



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Conselho Superior

Resolução 267/2023 - OS-CONSUP/IFBAIANO, DE 14 DE MARÇO DE 2023

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO, no uso das suas atribuições legais previstas no inciso §1º, do art. 4º e art. 5º, do Regimento do Conselho Superior, considerando:

- o [Processo Eletrônico SUAP nº 23333.250043.2022-91](#);

- as deliberações do Conselho Superior na 1ª Reunião Ordinária, realizada no dia 08 de março de 2023.

RESOLVE:

Art. 1º Ratificar a [Resolução nº 242/2022 -OS-CONSUP/IFBAIANO](#) que aprovou, *ad referendum*, a Implantação e Funcionamento do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, bem como o Projeto Pedagógico - *Campus Senhor do Bonfim*.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 03 de abril de 2023, conforme o art. 4º do Decreto nº 10.139/2019.

Marcelito Trindade Almeida

Presidente Substituto

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Marcelito Trindade Almeida, REITOR - SUBSTITUTO - RET**, em 14/03/2023 09:43:56.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/03/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 412183
Verificador: d00453074e
Código de
Autenticação:





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – RFEPT
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO –
IF BAIANO, *CAMPUS* SENHOR DO BONFIM
Estrada da Igara, s/n - Zona Rural, Senhor do Bonfim – Bahia
CEP: 48970-000, CNPJ: 10.724.903/0003-30
E-mail: gabinete@bonfim.ifbaiano.edu.br Tel.: (74) 3542-4000

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em

Agroindústria

Integrado ao Ensino Médio

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
MODALIDADE: PRESENCIAL

SENHOR DO BONFIM-BAHIA
2021

**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Pró-Reitoria de Ensino**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

JAIR MESSIAS BOLSONARO

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

VICTOR GODOY VEIGA

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TOMÁS DIAS SANT'ANA

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO

AÉCIO JOSÉ ARAÚJO PASSOS DUARTE

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

KÁTIA DE FÁTIMA VILELA

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

CALILA TEIXEIRA SANTOS

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

RAFAEL OLIVA TROCOLI

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

HILDONICE DE SOUZA BATISTA

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

LEONARDO CARNEIRO LAPA

DIRETOR GERAL DO CAMPUS SENHOR DO BONFIM

JOÃO LUÍS ALMEIDA FEITOSA

DIRETORIA ACADÊMICA

LILIAN PEREIRA DA SILVA TEIXEIRA

COORDENADORA DE ENSINO

ANA CARINA FREIRE BARBOSA

HISTÓRICO DOS ATOS NORMATIVOS

HISTORICO DE CRIAÇÃO/REFORMULAÇÃO DO CURSO		
CRIAÇÃO	Período	12/03/2021 à 07/12/2021
	Grupo Responsável	Amanda Valente da Silva - Professora EBTT Daisa Valverde dos Santos - Técnica em Assuntos Educacionais Karine Hojo Rebouças- Professora EBTT Silas Macedo Sales Machado - Professor EBTT
	Nº e Data da Portaria de criação do Núcleo de Assessoramento Pedagógico (NAP)	PORTARIA 11/2021 - SBF-GAB/SBF-DG/RET/IFBAIANO 12 de março de 2021
	Forma/Metodologia de Elaboração	Criação de NAP, com composição interdisciplinar, atuando na forma de grupo de trabalho/comissão, objetivando a composição do PPC e incluindo momentos de socialização e consulta da comunidade acadêmica interna.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agroindústria em Modalidade Integrada ao Ensino Médio	24
Tabela 2: Instalações Físicas do IF Baiano, <i>Campus</i> Senhor do Bonfim	118
Tabela 3: Relação de docentes do <i>Campus</i> Senhor do Bonfim	126
Tabela 4: Relação de pessoal Técnico-Administrativo do <i>Campus</i> Senhor do Bonfim	130
Tabela 5: Acervo bibliográfico do IF Baiano, <i>Campus</i> Senhor do Bonfim	138

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	08
2 APRESENTAÇÃO	09
3 JUSTIFICATIVA DO CURSO	10
4 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>/CURSO	13
5 OBJETIVOS	17
5.1 Objetivo Geral	17
5.2 Objetivos Específicos	17
6 PERFIL DO EGRESSO	18
7 PERFIL DO CURSO	19
8 REQUISITOS DE INGRESSO	20
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	20
9.1 Estrutura Curricular	22
9.1.1 Projeto Integrador	25
9.2 Matriz curricular	28
9.3 Programa de Componentes Curriculares	32
10 METODOLOGIA	98
11 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	100
11.1 Estágio curricular não obrigatório	103
12 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	104
13 AVALIAÇÃO	104
13.1 Do Processo de Ensino-Aprendizagem	104
13.2 Avaliação do Curso	106
14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	108

14.1 Programas de Nivelamento	108
14.2 Programas de Monitoria	108
14.3 Programas de Tutoria Acadêmica	108
14.4 Programas de Assistência Estudantil	109
14.5 Sistema de Acompanhamento de Egressos	110
14.6 Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino, Aprendizagem, Permanência e Êxito do Educando	111
14.7 Política de Diversidade e Inclusão	111
14.7.1 Educação Especial e Inclusiva	112
14.7.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	115
14.7.3 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas	115
14.7.4 Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual	116
14.8 Programas de Pesquisa e Extensão	116
15 INFRAESTRUTURA	117
15.1 Biblioteca	118
15.2 Laboratórios e Unidades Educativas de Campo	119
15.2.1 Laboratório de Análises Microbiológica e Físico-Química	119
15.2.2 Laboratório de Físico-química	119
15.2.3 Laboratório de Microbiologia	120
15.2.4 Laboratório Didático de Desenho e Topografia	120
15.2.5 Laboratório de Informática	120
15.2.6 Agroindústria	121
15.2.7 Zootecnia I	122
15.2.8 Zootecnia II	122
15.2.9 Zootecnia III	123
15.2.10 Agricultura I	123

15.2.11 Agricultura II	124
15.2.12 Agricultura III	124
15.3 Recursos Didáticos	124
16 SALA DE AULA	125
17 PESSOAL DOCENTE, INTÉRPRETES DE LIBRAS E TÉCNICOS ADMINISTRATIVO DO <i>CAMPUS</i> SENHOR DO BONFIM	126
18 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	134
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	135
ANEXO 1	138

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
EIXO TECNOLÓGICO	Produção Alimentícia
MODALIDADE DE OFERTA	Presencial
HABILITAÇÃO	Técnico em Agroindústria
FORMA DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO	Integrado ao Ensino Médio
NÍVEL	Médio Profissionalizante
REGIME ACADÊMICO	Séries anuais
LOCAL DE OFERTA	IF Baiano <i>Campus</i> Senhor do Bonfim
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Diurno (Matutino e Vespertino)
Nº DE VAGAS	máximo 30
PERIODICIDADE DE OFERTA	Anual
CARGA HORÁRIA TOTAL	Mínimo 3.310 horas Máximo 3.470 horas
DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO	3 anos
INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	6 anos

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio trata-se do documento norteador das ações que permeiam o curso. O objetivo do PPC é definir diretrizes, princípios e concepções didático-pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso, conforme legislação vigente.

Este Projeto Pedagógico apresenta características específicas como: carga horária total de 3160 horas com aulas de 60 minutos em disciplinas/componentes curriculares obrigatórios, 160 horas com aulas de 60 minutos em disciplinas/componentes curriculares eletivos (não obrigatórios) e 150 horas de estágio curricular supervisionado, totalizando 3470 horas; duração de 03 anos; área de conhecimento referente à agroindústria; eixo tecnológico de recursos naturais; regime de oferta presencial; com matrículas anuais; funcionamento diurno; oferta anual de 30 vagas. O público-alvo define-se por discentes que concluíram o ensino fundamental e buscam requerer o ingresso tanto na carreira da agroindústria quanto no ensino médio. O curso é constituído de regime seriado, sem terminalidade, com matrícula única para o Ensino Médio e a Educação Profissional. Possui uma só Matriz Curricular integrada e confere o diploma aos concluintes, possibilitando a continuidade nos estudos.

Por ser um instrumento capaz de apontar as metas a serem desenvolvidas por uma instituição, o Projeto Pedagógico de Curso objetiva (i) possibilitar a capacidade de transformar ideias em ação, em um processo científico comprometido com a transformação da realidade social. Nesta perspectiva, o objetivo deste PPC do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio é promover a integração entre a escola e o mundo de trabalho, formando cidadãos técnicos em nível médio, capacitados para um desempenho ético e profissional e com conhecimentos para o exercício de atividades produtivas que contribuam para o desenvolvimento social da sua região e do país; (ii) desenvolver os diversos saberes necessários para a formação humana, alicerçado em uma base sólida científica, humanística, ética e democrática capazes de construir a qualidade educacional referenciada nos valores sociais que fortaleçam o desenvolvimento social e individual do discente.

Dentro desta perspectiva, a metodologia de elaboração constituiu-se de reuniões coletivas com a comunidade acadêmica e consulta popular. Todos os estudos que tratam do panorama da produção agroindustrial baiana são unânimes em afirmar a necessidade de se criar unidades regionais de qualificação profissional e pesquisa que promovam o desenvolvimento agrário.

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O IF Baiano, instância de produção de conhecimento, de cultura e de tecnologia, tem um papel fundamental como formador de profissionais, participando na solução dos diferentes problemas apresentados pela sociedade que o sustenta.

Levando em consideração o modelo de educação que busca na pesquisa, no ensino e na extensão sua legitimidade, as atividades de pesquisa e extensão deverão estar presentes como mediadoras durante a formação: a pesquisa como possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, seus modos de produção, bem como instância de reflexão crítica da realidade, e a extensão considerada como possibilidade de interlocução e troca nas perspectivas de intervenção e da investigação da realidade.

O curso vem atender um compromisso do IF Baiano/*Campus* Senhor do Bonfim para com a comunidade na qual está inserido e tem como finalidades aprofundar e complementar os conhecimentos na área do desenvolvimento regional sustentável, o saber empreender e capacitar profissionais para atender as exigências do mundo do trabalho e arranjos produtivos em plena transformação.

Alinhada às finalidades descritas, a nova discussão dos cursos técnicos de nível médio integrados oportuniza rever a proposta curricular na construção conjunta do conhecimento que contemple a transversalidade, com a formação básica articulada na forma integrada à habilitação profissional, contextualizada em conhecimentos, princípios e valores que possibilitem a busca pelo desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, preconizada pela base nacional curricular comum.

A Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio tem papel crucial na socialização dos conhecimentos e na construção da cidadania que possibilita o desenvolvimento humano com inclusão social, cultural e produtiva. Na

construção participativa de projetos culturais, sociais e políticos de caráter coletivo considera-se o multiculturalismo, a diversidade e a potencialidade local, onde se faz, ainda, uma reflexão sobre a relação do homem com a natureza por meio do trabalho, buscando novas formas de pensar o meio ambiente, a sustentabilidade, o saber empreender e estabelecer novas relações humanas.

A região do IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim, localizada no semiárido, ao norte do Estado, compreende os municípios de Campo Formoso, Umburanas, Antônio Gonçalves, Pindobaçu, Saúde, Caldeirão Grande, Caém, Jaguarari, Jacobina, Quixabeira, Capim Grosso, Queimadas, Itiúba, Filadélfia, Andorinha, Cansanção e Monte Santo, além de Senhor do Bonfim. Apesar de situar-se no semiárido, a região é constituída de ambientes distintos em termos de clima, solo e água. Uma característica comum a toda a região é a existência de dois regimes de chuva, de verão e de inverno. Além da pecuária bovina mista (leite e carne) e da pecuária caprina e ovina, a região dedica-se ao cultivo de feijão de arranque, para comercialização, feijão de corda (vigna), milho, mamona, mandioca, sisal e coco de ouricuri.

A agricultura familiar apresenta-se como uma alternativa importante para manter o homem no campo, com produção de alimentos mais saudáveis para atender suas próprias necessidades e as do mercado, gerando trabalho e renda, além de seu papel fundamental no desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. Logo, ela permite uma produção sustentável com base na pequena propriedade rural, trabalhada pela própria família, utilizando técnicas racionais e mantendo uma relação equilibrada com a natureza, sendo necessário, portanto, assistência técnica qualificada associada à inovação, para evitar perdas das matérias-primas alimentícias do Território.

A indústria de alimentos é muito importante, pela multiplicidade de seus produtos e pela ligação direta destes com o indivíduo e a coletividade. É o setor que mais movimenta investimentos em todo mundo, voltado para a fabricação de produtos alimentícios e bebidas: preparação e industrialização da carne; preparação e conservação do pescado; processamento, preservação e produção de conservas de frutas, de legumes e outros vegetais; produção de sucos de frutas; fabricação de produtos do laticínio; fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastelaria; fabricação de biscoitos; fabricação de massas alimentícias.

Apesar de a produção agrícola ser relevante, embora haja pouca agregação de valor às matérias-primas produzidas, existe uma enorme carência de produtos alimentícios acabados, dificultando sua distribuição. Além disso, observa-se um elevado desperdício em várias etapas da cadeia produtiva do setor de alimentos, que coexiste paradoxalmente a uma também elevada população que não tem acesso à alimentação básica. O crescimento populacional nos últimos anos na Bahia deu origem ao surgimento de novos centros urbanos, modificando consideravelmente o abastecimento alimentar que provinha basicamente do campo. Outra questão importante, que diz respeito à produção alimentícia é o considerável número de doenças veiculadas por alimentos contaminados, o que aumenta a demanda na área da saúde pública.

Todo alimento industrializado que chega à mesa do consumidor passa antes por um complexo processo de produção, manuseio, análise, testes, embalagens e transporte em condições adequadas. Em vista disso, um dos grandes desafios do mundo contemporâneo é a produção de alimentos saudáveis de qualidade, em quantidade suficiente e prático para o consumo, em meio a uma sociedade envolvida em elevadas jornadas de trabalho, apresentando menor tempo para o preparo de alimentos em domicílio.

A eficiência da cadeia produtiva de alimentos e, conseqüentemente o incremento na oferta de alimentos, só é possível quando se incentiva o desenvolvimento de tecnologias que vinculem a produção agrícola com a indústria alimentícia. Esse elo é estabelecido pelos profissionais técnicos da área de alimentos, fundamentais para a criação de técnicas que reduzam o desperdício durante as etapas de colheita e/ou abate, transporte e processamento. Também são importantes no desenvolvimento de tecnologias que visem aumentar a produtividade, redução de custos no processo produtivo, bem como todos os requisitos higiênico-sanitários presentes na legislação vigente.

Segundo o catálogo nacional dos cursos técnicos, desenvolvido pelo Ministério da Educação, o profissional Técnico em Alimentos: Atua no processamento e conservação das matérias- primas, produtos e subprodutos da indústria alimentícia e de bebidas, realizando análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais; auxilia no planejamento, coordenação e controle de atividades do setor; realiza a sanitização das indústrias alimentícias e de bebidas; controla e corrige desvios nos processos manuais e automatizados; acompanha a

manutenção de equipamentos; e participa do desenvolvimento de novos produtos.

Observando o perfil da indústria de alimentos e os investimentos previstos pelo setor, na Bahia, pode-se constatar, o enorme potencial de mercado que se abre aos profissionais qualificados com formação profissional técnica de nível médio, que poderão ser absorvidos por grande parte das empresas de alimentos, de pequeno e médio porte.

Dentro deste cenário e perspectivas do setor agroindustrial na região, e, por conseguinte num aumento na demanda por profissionais qualificados para o setor, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus de Senhor do Bonfim implantará o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim está vinculado à autarquia com o mesmo nome, criada pela Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, quando, para sua consolidação, ocorreu a agregação das antigas Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia, a saber: Catu, Guanambi, Santa Inês e a de Senhor do Bonfim, bem como das Escolas Médias de Agropecuária Regionais da CEPLAC – EMARC, de Itapetinga, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença.

A criação do Instituto fundamenta-se prioritariamente em uma proposta de construção socioeducacional de abrangência para a quase totalidade do estado da Bahia, configurando uma contundente ampliação de acesso às diversas formações educacionais oferecidas, bem como aos avanços tecnológicos e científicos.

O *Campus* de Senhor do Bonfim situa-se na zona rural do município de Senhor do Bonfim – BA, ao norte da capital do estado, pertence ao território de identidade denominado “Piemonte Norte do Itapicuru” – TIPNI, demarcada pela bacia hidrográfica do Itapicuru. A Sede da cidade de Senhor do Bonfim está situada a 40° de longitude (oeste) e 10,50° de latitude (sul), contando com uma superfície de 817 km² (IBGE, 2007). Configura-se como polo atrativo de valores da economia regional, seu Território está baseado nas atividades agropastoris,

mineração e comércio. No setor da agricultura destacam-se a agricultura familiar nos boqueirões das montanhas, localmente denominado de grotas, e a produção em terras mais secas, ocupadas por estratos de pequenos, médios e grandes produtores com as criações de pequenos e grandes ruminantes.

Toda a superfície que compreende o município está incrustada no semiárido baiano, distando 110 km da divisa com o agreste pernambucano, onde o Rio São Francisco espaça Bahia e Pernambuco, mais especificamente entre os municípios de Juazeiro e Petrolina. A vegetação predominante é a caatinga de porte arbóreo, sendo que parte da zona rural do município apresenta caatinga de porte arbustivo. O *Campus* de Senhor do Bonfim situa-se num ecótono entre os dois subecossistemas.

Em função de a economia regional estar calcada em atividades no âmbito agrícola estabelecidas em níveis de exploração diversos, como também com níveis de tecnificação evidentemente díspares, a implantação do IF Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim tende a continuar atendendo às expectativas da sociedade regional, inclusive com possibilidade de ampliação do oferecimento de itinerários formativos consonantes com o perfil socioeconômico da região.

O oferecimento do curso pela antiga Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim – EAFSB na área de agropecuária foi decorrência do interesse manifestado pela comunidade através do resultado da aplicação de uma pesquisa realizada em setores representativos para o perfil econômico regional, bem como pela visualização da estrutura econômica regional, que autoriza a inferência da necessidade ímpar de formações na mencionada área. Desde a sua implantação, a expectativa gerada em torno dos serviços educacionais e também da possível influência desenvolvimentista da EAFSB sempre foi intensa, interferindo de forma contundente no estabelecimento de diretrizes de funcionamento.

Também buscando atender aos anseios da comunidade regional foram criados os cursos subsequentes em nível médio, a saber: Técnico Agrícola com habilitação em Zootecnia, Técnico em Alimentos, Técnico em Agrimensura e, posteriormente, Técnico em Informática.

Nesse contexto, a criação e implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia vem colaborar amplamente, através do Plano de Desenvolvimento da Educação, com a ampliação do número de vagas e de formações a serem oferecidas no cenário educacional baiano, gerando também

uma expectativa ainda maior da sociedade regional que aguarda todos os avanços a serem proporcionados pela implantação do *Campus* de Senhor do Bonfim, inclusive com a abertura dos cursos de nível superior, Bacharelados, Licenciaturas e Tecnólogos.

Nesse amplo leque de possibilidades educacionais e de desenvolvimento regional, o *Campus* Senhor do Bonfim está comprometido com a sociedade regional e global, no sentido de contribuir para que essa sociedade seja cada vez mais equânime, inclusiva, pautada numa diversidade cultural e étnica, posto que tornar os sujeitos cada vez mais comprometidos com a plasticidade, a ética e a estética que os tornam, de fato, humanos é o fim maior de toda e qualquer prática de educação sistemática. Entendemos que o que nos torna verdadeiramente humanos é a educação, afinal, por meio dela a cultura de uma sociedade é compreendida e incorporada.

Sob esse entendimento, o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio pauta seus currículos e programas de ensino, sobretudo em componentes curriculares em que sejam pertinentes, nos princípios de inclusão, por entender que todo e qualquer cidadão tem pleno direito de usufruir dos bens socioculturais, independente de cor, etnia, orientação sexual, bem como de sua condição física e/ou mental.

A política de inclusão no referido curso engloba o oferecimento de cursos de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para docentes e funcionários, a fim de que alunos com deficiência auditiva gozem de plenas condições de comunicação e acesso à informação quando da sua estada no *Campus*. Intérpretes de LIBRAS fazem parte do ambiente pedagógico ao longo das aulas, para que a aprendizagem seja um direito comum a todos os discentes. Os espaços veem, paulatinamente, sendo adaptados, de modo a adequar banheiros e construção de rampas que visam a uma melhoria do acesso de cadeirantes e de pessoas com outras deficiências, como também piso tátil e material educativo construído especificamente para atender cegos e alunos de baixa visão, além do acompanhamento do tradutor de braille para adaptação de avaliações.

Há ainda uma valorização do conhecimento, sempre buscando dar acesso aos docentes e funcionários por meio de palestras e minicursos sobre como atender melhor. E ainda, subsidiar docentes para uma melhor otimização quanto à aprendizagem de discentes, através da aprendizagem colaborativa entre

professores de AEE e docentes das disciplinas no acompanhamento, mediação e intervenção de alunos com: dislexia, déficit de atenção, autismos, entre outros, sempre visando à garantia do direito de todos à aprendizagem.

As discussões sobre diversidade cultural acerca das questões que tangem aos conhecimentos e saberes sobre as políticas públicas étnico-raciais são fomentadas ao longo das atividades pedagógicas e por meio de eventos como vivências, saraus de poesia, desfiles, a exemplo do evento “A mais Negra Cor”. As disciplinas História, Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia e Artes discutem sobremaneira a história dos povos indígenas e africanos, sua literatura e suas artes, como também seus costumes socioculturais, seus traços identitários.

Discussões de temas atuais que urgem ser fomentados, como aborto, violência contra a mulher, machismo, racismo, segurança no trânsito, valorização do idoso, dentre outros, são socializadas por meio de jornais murais que fazem as discussões e debates desenvolvidos na classe se tornarem do conhecimento do restante da comunidade acadêmica.

Prezando pela política de sustentabilidade, o *Campus* incentiva as práticas e conhecimentos acerca do associativismo e da agroecologia, entendendo que esses se constituem como alternativas de desenvolvimento econômico e social. O uso de pesticidas naturais, as práticas de cultivo menos agressivas e invasivas ao meio ambiente são um valor defendido pela maior parte do corpo docente da instituição.

Ao longo do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, os discentes são incentivados a incorporarem às suas atitudes e boas práticas a consciência sobre valorizar os recursos naturais em termos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, atuando em prol do desenvolvimento sustentável; o curso cria condições para que, ao longo da sua formação, o Técnico em Agroindústria desenvolva habilidades para analisar os impactos econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais das atividades da área.

Em dada medida, cabe ao Técnico em Agroindústria ter conhecimento sobre os recursos naturais, os processos produtivos e a geração de resíduos, efluentes e emissões que possam impactar o meio ambiente e, partir destes, propor alternativas de prevenção, mitigação e/ou recuperação ambiental, de forma a equilibrar o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental, aprimorando a qualidade de vida. Como profissional, deverá estar consciente de

sua atuação profissional, agindo com responsabilidade e ética profissional, sobretudo diante das questões ambientais.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo geral

Oportunizar a formação de profissionais técnicos de nível médio da área profissional de Agroindústria, com competências e habilidades direcionadas para a aplicação de tecnologias voltadas ao processamento, conservação e controle de qualidade de matérias-primas de origem vegetal e animal, aliado ao desenvolvimento do trabalho em equipe de forma crítica, ética, criativa, empreendedora e ambientalmente consciente, com formação humanística e cultural integrada à formação profissional e tecnológica, objetivando a segurança dos alimentos e fortalecendo o desenvolvimento socioeconômico territorial.

5.2. Objetivos específicos

- Propiciar a formação profissional integrada ao Ensino Médio, estimulando o desenvolvimento humano, a inserção social e a profissionalização, através de ações de ensino, pesquisa e extensão, ao longo do itinerário formativo;
- Contribuir para a formação de um profissional crítico, ético, criativo e autônomo, cuja atuação esteja alicerçada no contexto social e cultural, com ênfase na inovação e na responsabilidade socioambiental;
- Desenvolver competências profissionais relacionadas às tecnologias de processamento, conservação, controle de qualidade e segurança alimentar no processamento de alimentos;
- Desenvolver novos produtos, aproveitando melhor os frutos, hortaliças, leites e carnes típicas do território, reduzindo assim o desperdício e contribuindo com os pequenos produtores e agricultura familiar, existentes em grande número na região;
- Colaborar para a formação de profissionais capazes de realizar análises laboratoriais de alimentos, promover a inovação tecnológica e prestar consultorias técnicas;

- Orientar profissionais para escolha de tecnologias viáveis, econômicas e ambientalmente adequadas às necessidades de produção local e regional;
- Formar profissionais capazes de realizar a implantação, execução e avaliação de programas preventivos de segurança do trabalho, de gestão de resíduos, de diminuição do impacto ambiental, de higienização e sanitização da produção agroindustrial;
- Colaborar com os produtores locais, com relação à conscientização e implantação de Boas Práticas de Fabricação, que é tão importante para elaboração de produtos, garantindo a qualidade e segurança dos alimentos que serão distribuídos no território e, conseqüente, para outros locais do país ou do mundo;
- Contribuir para a formação de cidadãos, que sejam capazes de compreender os fenômenos sociais e científicos que permeiam o cotidiano, possibilitando ainda a continuação dos estudos.

6. PERFIL DO EGRESSO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2022), o Técnico em Agroindústria está apto para: aplicar tecnologias voltadas à conservação e ao processamento das matérias-primas de origem animal e vegetal nas agroindústrias e extensão rural; efetuar a implantação, a execução e a avaliação de programas preventivos de segurança do trabalho, de gestão de resíduos, de diminuição do impacto ambiental e de higienização e sanitização da produção agroindustrial; realizar análises laboratoriais de alimentos; desenvolver técnicas mercadológicas de produtos e insumos para a agroindústria e promover a inovação tecnológica. Sendo assim, os egressos serão beneficiados por adquirirem uma visão empreendedora, desenvolvendo capacidade de tomada de decisão, liderança, relacionamento humano, senso analítico e crítico.

Além disso, as oportunidades de atuação do Técnico em Agroindústria poderão surgir em agroindústrias e indústrias de alimentos e bebidas; laboratórios de análises de alimento; consultorias; órgãos de fiscalização higiênico-sanitárias; instituições de ensino e/ou de pesquisa; instituições pública; empresas rurais e extensão. Poderá atuar, ainda, como profissional liberal autônomo, empreendedor, desenvolvendo seu próprio negócio.

Portanto, o egresso do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio estará apto a atender às necessidades peculiares da região, atuando como agente fomentador dos conhecimentos e saberes relacionados às tecnologias de processamento e conservação de alimentos, programas de controle de qualidade e gestão de resíduos. Estará capacitado para adotar metodologias participativas, com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, intervindo com proatividade e liderança. Em suma, ser um profissional comprometido com o desenvolvimento social e econômico sem perder o foco da sustentabilidade, respeitando valores éticos, morais, culturais, sociais e ecológicos.

7. PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio está pautado na articulação dos saberes teóricos e práticos. Objetivando a promoção para que o profissional deste curso desempenhe as atividades específicas de sua área formativa, fundamentada por uma qualificada educação geral, de modo que o permita vivenciar uma formação humana integral.

É necessário ressaltar que este curso de EPTNM (Educação Profissional Técnica de Nível Médio) ocorre de forma integrada e pressupõe a superação da dicotomia trabalho manual/ intelectual, além de buscar promover uma relação de imbricação da formação do sujeito social com o trabalho e uma contextualização do conhecimento.

Ademais, o IF Baiano enfatiza ser a pesquisa um dos princípios educativos, pois mobiliza a produção e a socialização do conhecimento. A estrutura curricular do curso preconiza a interdisciplinaridade como elemento de valorização dialogal entre conhecimentos e repudia qualquer forma de discriminação, seja na forma de institucionalização de conteúdos curriculares, seja na forma de acesso e permanência de discentes. Sendo assim, o *Campus* Senhor do Bonfim abarca políticas de qualidade no ensino como: nivelamento, monitoria e acompanhamento de tutorias fomentando a permanência estudantil, acreditando assim, que através desta oferta haja equiparação e as condições de acesso dos discentes garantam-lhes uma formação mais qualitativa e que oportunize a conclusão do Curso de Agroindústria.

8. REQUISITOS DE INGRESSO

Para que o aluno tenha acesso ao Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, exige-se a conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente. No Capítulo IV da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2019), encontram-se todas as formas de ingresso do discente no IF Baiano.

A forma de acesso ao Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim, dar-se-á por meio de Processo Seletivo Institucional unificado, transferência compulsória, transferência interna ou transferência ex officio, atendendo ao que dispõe a legislação vigente do País e as normas internas da Instituição, conforme disposto na Organização Didática do IF Baiano. Considerando o que trata o Art. 30 da Organização Didática – O ingresso dos discentes nos cursos far-se-á de acordo com as normas previstas no edital do processo seletivo, elaboradas pela PROEN, atendendo ao que dispõe a legislação vigente e às regulamentações internas. A Organização Didática EPTNM dispõe nos Art. 44; 45; 46; 47, 48, 49 os procedimentos para transferência compulsória ou *ex-officio*.

O acesso de discentes de transferência interna ou transferência ex officio será realizado de acordo com os critérios estabelecidos nas normas da Organização Didática nos Art. 50, 51, 52, 53, 54, dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, a ser ofertada pelo *Campus* Senhor do Bonfim, resulta de estudos, debates e reflexões, com o intuito de assegurar maior qualidade ao itinerário formativo discente. Bem como, atender aos aspectos legais de diferentes dispositivos que orientam as temáticas de educação nacional (básica e profissional e tecnológica), educação ambiental, direitos humanos, história e cultura afro-brasileira e indígena

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, compreende o Currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual e histórica, que relaciona o itinerário formativo discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos e tecnológicos, em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos de ensino, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

Os conteúdos dos componentes curriculares orientam o percurso formativo discente e atuam como elementos propulsores das competências e habilidades trabalhadas e desenvolvidas na formação técnico-profissional. O planejamento de cada componente curricular adota os seguintes princípios: autonomia, diálogo de saberes, contextualização, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e a interdisciplinaridade.

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A flexibilização da estrutura curricular é a base da práxis pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares da Base Comum Curricular, do Núcleo Diversificado Integrador e do Eixo Tecnológico, via atividades interdisciplinares, interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso, dentre outras ações. Considerando, ainda, a possibilidade do caráter de formação complementar das disciplinas do Núcleo Diversificado Eletivo. A integração entre a teoria e as práticas de trabalho ocorrerá durante toda a vivência acadêmica do discente do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio e principalmente nos seguintes momentos:

- Nas aulas nos laboratórios do curso;
- Nas visitas técnicas a empresas da região;
- Nos componentes curriculares da base profissional, os quais trabalharão a teoria e prática de forma mais veemente, por se tratar da prática profissional;

- Na realização do estágio curricular, quando o discente vivenciará o trabalho de Técnico sob orientação de um professor-orientador;
- Na participação em eventos técnicos e científicos da área;
- Na participação em projetos de pesquisa e extensão.

9.1. Estrutura curricular

A trajetória curricular na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, com habilitação em Agroindústria, oportuniza qualificação profissional que será viabilizada por significativas, diversificadas e criativas estratégias metodológicas. Entretanto, terá como prioridade e ponto de partida a exploração de diversas temáticas advindas dos projetos produtivos e dos serviços vivenciados nas Unidades Educativas de Produção, associadas às oferecidas através de visitas técnicas e contexto virtual relativos ao cenário do mercado produtivo, pela operacionalização de projetos didáticos definidos a partir do planejamento docente, assim como coletivamente a partir da contextualização e interdisciplinarização.

Nessa articulação – projetos didáticos e projetos produtivos – buscar-se-á assegurar a integração necessária entre a teoria e a prática: entre o conhecer, o fazer, o ser e o conviver. O estágio curricular, considerado nessa dimensão, constituirá um recorte do ir e vir profissional, em condições de exercício, complementando junto à realidade efetiva de trabalho na Área de Agroindústria.

Os projetos didáticos e temáticos contarão ainda com atividades técnicas e processos didáticos que sejam capazes de oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam às exigências legais da habilitação, assim como ao retrato do perfil ora estabelecido. Dentre essas estratégias, observar-se-á: experimentação; observação dirigida; demonstrações; aulas práticas; pesquisas bibliográficas via Internet e de campo; elaboração e apresentação de relatórios; elaboração de pareceres; laudos; resultado de análises; confecção de tabelas, planilhas, gráficos e outros instrumentos estatísticos; resolução de situações de problemas simulados; visitas técnicas; entrevistas; planejamento, organização e avaliação de projetos, dia de campo, exposições, oficinas e *workshop*.

O desenvolvimento das aprendizagens pretendidas contará com o auxílio

de recursos de apoio didáticos, contextualizados e significativos, além de uma estrutura necessária à produção de bens e serviços na área de Agroindústria existente na escola e fora dela. São ainda recursos de grande importância, os naturais, os insumos, equipamentos, mobiliários e materiais que são utilizados em serviços específicos da área.

A Organização Curricular do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio visa atender às atualizações da Legislação Profissional Brasileira, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.

Ao ingressar no curso acima referendado, o discente terá oportunidade de desenvolver conhecimentos importantes para o exercício das funções inerentes à área profissional.

A nova estrutura curricular, por ser organizada em três séries, oportuniza a ampliação gradativa de conhecimentos de acordo com os componentes curriculares específicos do curso, de forma integrada com o Ensino Médio.

A estrutura curricular busca contemplar o perfil de um profissional da área técnica, imbuído de valores e atitudes que possibilitem a inserção e a manutenção deste no mercado de trabalho, buscando uma melhoria na qualidade da atuação profissional e está fundamentada nas diretrizes curriculares nacionais, cujas determinações estruturam a organização curricular por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais para a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A base curricular, nessa perspectiva que será investida na formação do Técnico em Agroindústria Integrada ao Ensino Médio no Campus Senhor do Bonfim, permeia o ensino integrado, no qual perpassa um currículo que não tenha como foco apenas a transmissão de conteúdo, mas o desenvolvimento de: I - competências, compreendidas como a soma de conhecimentos(saberes) que estão implícitas na base comum curricular, bem como na base diversificada de disciplinas eletivas obrigatórias ou não, assim como as que compõem o itinerário formativo; II - habilidades (capacidade de saber aplicar esses saberes na vida cotidiana); III - atitudes(força interna necessária para utilização desses conhecimentos e habilidades) e IV - valores (aptidão para utilizar esses

conhecimentos e habilidades com base em valores universais, como direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental).

A estrutura curricular definida (Tabela 1) proporciona condições que assegurem o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isto, o currículo apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, garante-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

Os componentes curriculares pertencentes ao Núcleo Diversificado Eletivo, possibilitam ao discente a aquisição de conhecimentos conforme sua escolha, e com base nas ofertas presentes no Projeto Pedagógico do Curso. Anualmente, serão disponibilizados componentes curriculares eletivos, com articulação entre o corpo docente, a Coordenação do Curso e a Coordenação de Ensino, aos discentes de cada série. O discente poderá realizar sua(s) escolha(s), após a oferta disponibilizada, desde que não ultrapasse a carga horária de 160 (cento e sessenta) horas, cujo limite máximo vale para todo o período de permanência no curso. As disciplinas pertencentes ao Núcleo Diversificado Eletivo serão listadas a seguir, no item Matriz Curricular.

Tabela 1- Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agroindústria Modalidade Integrada ao Ensino Médio

Componentes Curriculares	Carga horária (h)
Base Comum Curricular	1.800
Núcleo Diversificado Integrador	320
Eixo Tecnológico	1.040
Estágio Curricular Obrigatório	150
Total	3.310
Núcleo Diversificado Eletivo	160
Total	3.470

O currículo do ensino médio, estruturado por itinerários formativos, traz um viés de organização que prioriza a interseção entre as áreas do Ensino Médio e Educação Profissional, promovendo a integração do currículo proposto, sendo essa base composta por sistemas de ensino: I- Linguagens e suas tecnologias; II- Matemática e suas Tecnologias; III- Ciências da Natureza e suas Tecnologias; IV-

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; V- Formação Técnica e Profissional. Visando transformar em ação, através das situações de aprendizagem oportunizadas na sala de aula e espaços escolares, tendo como referências os princípios legais, políticos, filosóficos e pedagógicos.

Assegurando as mudanças das reformas educacionais contidas na Base Nacional Comum Curricular BNCC e, acima de tudo, primando pela defesa do Ensino Médio Integrado, especialmente a partir do eixo estruturante trabalho, ciência, cultura e tecnologia, assim foi organizada a matriz curricular no Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio no *Campus* Senhor do Bonfim com o objetivo de atender às orientações e solicitações da PROEN do IF Baiano.

A partir desta configuração curricular, o aluno aqui entendido como protagonista juvenil poderá transitar por um currículo mais flexível do ponto de vista de alguns itinerários formativos que poderão ser compostos de arranjos produtivos através da oferta de componentes diversificados eletivos obrigatórios e outros diversificados eletivos não obrigatórios, contribuindo para o fortalecimento de uma formação humana e integrada. entendendo-se que, facilitará para que esse protagonista juvenil fortaleça o desenvolvimento de seus projetos de vida.

9.1.1 Projeto Integrador

Projeto Integrador (PI) é um componente curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IF Baiano, que tem como objetivo central articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, através da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação qualificada do discente, conforme preconiza o Guia de Orientações do Projeto Integrador dos Cursos da Educação Profissional do IF Baiano, Resolução nº 27/2019.

Além disso, o supracitado componente curricular está ancorado no PDI da instituição e busca promover a formação integral do(as) discentes, de modo a atender às exigências político-sociais, éticas e culturais e às necessidades do mundo do trabalho, além de possibilitar maior autonomia e capacidade de solucionar problemas reais de maneira criativa, crítica, construtiva, solidária e responsável, a

fim de compreender e de modificar o mundo, considerando a complexidade da realidade pelas suas múltiplas e variadas formas.

Ademais, os projetos integradores são propostas de caráter multi e interdisciplinar abarcando os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico, assim como do Núcleo Estruturante, em que a partir de um conjunto de ações ao longo do ano letivo tem-se a possibilidade da análise mentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao Núcleo Tecnológico específico.

No intuito de se efetivar a indissociabilidade do ensino/pesquisa/extensão, no componente curricular PI está prevista a realização de cursos, encontros, seminários, conferências, palestras, assessorias técnicas, consultorias, além de outras atividades que envolvam a comunidade interna e externa do campus, com o propósito de demonstrar o resultado da experiência do ensino e aprendizagem, bem como o domínio de competências para o exercício profissional. Além de produções acadêmicas e técnico-científicas, por meio do PI, as/os discentes também poderão desenvolver produções de difusão cultural, como espetáculos, exposições, projeção de vídeos, etc.

O Projeto Integrador compreendido como um elemento impulsionador da prática profissional possui uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado. Por meio da realização de projetos, cada discente terá o acompanhamento pedagógico composto por docente orientador e docentes articuladores, que irão acompanhar e coordenar todo o itinerário formativo.

Neste componente curricular, deverão ser abordados, também, os temas transversais obrigatórios que contemplem os direitos humanos, diversidade e inclusão étnico-racial, geracional, educação ambiental, dentre outros temas que contribuam para a formação humanística do discente diante da pluralidade cultural.

Deverão ser priorizadas, dessa forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos juntamente com os saberes locais.

No sentido de garantir o envolvimento satisfatório de todas/os, o ideal é que o Projeto Integrador seja planejado pelo corpo docente do curso, contemplando as etapas:

- a) definição das temáticas e grupos, com respectivo docente responsável;
- b) pesquisa bibliográfica;
- c) estudos dirigidos, ciclo de palestras, etc.;
- d) visita técnica/estágio de vivência, com observação, conversas informais, entrevistas, etc.. a partir de roteiro pré-definido ou, quando necessário, atividade em laboratório;
- e) análise dos dados e produção de relatório;
- f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a evento da instituição.

9.2. Matriz curricular

Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia
Curso: Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio

MATRIZ CURRICULAR

BASE COMUM CURRICULAR											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A
1	Língua Portuguesa e Literaturas I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas III	2	77
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	77	4	Biologia III	1	40
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77
6	Geografia I	2	78	6	Geografia II	2	78	6	Geografia III	1	40
7	História I	1	40	7	História II	2	78	7	História III	2	78
8	Educação Física I	1	40	8	Educação Física II	1	40	8	Sociologia II	1	40
9	Arte	1	40	9	Filosofia II	1	40	9	Filosofia III	1	40
10	Língua Estrangeira (Inglês) I	1	40	10	Sociologia I	1	40				
				11	Língua Estrangeira (Inglês) II	1	40				
Total		16	626	Total		17	665	Total		13	509
TOTAL											1800

Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia - Curso: Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio

MATRIZ CURRICULAR

EIXO TECNOLÓGICO

1º ANO			2º ANO			3º ANO					
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A
1	Introdução à Agroindústria de Alimentos	2	80	1	Análises de Alimentos	2	80	1	Análise Sensorial de Alimentos	2	80
2	Higienização Agroindustrial e Segurança do Trabalho	2	80	2	Gestão da Qualidade, Embalagem e Rotulagem de Alimentos	2	80	2	Tecnologia de Carnes, Pescados, Ovos e Derivados	3	120
3	Microbiologia Geral e de Alimentos	2	80	3	Química e Bioquímica de Alimentos	2	80	3	Tecnologia de Leites e Derivados	3	120
4	Gestão e Empreendedorismo Agroindustrial	1	40	4	Tecnologia de Produtos de Abelhas e Derivados	2	80	-	-	-	-
-	-	-	-	5	Tecnologia de Vegetais e de Bebidas	3	120	-	-	-	-
Total		7	280	Total		11	440	Total		5	320
TOTAL											1040
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO											150

CH/S – Carga Horária Semanal; CH/A – Carga Horária-aula Anual (Hora aula de 60 minutos).

Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia
Curso: Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio

MATRIZ CURRICULAR

NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A
1	Leitura e Produção Textual I	1	40	1	Leitura e Produção Textual II	1	40	1	Projeto Integrador	2	80
2	Informática Básica	2	80	2	Língua Estrangeira (Espanhol)	1	40	2	Música, Sociedade e Cultura	1	40
Total			120	Total			80	Total			120
TOTAL											320

CH/S – Carga Horária Semanal; CH/A – Carga Horária-aula Anual (Hora aula de 60 minutos).

**Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia
Curso: Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio**

MATRIZ CURRICULAR

NÚCLEO DIVERSIFICADO ELETIVO					
COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A
Cooperativismo/Associativismo	1	40	Agroecologia	1	40
Introdução à Libras	1	40	Educação Física III	1	40
Espanhol	1	40	Gestão Ambiental	1	40
Noções de Entomologia	1	40	Noções de Fitopatologia	1	40
Prática de Conjunto	1	40	Oficina de Leitura	1	40
Nutrição	2	80	Texto Dissertativo-Argumentativo	1	40
Tecnologia de Panificação e Massas	3	120	Operações Unitárias	2	80
Desenho Técnico e Projeto de Instalações Agroindustriais	2	80	Filosofia I	1	40
Introdução à Cultura Maker	1	40			

OBS: O discente poderá realizar sua(s) escolha(s), após a oferta disponibilizada, desde que não ultrapasse a carga horária de 160 (cento e sessenta) horas, cujo limite máximo vale para todo o período de permanência no curso.

9.3. Programa de Componentes Curriculares

1º ANO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

X	Base Comum		Diversificado
	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
ART0050	ARTE	80%	20%	1	40	40	1ª

EMENTA

Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOZZANO, H. B., FRENDA, P.; GUSMÃO, T. C. **Arte em interação Integrado**. Volume Único – Ensino Médio Integrado. São Paulo: IBEP, 2013.

PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

STRICKLAND, C. **Arte Comentada: da Pré-História ao Pós-Moderno**. Trad. Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

SILVA, M. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

SCHLICHTA, C. **Arte e educação: há um lugar para a arte no Ensino Médio?** Curitiba: Aymara, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum		Diversificado
	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
BIO0047	BIOLOGIA I	80%	20%	2	78	78	1ª

EMENTA

Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURTIS, H. **Biologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

COSTA, V. R.; COSTA, E. V. **Biologia**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LINHARES, S. V.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**: seres vivos. São Paulo: Ática, 1992.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia programa completo**. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
EDF0051	EDUCAÇÃO FÍSICA I	20%	80%	1	40	40	1ª

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, E. H. M.; FERNANDES FILHO, J. **Atividade física em ciências da saúde**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte para a vida no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, C. L. C. de. **Consciência corporal**: repensando a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

SOARES, J. L. **Programas de saúde**. São Paulo: Scipione, 1994.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

X	Base Comum	Diversificado
	Tecnológico	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
FIS0059	FÍSICA I	80%	20%	2	78	78	1ª

EMENTA

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUZ, A. M. R. da; ÁLVARES, B. A. **Física**: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2009.

RAMALHO JÚNIOR, F.; SOARES, P. A. de T. **Física**: 1º ano, Parte I. São Paulo: Moderna, 2015.

RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. de T. **Os fundamentos da Física 1**: Mecânica. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, S. M. **Energia e meio ambiente**. 10. ed. São Paulo: Moderna, 1995.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L.; CARRON, W.; GUIMARÃES, O. **As faces da Física**: volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CHAVES, A. **Física básica**: gravitação, fluidos, ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
GEO0062	GEOGRAFIA I	80%	20%	2	78	78	1ª

EMENTA

A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VESENTINI, J. W. **Geografia: o mundo em transição** – Ensino Médio: Geografia Geral e do Brasil: problemas e alternativas. São Paulo: Editora Ática, 2010. V. 2.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Org.). **Decifrando a Terra**. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da Globalização: Geografia Ensino Médio**. São Paulo: Ática, 2013.

LOZANO, R. O. N. B.; SILVA, A. C. **Geografia: conceitos e redes (Ensino Médio)**. São Paulo: Moderna, 2013.

MOREIRA, J. C.; SENE, E. de. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização**. São Paulo: Scipione, 2012.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
HIS0065	HISTÓRIA I	80%	20%	1	40	40	1ª

EMENTA

Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. **História**: das cavernas ao terceiro milênio. 2 ed. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2006.

DEL PRIORE, M.; VENANCIO, R. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.

FREITAS NETO, J. A. de; TASINAFO, C. R. **História Geral e do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Harbra, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTRIM, G. **História Global**: Brasil e geral. Vol. Único. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2007

VICENTINO, C. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
MAT0044	MATEMÁTICA I	80%	20%	2	77	77	1ª

EMENTA

Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no Triângulo Retângulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, L. R. **Matemática**. Vol. Único. São Paulo: Ática, 2008.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, R. R.; GIOVANNI JR., J. R. **Matemática completa**. São Paulo: FTD, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, J. **Matemática ciências, linguagem e tecnologia**. Vol.1. São Paulo: Scipione, 2010.

SOUZA, J. C. M. **Matemática divertida e curiosa**. Editora Record, 2005.

IEZZI, G. et al. **Matemática: ciência e aplicações**. São Paulo: Atual, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

X	Base Comum	Diversificado
	Tecnológico	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
LPR0039	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS I	80%	20%	2	77	77	1ª

EMENTA

Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. N.; FADEL, T. **Português: língua, literatura, produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2005.

SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período /série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
QUI0036	QUÍMICA I	80%	20%	2	78	78	1ª

EMENTA

Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da Química**. 4º Ed. Vol. Único. São Paulo: Ed. Moderna. 2005.

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química: Na abordagem do cotidiano** 1.4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. 408 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELTRE, R. **Fundamentos da Química**: volume único. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1999. 646 p.

FELTRE, R. **Fundamentos da Química**: química, tecnologia, sociedade : volume único 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

SARDELLA, A. **Curso completo de Química**: volume único. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007. 751 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
LEI0042	LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) I	80%	20%	1	40	40	1ª

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORTIANO, E.; FLORIANO, G. **Conect Inglês**. Volume Único. Ensino Médio Integrado. 2 ed. São Paulo: Saraiva Didáticos, 2012.

MARQUES, A. **Prime Time**: inglês para o Ensino Médio. Volume Único. São Paulo: Ática, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOJUNGA, L. **Aula de inglês**. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2009.

MICHAELIS. **Dicionário prático inglês/português**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR

	Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
IAA	Introdução à Agroindústria de Alimentos	90%	10%	2	80	80	1ª

EMENTA

Introdução à Agroindústria. Aspectos econômicos e sociais das agroindústrias. Tipos de indústria de alimentos. O papel do técnico em agroindústria. Introdução à Tecnologia de Alimentos. Matérias-primas utilizadas na Indústria de Alimentos. Fatores que afetam a conservação das matérias-primas e produtos alimentícios. Principais alterações em alimentos. Métodos de conservação de alimentos. Conceitos básicos em alimentação e nutrição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. 7 ed. São Paulo: Nobel, 1988.
EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. Ed. Atheneu, 2003.
ORDONEZ, J. A. et al. Tecnologia de alimentos. Ed. Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OETTERER, M.; REGITANO-d'ARCE, M.A.B.; SPOTO, M.H.F. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Ed. Manole. Barueri-SP, 2006
FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008. 182 p.
PEREDA, Juan A. Ordóñez (Org.). Tecnologia de Alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, c2005. 294p.
SILVA, Eduardo Roberto da; SILVA, Ruth Rumiko Hashimoto da. Conservação de alimentos. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1994. 63 p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR

	Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
HAST	Higienização Agroindustrial e Segurança do Trabalho	80%	20%	2	80	80	1ª

EMENTA

Introdução à Segurança do Trabalho. Legislação e normas técnicas. NRs. Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT). Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações. O ambiente e as doenças do trabalho. Higiene e medicina do trabalho. Proteção contra incêndios e explosões e gerência de riscos. Classes de incêndios e extintores. Tratamento e qualidade de água para consumo e produção industrial. Modelos de Gestão Ambiental. Caracterização, tratamento e reaproveitamento de resíduos na indústria de alimentos; Importância do tratamento para conservação ambiental e para o processo de produção; Procedimento de descarte dos resíduos da indústria de alimentos; Órgãos e empresas responsáveis pelo gerenciamento de resíduos. Legislação pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Adriano Aurélio Ribeiro. Segurança do trabalho. Curitiba: Livro Técnico, 2011.

CASAGRANDE JUNIOR, Eloy Fassi; AGUDELO, Líbia Patrícia Peralta. Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 152 p.

IMHOFF, Karl R.; IMHOFF, Klaus R. Manual de tratamento de águas residuais. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, Samuel Murgel. O Meio ambiente em debate. 24. ed. São Paulo: Moderna, 1988.

CORINGA, Josias do Espírito Santo. Biossegurança. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

HIGIENIZAÇÃO, Biossegurança e controle dos resíduos no processamento da cachaça de Alambique. Ilhéus, BA: Editus, 2012.

SANTOS, Adriana Paula Oliveira; RAPÔSO, Áurea; FARTES, Vera. Ecopráticas na EPT: desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade. Maceió: F&A, 2011. 92 p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR

	Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
MGA	Microbiologia Geral e de Alimentos	60%	40%	2	80	80	1ª

EMENTA

Introdução à microbiologia. Classificação dos microrganismos. Morfologia e estrutura dos microrganismos; Metabolismo microbiano; Nutrição, cultivo e crescimento dos microrganismos; Controle do crescimento microbiano. Instalações, equipamentos e materiais de laboratório de microbiologia; Introdução à microbiologia de alimentos. Microrganismos de interesse em alimentos: benéficos, deteriorantes, indicadores e patogênicos. Produção de alimentos com microrganismos. Doenças microbianas transmitidas por alimentos. Fatores que controlam o desenvolvimento microbiano nos alimentos. Contaminação e deterioração dos alimentos. Controle da qualidade microbiológica em agroindústrias. Análises microbiológicas de alimentos. Padrões microbiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Heloiza Ramos; TORRES, Bayardo Baptista; FURLANETO, Márcia Cristina. Microbiologia básica. São Paulo (SP): Atheneu, 2010. xix, 196 p.

FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008. 182 p.

ORDONEZ PEREDA, Juan A (Editor). Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2013.

EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p.

JAY, James M. Microbiologia de alimentos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR

	Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
GEA	Gestão e Empreendedorismo Agroindustrial	80%	20%	1	40	40	1ª

EMENTA

Estudo dos elementos conceituais básicos da administração. Evolução do pensamento administrativo. Gestão Administrativa. Tipos de organizações. Cooperativismo e Associativismo. Empreendedorismo: conceitos e características. Comportamento, perfil e habilidades empreendedoras. A identificação das oportunidades de negócios. Modelos de Negócios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMAL, Silvina Ana. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 196 p.

ZUGMAN, Fábio. Administração para profissionais liberais/ Fábio Zugman. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDEZ, Gustavo. Marketing para pequenas empresas: dicas para a sobrevivência e crescimento do seu negocio. Blumenau: SEBRAE, 2005.

MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração - da revolução urbana à revolução digital. 7a ed. Atlas, 2012.

BERNARDI, L. A. Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas. 2003.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Estruturante	X	Diversificado
	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas/ semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	50%	50%	1	40	40	1ª

EMENTA

A natureza da escrita; Elementos da escrita acadêmica; A estrutura do parágrafo; Leitura, conceitos, tipos e estratégias; As pessoas do discurso. A natureza do texto literário; Criação literária: o conto; Criação literária: o poema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Poética*. Cultrix: São Paulo, 2005.
MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. *Português Instrumental*. 1ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAGUET, Émile. *A arte de ler*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.
MANGUEL, Alberto. *A cidade das palavras: as histórias que contamos para saber quem somos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 2ª ed. 2ª reimp. São Paulo: Contexto, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	BASE COMUM	<input checked="" type="checkbox"/>	DIVERSIFICADO	<input type="checkbox"/>	TECNOLÓGICO
--------------------------	------------	-------------------------------------	---------------	--------------------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
IB	Informática Básica	60%	40%	2	80	80	1º

EMENTA

Conceitos básicos de informática e suas aplicações. Introdução a Sistemas Operacionais. Suíte de aplicativos para escritório: Editores de Texto, Planilhas Eletrônicas e Apresentação de Slides. Ferramentas de Internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. xvii, 619 p.

MOKARZEL, Fábio Carneiro; SOMA, Nei Yoshihiro. Introdução à Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 429 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 282 p.

ALGORITMOS estruturados. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 284 p.

FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à ciência da computação. 2. ed. São Paulo: Quantidade: 5 Cengage Learning, c2010. xvi, 250 p.

2º ANO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
BIO0048	Biologia II	60%	40%	02	77	77	2ª

EMENTA

Diversidade de seres vivos, Taxonomia, sistemática e Filogenética/ Reinos (Monera, Protocista, Fungi, Plantae e Animalia); Anatomia e fisiologia animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. Biologia em Contexto. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2013. Volume 3.

LOPES, S. ROSSO, S. Bio. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Volume 3.

LOPES, S. ROSSO, S. Bio. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Volume 2. SILVA, C.J. Biologia 2. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERKALOFF, A. Biologia e fisiologia celular. São Paulo: Edgar Blücher, 1998. 287 p.

LINHARES, S. Biologia Hoje. 2.ed. São Paulo: Ática, 2013.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
FIL0054	Filosofia II	80%	20%	01	40	40	2ª

EMENTA

Analisar as principais questões conceituais da existência humana, sua forma de produção de conhecimento, de justificação e validação no âmbito da lógica e da argumentação, metafísica à filosofia da mente. Avaliar a dimensão estética da arte, a relação entre produção, comunicação e discurso. Filosofia da Ação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. Iniciação à Filosofia: Ensino Médio, Volume Único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013. CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 2 ed. Volume único. São Paulo: Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARI, Sônia Campaner Miguel. Filosofia: ensinar e aprender. São Paulo: Saraiva, 2012.

ABREU, Procópio; MARCONDES, Danilo. Café Philo: as grandes indagações da filosofia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, c1999.

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4.ed. São Paulo SP:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
EDF0052	Educação Física II	20%	80%	1	40	40	2 ^a .

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUEDES, D. P. **Educação para saúde mediante programas de educação física escolar**. Motriz, vol. 5, nº 1, jun. 1999.

MACHADO, A. A. B. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, A. A. B. et al. **Ensinando e Aprendendo Esportes no Programa Segundo Tempo**. v. 10, Maringá: Eduem, 2011.

BRITO, C. L. C. de. **Consciência corporal**: repensando a educação física. Rio de Janeiro:

Sprint, 1996. SOARES, José Luis. **Programas de saúde**. São Paulo: Scipione, 1994.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
FIS0060	Física II	80%	20%	01	40	40	2 ^a .

EMENTA

Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória.
--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>LUZ, A. M. R. da; ALVARES, B. A. Física: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. de T. Os fundamentos da física, 2: termologia óptica e ondas. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.</p>
--

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<p>CHAVES, A. Física básica: gravitação, fluidos, ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. Ed. LAB</p> <p>BONJORNO, J. R. et al. Física fundamental: 2º grau: volume único. São Paulo: FTD, 1999.</p> <p>CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. CARRON, W.; GUIMARÃES, O. As faces da física: volume único. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p>
--



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
GEO0063	Geografia II	80%	20%	02	78	78	2ª.

EMENTA

Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Didático escolhido no PNLD:
VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição / Ensino Médio (Geografia Geral e do Brasil: problemas e alternativas)**. Editora Ática. São Paulo: 2010. V. 2.

Livros de apoio:

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

TEIXEIRA, W.. TOLEDO, M. Cristina Motta de. FAIRCHILD, Thomas Rick. TAIOLI, Fabio (Org.). **Decifrando a Terra**. 2. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Lúcia Maria Alves; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da Globalização (Geografia: Ensino Médio)**. São Paulo: Ática, 2013.

LOZANO, Ruy. OLIC, Nelson Bacic. SILVA, Ângela Corrêa. **Geografia: conceitos e redes (Ensino Médio)**. São Paulo: Moderna, 2013.

MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustáquio de. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização**. São Paulo: Scipione, 2012.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período/série
		Teórica	Prática				
HIS0066	História II	80%	20%	02	78	78	2ª

EMENTA

Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Galeano de Freitas, 47º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007

o José. GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil**, São Paulo: Alameda das letras, 1996.

SCHMIDT, Mário Furley. **Nova História Crítica**. Volume Único. Ensino Médio. São Paulo: Nova Geração, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALEANO, Eduardo. **A era das revoluções - 1789-1848**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GALEANO, Eduardo. **Os trabalhadores - Estudos sobre a história do proletariado**. 2º edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2015.

GALEANO, Eduardo. **A era do capital - 1848-1875**. 3º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
MAT0045	Matemática II	80%	20%	02	77	77	2 ^a .

EMENTA

Geometria Plana. Ciclo Trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro do PNLD:
DANTE, L. R. **Matemática**. Vol. Único. São Paulo: Ática, 2008. GIOVANNI, J. R.;
BONJORNO, R. R.; GIOVANNI JR., J. R. **Matemática completa**. São Paulo: FTD, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, J. **Matemática ciências, linguagem e tecnologia**. Vol.1. São Paulo: Scipione, 2010. SOUZA, J. C. M. **Matemática divertida e curiosa**. Editora Record, 2005.
IEZZI, G. et al. **Matemática: ciência e aplicações**. São Paulo: Atual, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
SOC0057	Sociologia I	80%	20%	01	40	40	2ª.

EMENTA

Cultura, socialização e identidades. Etnicidade e Raça, Gênero e Sexualidade. Ideologias. Trabalho nas diferentes sociedades. Transformações do trabalho no capitalismo. Desigualdades sociais. Trabalho na sociedade contemporânea: flexibilização, terceirização, precarização e suas consequências para os trabalhadores(as).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELLA TORRE, Maria Benedicta Lima. **O homem e a sociedade: uma introdução à sociologia**. 15. ed. São Paulo: Nacional, 1989. 256 p.

MACHADO, Igor José Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha. **Sociologia hoje**. São Paulo: Ática. 328p.

OLIVEIRA, Persio Santos de. **Introdução à sociologia**. 25. ed., reform. e atual. São Paulo: Ática, 2006. 264 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTTOMORE, Tom. **Introdução a sociologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

CARNIEL, Fagner; FEITOSA, Samara (Org.). **A sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas**. Curitiba, PR: Base Editorial, 2012. 176 p.

FORACCHI, Marialice M; MARTINS, Jose de Souza. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 308 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum		Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
LPR0040	Língua Portuguesa e Literaturas II	20%	80%	02	77	77	2ª.

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. **Leitura e produção de textos:** Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. **Análise linguística:** Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. **Estudos literários:** A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. **Literatura Brasileira:** tempos, leitores e leituras. Volume Único. Ensino Médio. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2015. (Projeto Moderna Plus)
 ABAURRE, Maria Bernadete M.; ABAURRE, Maria Luiza M. **Produção de Textos:** interlocução e gêneros. Volume Único. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2015. (projeto Moderna plus)
 PONTARA, Marcela; ABAURRE, Maria Bernadete M.; ABAURRE, Maria Luiza M.. **Gramática – Texto:** análise e construção de sentidos. Volume Único. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2015. (Projeto Moderna Plus)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEREJA, William Roberto. **Gramática reflexiva**: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual Editora, 2013.

CEREJA, William Roberto. **Interpretação de textos**: construindo competências e habilidades em leitura. 2 ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.

TOLEDO, Salete; CAMPOS, Maria Tereza Arruda. **Vozes do mundo**: leitura e produção de textos. São Paulo: Atual Editora, 2015.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum		Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
QUI0037	Química II	80%	20%	02	78	78	2ª.

EMENTA

Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da Química**. 4º Ed. Vol. Único. São Paulo: Ed. Moderna. 2005.

MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. **Química**. 2ª ed. Vol. 2. São Paulo: Editora Scipione. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Murilo Tissoni. **Ser Protagonista – Química**. 2ª ed. Vol. 2. São Paulo: Edições SM 2013.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química**. 1ª ed. Vol. 2. São Paulo: Editora Ática. 2013.

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química: na abordagem do cotidiano**. 1º ed. Vol. 2. São Paulo: Moderna. 2013.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
LEI0043	Língua Estrangeira (Inglês) II	80%	20%	01	40	40	2ª.

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORTIANO, Edson; FLORIANO, Guerios. **Conect Inglês**. Volume Único. Ensino Médio Integrado. 2 ed. São Paulo: Saraiva Didáticos, 2012.

MARQUES, Amadeu. **Prime Time**: inglês para o Ensino Médio. Volume Único. São Paulo: Ática, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOJUNGA, Lygia. **Aula de inglês**. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2009. MICHAELIS. **Dicionário prático inglês/português**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR

	Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TVB	Tecnologia de Vegetais e de Bebidas	50%	50%	3	120	120	2ª

EMENTA

Introdução à tecnologia de vegetais. Valor nutritivo e composição química. Estruturas morfológicas, aspectos fisiológicos e bioquímicos. Perdas pós colheita. Alterações em frutas e hortaliças. Processamentos de frutas e hortaliças. Processamento mínimo de frutas e hortaliças. Falhas de processos e ações corretivas. Bebidas não alcoólicas. Bebidas alcoólicas (fermentadas e fermento-destilado). Processos de produção. Legislação pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, E. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. 2. ed. Lavras: UFLA, 2005.

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni (Coord.). Tecnologia de bebidas: matéria-prima, processamento, BPF/APPCC, legislação e mercado. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. 550 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2 ed., s. 1, Atheneu, 1989. 652 p.

GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. 7 ed. São Paulo, Nobel, 1988. 284 p



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

NÚCLEO CURRICULAR

	Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
AA	Análises de Alimentos	50%	50%	2	80	80	2ª

EMENTA

Amostragem. Princípios, métodos e técnicas de análises físico-químicas de alimentos. Métodos de determinação da digestibilidade dos alimentos. Espectroscopia e aplicações em alimentos. Introdução à cromatografia e aplicações em alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SALINAS, Rolando D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 278 p.

PEREDA, Juan A. Ordóñez (Org.). Tecnologia de Alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, c2005. 294p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p

PICÓ, YOLANDA. Análise Química de Alimentos. 1.ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2014.

RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G. Química de alimentos. São Paulo: Instituto Mauá de Tecnologia, Edgard Blucher, 2004.

SILVA, D. J. Análise de Alimentos: Métodos Químicos e Biológicos. UFV, Viçosa, 2000.

GAVA, Altanir Jaime. Princípios da tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1999.

VISENTAINER, Jesuí Vergílio; FRANCO, Maria Regina Bueno. Ácidos graxos em óleos e gorduras: identificação e quantificação. São Paulo: Varela, 2006. 120 p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR

	Comum		Diversificado
x	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
GQERA	Gestão da Qualidade, Embalagem e Rotulagem de Alimentos	90%	10%	2	80	80	2

EMENTA

Introdução ao controle e garantia da qualidade dos alimentos; Princípios de legislações de alimentos; Programas de qualidade (5S, PDCA, PPHO, POP, BPF, APPCC, PAC); Princípios de controle estatístico de processos; ISO 9001:2008, ISO 14000, ISO 22000. Princípios básicos e métodos de higienização; Principais agentes detergentes e sanificantes; Importância da embalagem. Tipos de embalagens. Escolha da embalagem e estabilidade dos alimentos. Rotulagem e legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORDONEZ PEREDA, Juan A (Editor). Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005

GAVA, Altanir Jaime. Princípios da tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1999. 284 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S.: Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos , 3a ed. Barueri- SP: Manole, 2008.

GOMES, J. C. Legislação de Alimentos e Bebidas. Viçosa-MG: Editora UFV, 2007.

ANDRADE, N. J. Higiene na indústria de alimentos: avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos. São Paulo: Varela, 2008.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR

	Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TPAD	Tecnologia de Produtos de Abelhas e Derivados	60%	40%	2	80	80	2ª

EMENTA

Introdução à apicultura e meliponicultura. Importância econômica nutricional, extração, processamento, embalagem, armazenamento e comercialização de mel. Produtos apícolas. Legislação pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Paulo Sergio Cavalcanti. Processamento de mel puro e composto. Viçosa: CPT, 2003.
WIESE, Helmuth. Nova Apicultura. Editora Regel. Agrolivros 2o edição. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORDONEZ PEREDA, J. A (Editor). Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 v. ISBN 9788536304311 v.2.
GAVA, Altanir Jaime. Princípios da tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1999. 284 p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR

	Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
QBA	Química e Bioquímica de Alimentos	60%	40%	2	80	80	2ª

EMENTA

Compostos químicos alimentares: água, proteína, carboidratos, gorduras, pigmentos, vitaminas e sais minerais. Enzimas e suas aplicações no setor de alimentos. Reações de escurecimento enzimático e não-enzimático. Oxidação lipídica. Transformações bioquímicas dos alimentos .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G. Química de alimentos. São Paulo: Instituto Mauá de Tecnologia, Edgard Blucher, 2004.

PEREDA, Juan A. Ordóñez (Org.). Tecnologia de Alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, c2005. 294p.

GAVA, Altanir Jaime. Princípios da tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1999. 284 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Base Comum	X	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horário Semanal (H/A)		Aulas/semana	C. H. Total (H/R)	C.H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
LPTII	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	50%	50%	1	40	40	2ª

EMENTA

Compreensão e análise dos diversos processos de produção e circulação de discursos nas diferentes linguagens. Análise de relações de poder e perspectivas de mundo e compreensão crítica sobre como os textos se constituem e produzem sentidos. Debates de questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições. Planejamento, produção, revisão, reescrita e avaliação de textos argumentativos, considerando o contexto sócio-histórico de sua circulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. N. e FADEL, T. **Português: língua, literatura e produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2004.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. **Português: Linguagem**. Volume Único. 1ª Edição - São Paulo: Atual, 2003.

CANTARIN, M. M. et al. **A análise do texto dissertativo/argumentativo**. In: TEXTOS DISSERTATIVOARGUMENTATIVOS: SUBSÍDIOS PARA QUALIFICAÇÃO DE AVALIADORES. MEC- Portal INEP. Brasília – DF, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, Maria Auxiliadora e DIONÍSIO, Angela Paiva (orgs). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

_____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. – São Paulo: Contexto, 2009.

SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de redação**. São Paulo: Editora Moderna, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Base Comum	X	Diversificado
	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TIN.0272	Língua Estrangeira (Espanhol)	80%	20%	1	40	40	2 ^a

EMENTA

Componentes linguísticos que gerem a compreensão da língua. Elementos linguísticos estruturais. A língua como um instrumento sociocomunicativo. Língua espanhola como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Exploração das culturas hispânicas. Elementos visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Contextualização histórica da língua espanhola em comparação com o a língua portuguesa. Compreensão e utilização de textos da língua alvo. Procedimentos e materiais midiáticos pertinentes à compreensão da língua, inserida em diversos contextos comunicativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana. **Cercanía joven**: espanhol, 1 ano : ensino médio. 2.ed. São Paulo : Edições SM, 2016.

DELE. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **Señas**: Diccionario para la enseñanza de español para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2008. DRAE.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMENDOLA, R. **Nuevo Listo**: volume único. 2.ed. São Paulo: Moderna. 2012

CORPAS, Jaime et al. **Aula Internacional 1** : Curso de espã nol. – ed 1. Difusi' on.

GALEANO, E. **As Veias Abertas da América Latina**: tradução de Galeano de Freitas, Rio de Janeiro, Paz e Terra, (estudos latino-americano, v.12) Do original em espanhol: Las venas abiertas da America Latina.

FANJÚL, A. **Gramática de espanhol paso a paso**: con ejercicios. 3. ed.São Paulo: Moderna. 2014

MENDES, E. **A Ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2**. Entre Línguas, Araraquara, v.1, n.2, p.203-221, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8060>. Acesso em: 31 mar. 2019. Contexto, 2008.

3º ANO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
BIO0049	Biologia III	80%	20%	01	40	40	3ª

EMENTA

Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos Ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano & MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna. 1995.

AMABIS, J.M. E MARTHO, G.R. **Biologia dos organismos**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

CHEIDA, L. E. **Biologia Integrada**. São Paulo: FTD, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAURENCE, J. **BIOLOGIA Ensino Médio**. São Paulo. Editora Nova Geração, 2005.

MARCONDES, A. C. **Biologia e cidadania**, 3. são Paulo: Escala Educacional, 2008.

PAULINO, W. R. **Biologia Ensino Médio**. São Paulo. Editora Ática, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
FIL0055	Filosofia III	80%	20%	01	40	40	3ª.

EMENTA

Compreender os principais pares conceituais da existência humana envolvidos no problema da ação e suas relações. Avaliar os principais conceitos políticos, da formação do agir político à teoria política, assim como compreender a política como ciência e as teorias filosóficas sobre a política e suas implicações. Filosofia Política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 320 p.

PRADO JÚNIOR, Caio. **O que é filosofia**. 1. ed. São Paulo (SP): Brasiliense, 1981. 101 p.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Campinas: Autores Associados, 2014. 278 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lucia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2009.

GALLO, Silvio (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia** (elementos para o ensino de filosofia). 20. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 112 p.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Ensino de filosofia no ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 255 p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum		Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
FIS0061	Física III	80%	20%	02	77	77	3ª.

EMENTA

Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PNLD

BRASIL; MEC. PCN+ Ensino Médio: **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetro Curriculares Nacionais** – Física, 2006.

RAMALHO, J.J. **Os fundamentos da Física**, Vol. I, Mecânica. Ed. Moderna, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAMPAIO, J.L, CALÇADA, C.S. **Universo da Física**, Vol I, Mecânica. Atual Editora, 2001.

ANJOS, J.G. **Física para o ensino médio**. Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
GEO0063	Geografia III	80%	20%	1	40	40	3 ^a

EMENTA

A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD.

VESENTINI, J. W. **Geografia: o mundo em transição / Ensino Médio (Geografia Geral e do Brasil: problemas e alternativas)**. Editora Ática. São Paulo: 2010. V. 2.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L. M. A; RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da Globalização (Geografia: Ensino Médio)**. São Paulo: Ática, 2013.

LOZANO, R. OLIC, N. B. SILVA, A. C.. **Geografia: conceitos e redes (Ensino Médio)**. São Paulo: Moderna, 2013.

MOREIRA, J.C. SENE, E. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização**. São Paulo: Scipione, 2012.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
HIS0067	História III	80%	20%	2	78	78	3ª.

EMENTA

Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundias e a Revolução Russa. Totalitarismo, Facismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós-guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil : repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos - O breve século XX, 1914-1991**. Tradução de Marcos Santarrita, 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

HOBSBAWM, Eric. **Marx e o marxismo, 1840-2011**. Tradução Donaldson M. Garschagen — São Paulo : Companhia das Letras, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL PRIORE, M. **Uma breve história do Brasil** / Mary del Priore, Renato Venancio. – São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010

GALEANO, E. **A era do capital** – 1848-1875. 3º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Galeano de Freitas, 47º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
MAT0046	Matemática III	80%	20%	02	77	77	3ª.

EMENTA

Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GENTIL, N., *et al.* **Matemática**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

IEZZI, G., *et al.* **Fundamentos de matemática elementar**. v. 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11. São Paulo: Atual Editora, 1999.

IEZZI, Gelson., *et al.* **Matemática ciências e aplicações**. São Paulo: Atual Editora, 2001, v.2, 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, E. L. *et al.* **A matemática do ensino médio**. Rio de Janeiro: SBM, 1998.

MACHADO, A.S. **Matemática**. São Paulo: Atual Editora, 1994, v.2 e 3.

PAIVA, M. **Matemática**. São Paulo: Editora Moderna, 1995, v. 1, 2 e 3.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
SOC0058	Sociologia II	80%	20%	01	40	40	3ª.

EMENTA

Pensamento social brasileiro, formação do Brasil e consolidação da Sociologia. Conceitos de raça e etnia. Poder, Política e Estado. Democracia e representações políticas. Direitos, cidadania e movimentos sociais.
--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>BARBOSA, M. L. O.; QUINTANEIRO, T.; RIVEIRO, P. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução a Sociologia. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Conecte Sociologia, v. único, Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>
--

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<p>DELLA TORRE, Maria Benedita Lima. O homem e a sociedade: uma introdução à sociologia. 15 ed. São Paulo: Nacional, 1989.</p> <p>JOHNSON, Allan G. Dicionário de Sociologia; guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia das lutas no campo. 6 ed. São Paulo: contexto, 1996.</p>
--



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum		Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/ série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
LPR0041	Língua Portuguesa e Literaturas III	80%	20%	02	77	77	3ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. **Leitura e produção de textos:** A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. **Análise linguística:** Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. **Estudos literários:** Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M.. **Literatura Brasileira: tempos, leitores e leituras.** Volume Único. Ensino Médio. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2015. (Projeto Moderna Plus)

ABAURRE, M. B. M.; ABAURRE, M. L. M. **Produção de Textos: interlocução e gêneros.** Volume Único. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2015. (projeto Moderna plus).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CEREJA, W. R. **Gramática reflexiva**: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual Editora, 2013.

CEREJA, W. R. **Interpretação de textos**: construindo competências e habilidades em leitura. 2 ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.

TOLEDO, S.; CAMPOS, M. T. A. **Vozes do mundo**: leitura e produção de textos. São Paulo: Atual Editora, 2015.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Base Comum	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input type="checkbox"/>	Tecnológico	<input type="checkbox"/>	

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
QUI0038	Química III	80%	20%	01	40	40	3ª.

EMENTA

Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático escolhido no PNLD.

FONSECA, M. R. M. da. **Química**. v. 1. São Paulo: Editora Ática, 2013.

FELTRE, R. **Química Orgânica – Volume 3**. Editora Moderna, 6ª edição. **2004**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REIS, M. **Química integral**. v. único. Ed. FTD, **1993**.

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. **Química: na abordagem do cotidiano**, Volume único. **2004**.

MORTIMER, E. F. **Química – Volume 3**. Editora Scipione. 2ª Ed. **2014**.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR

	Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TCPOD	Tecnologia de Carnes, Pescados, Ovos e Derivados	50%	50%	3	120	120	2ª

EMENTA

Características da matéria-prima. Bioquímica da carne. Abate humanitário e bem estar animal. Tipificação de carcaças. Propriedades da carne fresca. Princípios básicos do processamento. Processamento de derivados cárneos. Tecnologia de pescados e derivados. Tecnologia de ovos e derivados. Legislação pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORDÓNEZ & COLS. Tecnologia de Alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TERRA, Nelcindo Nascimento; BRUM, Marco A. R. Carne e seus derivados: técnicas de controle de qualidade. São Paulo: Nobel, 1988.

PARDI, Miguel Cione (Et al). Ciência, higiene e tecnologia da carne. Goiânia: UFG, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2 ed., Atheneu, 2008. 652 p.

ALENCAR, Newton de. Fabricação de produtos defumados de ovino e caprino. Brasília: SENAR, 2004.

PEREDA, Juan A. Ordóñez (Org.). Tecnologia de Alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, c2005



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR

	Comum		Diversificado
X	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
ASA	Análise Sensorial de Alimentos	50%	50%	2	80	80	2ª

EMENTA

Introdução e conceitos da análise sensorial. Aplicações da análise sensorial na indústria de alimentos. Princípios da fisiologia sensorial. Condições para testes. Laboratório de análise sensorial de alimentos. Métodos de avaliação sensorial. Análise estatística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORDONEZ PEREDA, Juan A (Editor). Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005
EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni (Coord.). Tecnologia de bebidas: matéria-prima, processamento, BPF/APPCC, legislação e mercado. São Paulo: Edgard Blucher, 2005
CHAVES, J. B. P. Métodos de diferença em avaliação sensorial de alimentos e bebidas. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005. 91 p. (Cadernos didáticos; 33).



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR

	Comum		Diversificado
x	Tecnológico		

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TLD	Tecnologia de Leites e Derivados	50%	50%	3	120	120	2ª

EMENTA

Considerações gerais sobre a indústria de laticínio. Composição do leite. Propriedades físicas e organolépticas do leite. Síntese do leite na glândula mamária. Obtenção higiênica do leite. Recebimento de leite na plataforma da indústria. Análises físico-químicas do leite. Tratamento do leite. Conservação do leite cru. Tecnologia dos derivados do leite. Higienização da indústria de laticínios. Armazenamento e transporte do Leite. Legislação pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAPAVAL, Léa; PIEKARSKI, Paulo R. B. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 195p.

BEHMER, Manuel Lecy Arruda. Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvetes e instalações: produção, industrialização, Quantidade: 1 análise. 15. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 320 p.

ORDÓÑEZ PEREDA, J. A. (Org.). Tecnologia de alimentos – Componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, v. 2, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2a ed. Porto Alegre -RS: Artmed, 2006.

MONTEIRO, A. A.; PIRES, A. C. dos S.; ARAÚJO, E. A. Tecnologia de produção de derivados de leite. Viçosa, MG: UFV, 2011.

GAVA, Altanir Jaime. Princípios da tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1999. 284 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
PI	PROJETO INTEGRADOR	50%	50%	02	80	80	3ª

EMENTA

Atividade contextualizada e multidisciplinar, com articulação dos conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares das séries do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio. Trabalho em grupo. Expressão oral e escrita. Resolução de problemas. Gestão e Empreendedorismo. Desenvolvimento do pensamento crítico e criativo. Culminância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2011.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G. e ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGALHAES, G. **Introdução à Metodologia Científica: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas/Semana	C. H. Total (H/R)	C. H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
MSC	MÚSICA, SOCIEDADE E CULTURA	50%	50%	1	40	40	-

EMENTA

Reflexão e discussão das produções musicais enquanto expressões de contextos sociais, culturais e históricos, tendo como referência estudos de musicologia, etnomusicologia e história da música. A história da música ocidental é apresentada de forma cronológica, valorizando o estudo da música brasileira e as diversas influências que a constituem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERLIC, Sebastián. Cantando as Culturas Indígenas. Coordenação Geral de Educação Escolar Indígena, 44 p., (Coleção Índios na visão dos Índios), v. 18, 2012.

GUERREIRO, G. A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador. São Paulo: editora 34, 2000.

TINHORÃO, José Ramos. Pequena História da Música: segundo seus gêneros. 7ª edição, 352 p., editora 34, São Paulo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIÃO, Z. A. A Abordagem AME – Apreciação Musical Expressiva: como elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música. 2009. 292 f. Tese (Doutorado) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SWANWICK, K. Trad. Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.

TRINDADE, B. G. P. Abordagem musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educandos comuns e educandos com deficiência visual. 2008. 421 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

DISCIPLINAS ELETIVAS

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR

	Comum		Diversificado
	Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
N	Nutrição	80%	20%	2	80	80	-

EMENTA

Conceitos básicos em alimentação e Nutrição. Saúde e Nutrição no Brasil. Nutrientes e compostos bioativos: funções, fontes alimentares e interações. Principais impactos fisiopatológicos associadas aos nutrientes. Guias alimentares populacionais e tabelas de composição de alimentos. Efeitos do processamento na qualidade nutricional dos produtos alimentícios. Alimentos funcionais. Rotulagem nutricional. Importância da educação alimentar e nutricional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. Ed. Atheneu, 2003.

SALINAS, Rolando D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 278 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf Acesso em 25.11.2021.

PEREDA, Juan A. Ordóñez (Org.). Tecnologia de Alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, c2005. 294p

Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA). Universidade de São Paulo (USP). Food Research Center (FoRC). Versão 7.1. São Paulo, 2020. [Acesso em: 07.05.2021]. Disponível em: <http://www.fcf.usp.br/tbca>. Acesso em 25.11.2021.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR

	Comum		Diversificado
	Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
F	Filosofia I	80%	20%	1	40	40	-

EMENTA

Conceito de Filosofia; Surgimento da Filosofia Ocidental; Teorias do Conhecimento. Atitudes Filosóficas. Ética. Moral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. A. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1995.

CHAUI, M. de S. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.

CHAUI, M. de S. **Filosofia**: volume único. São Paulo: Ática, 2005.

MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5. ed, rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLO, Silvio (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia). 20. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 112 p.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Ensino de filosofia no ensino médio. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 255 p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR

	Comum		Diversificado
	Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
TPM	Tecnologia de Panificação e Massas	50%	50%	3	120	120	-

EMENTA

História da panificação. Principais ingredientes e matérias – primas. Equipamentos utilizados na panificação. Etapas básicas da panificação. Métodos de elaboração (processamento, falhas de processo, ações corretivas e legislações): pães, biscoitos, bolachas e massas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORETTO, Eliane; FETT, Roseane (Autor). Processamento e análise de biscoitos. São Paulo: Varela, 1999. 97p

PEREDA, Juan A. Ordóñez (Org.). Tecnologia de Alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR

Comum		Diversificado
Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
OPU	Operações Unitárias	80%	20%	2	80	80	-

EMENTA

Grandezas, unidades, dimensões e transformações de unidades; tubulações e acessórios; Fundamentos de mecânica dos fluidos; Fundamentos da transferência de calor e massa; Equipamentos; Principais operações unitárias (filtração, sedimentação, centrifugação, ciclone, mistura e agitação, secagem, destilação, moagem, adsorção e adsorção).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLACKADDER, D. A; NEDDERMAN, R. M. Manual de operações unitárias: destilação de sistemas binários, extração de solvente, absorção de quantidade: 5 gases, sistemas de múltiplos componentes, trocadores de calor, secagem, sapadores, filtragem. São Paulo, SP: Hemus Ed., c1982. c2004 (IFGMB) 276p.

PEREDA, Juan A. Ordóñez (Org.). Tecnologia de Alimentos: Componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUTRA, Eliane Said; MATOS, Francisco Hercílio da Costa; SÁLVIO, Rita de Cássia Mello. Resfriamento em tanque de imersão e em tanque de expansão [e] pasteurização lenta pós-envase. 2. ed. Brasília: 2007. 76 p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR

Comum		Diversificado
Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. Total	C.H. Total	Período / Série
		Teórica	Prática		(H/R)	(H/A)	
DTIA	Desenho Técnico e Projeto de Instalações Agroindustriais	80%	20%	2	80	80	-

EMENTA

Introdução ao desenho técnico arquitetônico. Considerações gerais sobre o projeto. Desenvolvimento do projeto. Localização da planta, edificação industrial, lay-out, utilidades, tratamento de efluentes. Estudo do processo: batelada ou contínuo, balanço de material e energia. Seleção dos equipamentos e matérias-primas. Análise econômica. Estimativas de custo/benefício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRENCH, Thomas E; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 6. ed. São Paulo: Globo, 1999.

J CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço e indústria. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2000. 70 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERESZ, Fermio. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS. EMBRAPA GADO DE LEITE. Produção de leite a pasto. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2008

PRODUÇÃO de vitelos: alternativa para aumentar a renda do produtor de leite. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2004.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante	<input type="checkbox"/>	Diversificado
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas/ Semana	C. H. Total (H/R)	C. H. Total (H/A)	Período
		Teórica	Prática				
IL	INTRODUÇÃO À LIBRAS	70%	30%	1	40	40	-

EMENTA

A surdez na perspectiva linguística e cultural. Desmistificação da surdez. A comunicação com surdos mediante Libras e uso das tecnologias digitais. Bom uso do serviço de tradução e interpretação. Adaptações e serviços com acessibilidade. Comunicação em Libras na prática: cumprimentos e apresentações; diálogo sobre profissão e pontos de referência; sinalizar/dialogar sobre a família; conversação sobre situações do contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Alberto Rainha de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. - Brasília, DF: Senac do Distrito Federal, 2005.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LOMSKI, Vilma Geni. Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: D.O.U. Presidência da República, 2015.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira dos. Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: Edufscar, 2013.

FREITAS, Enos Figueredo de. Estratégias pedagógicas e comunicacionais para professores de estudantes surdos no ensino médio. In: Editora Poisson (Org.) Educação no século XXI, Gestão e inclusão Educacional. Belo Horizonte/MG: Poisson, 2019.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Estruturante		Diversificado
	Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas/ Semana	C. H. Total (H/R)	C. H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
E	ESPAÑHOL	80%	20%	1	40	40	-

EMENTA

Componentes linguísticos que gerem a compreensão da língua. Elementos da pluralidade cultural. Língua e literatura. Língua espanhola em diversas situações comunicativas. Leitura. Construção de texto. Utilização de gêneros textuais diferentes. Descrição. Localização. Contraste passado e presente. Qualificando os alunos para o desenvolvimento das habilidades com prioridade na leitura e compreensão de textos, levando os aprendizes a desenvolver estratégias, perceberem a funcionalidade da estrutura da língua e se familiarizar com o uso de termos técnicos e culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana. Cercanía joven: español, 2 año : ensino médio. 2.ed. São Paulo : Edições SM, 2016.

DELE. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas: Diccionario para la enseñanza de español para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2008. DRAE.

CORPAS, Jaime et al. Aula Internacional 1 : Curso de español. – ed 1. Difusión.

MILANI et al. Listo: español a través de textos. São Paulo: Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMENDOLA, R. Nuevo Listo: volume único. 2.ed. São Paulo: Moderna. 2012

CORPAS, Jaime et al. Aula Internacional 2 : Curso de español. – ed 1. Difusión

CORPAS, Jaime et al. Aula Internacional 1 : Curso de español. – ed 1. Difusión.

GALEANO, E. As Veias Abertas da América Latina: tradução de Galeano de Freitas, Rio de Janeiro, Paz e Terra, (estudos latino-americano, v.12) Do original em espanhol: Las venas abiertas da America Latina.

FANJÚL, A. Gramática de espanhol paso a paso: con ejercicios. 3. ed. São Paulo: Moderna. 2014

MENDES, E. A Ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2. Entre Línguas, Araraquara, v.1, n.2, p. 203-221, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8060>. Acesso em: 31 mar. 2019. Contexto, 2008.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante		Diversificado
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas/Semana	C. H. Total (H/R)	C. H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
PC	PRÁTICA DE CONJUNTO	50%	50%	1	40	40	-

EMENTA

Criação de arranjos; execução de repertório nacional e/ou estrangeiro de música popular, tradicional ou de concerto através da formação de conjuntos instrumentais e/ou vocais com formações diversas. Uma das propostas dessa disciplina é interligar os conteúdos e conhecimentos desenvolvidos nos demais componentes curriculares do curso tendo como base a prática musical em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALVÃO, Zequinha. Prática de bateria. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1998.
 GIFFONI, Adriano. Música brasileira para contrabaixo vol. II. Rio de Janeiro; Lumiar, 2002.
 TOURINHO, Ana Cristina.; ASSIS, Josmar. Violão - Técnica Progressiva para Iniciantes. vol. 1, Salvador: Ucsal, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIÃO, Z. A. A Abordagem AME – Apreciação Musical Expressiva: como elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música. 2009. 292 f. Tese (Doutorado) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
 GUERREIRO, G. A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador. São Paulo: editora 34, 2000.
 TRINDADE, B. G. P. Abordagem musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educandos comuns e educandos com deficiência visual. 2008. 421 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

	Estruturante		Diversificado
	Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas/Semana	C. H. Total (H/R)	C. H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
A	AGROECOLOGIA	75%	25%	1	40	40	-

EMENTA

Agroecologia e Manejo Fitossanitário. Agroecologia e as Agriculturas de base ecológica. Princípios e processos agroecológicos. Teoria da Trofobiose. Leis da Adubação. Relação entre nutrição mineral e saúde vegetal. Controle agroecológico de pragas e doenças. Manejo de plantas espontâneas. O solo vivo protege as plantas. Compostagem. Biofertilizantes e Fortificantes vegetais. Desenvolvimento sustentável e agricultura familiar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L.. Agroecologia: princípios e Técnicas para uma agricultura Orgânica Sustentável. 2. EMBRAPA, 2005.

ZAMBERLAM, J.FRONCHETI, F.. Agroecologia - Caminho de Preservação do Agricultor e do Meio Ambiente. 2. VOZES, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMBRAPA. Marco referencial em Agroecologia. 1. EMBRAPA Informação Tecnológica. 2006

ALTIERI, M.. Agroecologia: Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável. 1. Expressão Popular. 2012

GLIESSMAN. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. 1. UFRG. 2009.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante		Diversificado
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas/ Semana	C. H. Total (H/R)	C. H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
EF	EDUCAÇÃO FÍSICA III	20%	80%	1	40	40	-

EMENTA

Práticas Corporais Individuais e Coletivas. Esportes. Jogos. Lutas. Danças. Fundamentos e/ou habilidades motoras específicas das práticas corporais. Atividades lúdicas. Treinamento em circuitos. Atividade Física relacionada à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUEDES, D. P. Educação para saúde mediante programas de educação física escolar. Motriz, vol. 5, nº 1, jun. 1999.

PALMER, M. L. A Ciência do Ensino da Nataação. São Paulo. Manole, 1990.

TEIXEIRA H. V. Educação Física e Desportos São Paulo. 3ª edição. Saraiva, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, A. A. B. et al. Ensinando e Aprendendo Esportes no Programa Segundo Tempo. v. 10, Maringá: Eduem, 2011.

BRITO, C. L. C. de. Consciência corporal: repensando a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

SOARES, José Luis. Programas de saúde. São Paulo: Scipione, 1994.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante		Diversificado
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas/Semana	C. H. Total (H/R)	C. H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
GA	GESTÃO AMBIENTAL	75%	25%	1	40	40	-

EMENTA

Noções de Ecologia. Biodiversidade: importância, ameaças e extinção de espécies. Instituições, instrumentos e Leis de proteção ambiental. Zoneamento Ambiental. Gestão de Florestas públicas. Biomas Brasileiros. Preservação e conservação da biodiversidade. Poluição Ambiental. Gestão de Recursos Naturais. Desenvolvimento Sustentável e Agricultura Familiar. Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro. 11. ed. São Paulo: Malheiros, 2003
 PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental - Col. Ambiental. Editora Manole, 2004. 1045p.
 CABRAL, N. R. A. J.; SOUZA, M. P. Área de Proteção Ambiental - Planejamentos e Gestão de Paisagens Protegidas. São Carlos - SP: RIMA, 2005. 154p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEGON, M.; HARPER, J. L.; TOWNSEND, C. R. Ecologia - De Indivíduos a Ecosistemas - 4ª Ed. Editora Artmed. Porto Alegre, 2007.
 MOURA, L. A. A. Economia Ambiental: gestão de custos e investimentos. 3.ed. São Paulo: editora Juarez de Oliveira, 2006. 254p.
 SILVA, L.L. Ecologia. Manejo de áreas silvestres. Santa Maria: UFSM, CEPEF, FATEC, 1992.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante		Diversificado
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas/Semana	C. H. Total (H/R)	C. H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
OL	OFICINA DE LEITURA	40%	60%	1	40	40	-

EMENTA

Conceito de texto. Escrita e leitura. Concepções de leitura. As condições sociais de produção da leitura. Ensino-aprendizagem da leitura. A relação entre leitura e gêneros textuais/discursivos. Leitura e textualidade. As estratégias de leitura. Níveis de leitura de um texto. Leitura e cidadania. As leituras do mundo e da palavra. Leitura e criticidade. Leitura e letramento. A formação do leitor. Leitura e ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARZOTTO, V. H. (Org.). Estado de leitura. Campinas/SP: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1999.

KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. 11 ed. Campinas/SP: Pontes, 2007.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Orgs.). Leitura: perspectivas interdisciplinares. 5 ed. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 5 ed. São Paulo: Ática, 1992.

ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2 ed. 11 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante		Diversificado
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas/ Semana	C. H. Total (H/R)	C. H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
TDA	TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO	50%	50%	1	40	40	-

EMENTA

O conceito de texto. Modalidades de uso da língua. Gêneros textuais/discursivos. O processo argumentativo nos textos falado e escrito. Os processos de escrita e leitura do texto argumentativo. A redação dissertativo-argumentativa como gênero textual/discursivo. A textualidade da redação dissertativo-argumentativa. A construção do parágrafo dissertativo-argumentativo e sua leitura. Análise de textos dissertativo-argumentativos. Norma e usos linguísticos no gênero dissertativo-argumentativo. Os processos de correção e de revisão da redação dissertativo-argumentativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RUIZ, E. Como se corrige redação na escola. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2001.

VAL, M. G. C. Redação e textualidade. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PÉCORÁ, A. **Problemas de redação**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 2 ed. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Estruturante		Diversificado
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas/ Semana	C. H. Total (H/R)	C. H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
ICM	Introdução à Cultura Maker	60%	40%	1	40	40	-

EMENTA

Introdução a lógica de programação. Cultura Maker. Plataforma de Prototipagem Eletrônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. xvii, 619 p.

MOKARZEL, Fábio Carneiro; SOMA, Nei Yoshihiro. Introdução à Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 429 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 282 p.

ALGORITMOS estruturados. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 284 p.

FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à ciência da computação. 2. ed. São Paulo: Quantidade: 5 Cengage Learning, c2010. xvi, 250 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

Estruturante		Diversificado
Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas/ Semana	C. H. Total (H/R)	C. H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
MEL	MELIPONICULTURA	75%	25%	1	40	40	-

EMENTA

Origem dos meliponíneos. Espécies de meliponíneos. Dispersão pelo mundo. Organização social e defesa. Reprodução. Meliponicultura e instalação do meliponário. Captura de colônias. Manejo e alimentação artificial. Inimigos naturais. Produtos meliponícolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIDAR, D.S.. A Mandaçaia. 2. FUNPEC. 2011.

VILLAS-BÔAS, J.. Manual Tecnológico 3 - Mel de abelhas sem ferrão. 1. Instituto Sociedade, População e Natureza. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, C.A.L.; ALVES, R.M.O.; SOUZA, B.M.. Criação de abelhas sem ferrão: aspectos práticos. 1. INSECTA. 2003.

NOGUEIRA-NETO, P.. Vida e Criação de Abelhas Indígenas sem Ferrão. 2. Nogueirápis. 1997.

KERR, W.E.; CARVALHO, G.A.; NASCIMENTO, V.A. (Org.). Abelha uruçú: biologia, manejo e conservação. 1. Fundação Acangaú. 1996.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

Estruturante		Diversificado
Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas/Semana	C. H. Total (H/R)	C. H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
NF	Noções de Fitopatologia	50%	50%	1	40	40	-

EMENTA

Breve histórico da fitopatologia; Noções básicas de fitonematóides, fungos, bactérias, vírus de importância agrícola; Sintomatologia e diagnose; Relações patógeno/hospedeiro; Identificação das doenças de plantas que afetam economicamente a produção agrícola; Métodos de controle e monitoramento de doenças; Manejo integrado de doenças de plantas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Volume 1: Princípios e conceitos. 5. ed. São Paulo: Ceres, 2018.

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. et al. Manual de Fitopatologia. Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2005.

ALFENAS, Acelino Couto; MAFIA, Reginaldo Gonçalves. Métodos em fitopatologia. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 382 p. ISBN 9788572693028 (enc.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROMEIRO, R. da S. Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos. UFV, 2007, 269p.

LORDELLO, L.G. Nematóides de Plantas Cultivadas. Nobel : São Paulo, 1988. 314p.

ANDRADE, L.N.T.; NUNES. M.U.C. Produtos alternativos para controle de doenças e pragas em agricultura orgânica. Aracaju: Embrapa-Tabuleiros Costeiros, 2001. 20p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos, 28).



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

Estruturante		Diversificado
Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas/ Semana	C. H. Total (H/R)	C. H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
NE	NOÇÕES DE ENTOMOLOGIA	50%	50%	1	40	40	-

EMENTA

Introdução à Entomologia. Morfologia, Reprodução e desenvolvimento dos insetos. Identificação das principais ordens de importância agrícola. Noções de acarologia. Tomada de decisão no manejo integrado de pragas. Estratégias e táticas do Manejo Integrado de Pragas (MIP). Principais pragas das culturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUZZI, Z.J. Entomologia didática. Curitiba, Editora UFPR, 2010. 536p. 5a . edição. Série Didática, n. 72.

GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. Os insetos: um resumo de entomologia. 456p. 2007.

PARRA, J.R.P.; BOTELHO, P.S.M. CORÊA-FERREIRA, B.S.Ç BENTO, J.M.S. Controle biológico no Brasil: Parasitóides e predadores. São Paulo, Editora Manole, 2002, 609p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUJIIHARA, R.T.; FORTI, L.C.; ALMEIDA, M.C. de; BALDIN, E.L.L. Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias. Botucatu: Editora FEPAF, 2011. 391p.

TRIPLEHORN, G.A.; JOHNSON, N.F. Estudo dos insetos. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 809p.

ZUCCHI, R.A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. Guia de identificação de pragas agrícolas. FEALQ, Piracicaba, 1993. 139 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM

NÚCLEO CURRICULAR (Marque um X na opção)

Estruturante		Diversificado
Tecnológico	x	Eletivo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária (H/A)		Aulas/Semana	C. H. Total (H/R)	C. H. Total (H/A)	Série
		Teórica	Prática				
CA	COOPERATIVISMO/ ASSOCIATIVISMO	75%	25%	1	40	40	-

EMENTA

Conceitos de associação e cooperativa; Tipos de Associações; Características de associações; Associações no Código Civil; Constituição e registro de uma associação; Pioneiros de Rochdale; Princípios do cooperativismo; símbolos do cooperativismo; Ramos do Cooperativismo; Representação do Cooperativismo; Classificação das cooperativas; Constituição de uma cooperativa; Lei 5764/1971 sobre o cooperativismo; Estatuto Social; Assembléias Gerais, termo de abertura e encerramento, aviso de convocação, Atas, outros registros dos fatos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei nº 10.406/ 2002 - Código Civil Brasileiro.

BRASIL. Lei nº 5764/1971 – Lei das Cooperativas.

MELLO, R.B., PINHEIRO, K.R. Conhecendo melhor as associações: uma introdução ao tema. Editora Baraúna. 125 pg.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OCB. Orientação para constituição de cooperativas. 3 ed. Organização das Cooperativas Brasileiras. Brasília, 1991.

OLIVEIRA, Nestor Braz de. Cooperativismo – Guia Prático. 2 ed. OCERGS, Porto Alegre, 1984.

POLÔNIO, Wilson Alves – Manual das Sociedades Cooperativas. S. Paulo: Ed. Atlas, 1998.

10. METODOLOGIA

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética onde o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela, intervir através das experiências realizadas na escola.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho e prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

No cenário Institucional, o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano, por compreender o discente como sujeito do processo de aprendizagem, adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste PPC. Neste sentido, para ser eficaz e dinâmico, zela pelas seguintes ações metodológicas:

- Problematizações e autonomia discente;
- Aulas diversificadas e atividades interdisciplinares;
- Processo de ensino e aprendizagem com novas estratégias como aprendizagem baseada em problemas, projetos, visitas técnicas, aulas práticas, aulas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;
- Nivelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática;
- Diversificação dos processos avaliativos;
- Tutoria acadêmica;
- Monitoria;
- Intercâmbios;

- Utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC) como postura inovadora;
- Metodologias desafiadoras, estimulando o pensamento crítico do discente e priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- Utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- Desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, olimpíadas científicas;
- Desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo, entre outros;
- Valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- Relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a forma acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
- Relação interpessoal entre docente-discente/discente-discente/comunidade pautado no respeito cooperativo e no diálogo.
- Nessa perspectiva dinâmica, o conhecimento é experimentado dentro das várias oportunidades que o Curso oferece nas aulas expositivas e práticas, nas visitas técnicas, nos laboratórios de cada área de estudo, no campo de trabalho, por meio dos seminários, projetos construídos, nos ciclos de palestras, dias de campo, dentre outras.

Acrescenta-se o estímulo à pesquisa, à extensão, a participação em congressos, eventos da área e atividades institucionais, a fim de contribuir para a efetivação de um conhecimento significativo e de qualidade. A metodologia

aplicada visa desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implicando em uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade; a reflexão sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas. Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como, as propostas de avaliação dos discentes, estas devem ser apresentadas e discutidas nos Planos de Ensino no início de cada período letivo, atendendo a LDB nº 9.394/1996 e a Organização Didática da EPTNM.

11. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Obrigatório ao longo do tempo se constituiu enquanto ponte construída com vistas a ligar a teoria e a prática no processo da formação profissional, sendo tal estágio uma forma de, inicialmente, integrar o futuro técnico ao ambiente organizacional, criando condições para que ele conheça as atividades profissionais a serem desenvolvidas no exercício de sua profissão, o conjunto de habilidades técnicas e pessoais que precisa desenvolver para ser bem sucedido em suas atividades laborais, bem como a necessidade de envolver-se amistosamente com as pessoas que comporão seu ambiente de trabalho, haja vista as relações interpessoais exercerem forte influência no que se refere à preparação para os postos de trabalho.

A importância do estágio para o discente é inquestionável, a experiência além-muros da escola propicia ao discente conhecer novos horizontes, melhorar as relações interpessoais, amplia as expectativas de futuro, sendo, desta forma, uma contribuição importante para formação do Técnico em Agroindústria. Ao considerarmos a importância da convivência e das relações interativas como item imprescindível à formação, entendemos as realizações humanas com ações interdependentes, afinal: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediados pelo mundo”. (FREIRE, 1987, p. 68).

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se

como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2019) e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, previsto pela Resolução 84/2020 - OS-CONSUP/IFBAIANO. No âmbito do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso.

O estágio curricular obrigatório deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, ofertado pelo IF Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim, respeitando o prazo máximo de integralização do Curso. O discente poderá iniciar o estágio, a qualquer tempo, a partir do segundo semestre do 2º ano letivo, desde que não haja prejuízos acadêmicos enquanto estiver no curso de componentes curriculares.

O estágio como ato educativo escolar, deverá ter o acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por um supervisor da parte concedente (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008). A forma para o desenvolvimento de cada atividade da prática profissional será explicitada no plano de estágio construído pelo discente, o orientador e, se for o caso, o supervisor. Este documento deverá estar em consonância com as condições de cumprimento das atividades por parte do discente, sendo acompanhadas pelo professor orientador e supervisor.

É de responsabilidade do discente procurar um professor orientador e realizar a organização de toda documentação pertinente ao estágio, junto aos setores responsáveis e atender a todas as exigências estabelecidas no Regulamento de Estágio Curricular da EPTNM (Resolução 84/2020 - OS-CONSUP/IFBAIANO). Ressalta-se que o discente só poderá se encaminhar ao local do estágio com Plano de Atividades assinado tanto pelo docente-orientador quanto pelo aluno.

Conforme o artigo 6, da Resolução 84/2020 - OS-CONSUP/IFBAIANO, o(a)

estudante que exercer atividade profissional correlata ao seu curso, na condição de empregado(a) ou servidor(a), devidamente registrado(a), autônomo(a), empresário(a), ou, atuando em programas de incentivo à extensão, à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico, monitoria voluntária com especificidade na área técnica, atividades e programas acadêmicos desenvolvidos, trabalhos de campo, dentre outras atividades que tenham comprovação e reconhecimento acadêmico pela instituição, bem como tenham sido desenvolvidas na área de Agroindústria, Produção Alimentícia ou afins, e com anuência do Colegiado de Curso, pode valer-se de tais atividades, para efeitos de realização do seu estágio obrigatório, e poderá ser computada em até 50% do total da carga horária mínima de estágio.

Ao finalizar as atividades, o discente descreverá a experiência em um relatório técnico final, considerando modelo e normas padrões definidos pela instituição. Esse relatório será apresentado, obrigatoriamente, de forma escrita e, facultativamente, de forma oral (decisão a ser tomada pelo docente-orientador e pelo aluno-estagiário).

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne à intercomunicação entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

- Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor orientador;
- Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima. O discente terá o prazo de 60 dias para entregar a primeira versão ao setor de Estágio, que encaminhará também ao professor orientador.
- Possível apresentação oral do relatório de estágio, a ser definida pelo docente-orientador e pelo aluno-estagiário.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno atribuídas pelo supervisor e professor orientador mais a nota do relatório (versão impressa e versão impressa mais apresentação oral, no caso de o orientador e o aluno decidirem pela apresentação oral do relatório), de acordo

com a Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano (Resolução 84/2020 - OS-CONSUP/IFBAIANO).

Para proceder a Avaliação do Relatório (parte escrita e apresentação oral), será formada uma banca avaliadora composta pelo professor orientador e até dois convidados, preferencialmente docentes da área do estágio.

A nota final do estágio será calculada através da média aritmética da nota atribuída pelo supervisor, da nota do relatório final e, se for o caso, da média aritmética das notas atribuídas pela banca avaliadora da apresentação oral. O estagiário que não obtiver a nota mínima de 60 (sessenta) pontos será reprovado. Nesse caso, fica a critério do professor orientador e NAP do Curso, quando apenas entrega da versão impressa, ou da banca avaliadora, quando versão impressa e apresentação oral, a necessidade de reelaboração do relatório de estágio para uma nova defesa ou reprovação e realização de novo estágio com prazo definido.

O descumprimento dos procedimentos (incluindo documentação) e prazos, melhor detalhados na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano (2021), implicará na reprovação do discente no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio.

A carga horária semanal de estágio, o período de duração, as competências de cada partícipe do processo e demais procedimentos de registros e realização do estágio curricular obrigatório deverão seguir as normas contidas no Regulamento de Estágio dos cursos da EPTNM do IF Baiano (Resolução 84/2020 - OS-CONSUP/IFBAIANO). Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do Curso e/ou Núcleo de Estágio.

Em situações excepcionais de crise sanitária e/ou calamidade pública, que possam impossibilitar a ocorrência do estágio curricular obrigatório no formato ideal acima descrito, será permitido ao discente desenvolver atividade em forma de um trabalho de conclusão de curso, cabendo ao NAP do Curso regulamentar a referida atividade.

11.1 Estágio curricular não obrigatório¹

Será permitido ao discente do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, a realização de estágio curricular não obrigatório, para além da carga horária mínima do estágio, de acordo com as orientações presentes no Regulamento de Estágio dos cursos da EPTNM do IF Baiano (Resolução 84/2020 - OS-CONSUP/IFBAIANO).

Dessa forma, o estágio curricular não obrigatório deverá ser compatível com o horário de aulas e o calendário acadêmico do IF Baiano Campus Senhor do Bonfim, não ensejando em prejuízo para a formação do discente. Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do Curso e/ou Núcleo de Estágio

12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

No capítulo IX da Organização Didática do IF Baiano (2019), encontram-se todas as normativas referentes aos critérios que deverão ser adotados para o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos anteriores, definido através do Art. 79. Conforme o mesmo documento, os estudantes do ensino fundamental não podem requerer aproveitamento de estudos anteriores.

13. AVALIAÇÃO

13.1. Do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação constitui-se em parte integrante do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em todos os componentes curriculares do curso. Procede a constante investigação a respeito dos resultados obtidos, em relação ao que foi proposto em termos de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de competências/habilidades/atitudes/valores pelos educandos.

Nesse sentido, a avaliação precisará ser contínua desempenhando diferentes funções, como: diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades; detectar dificuldades de aprendizagem,

¹ Texto adaptado do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos do IF Baiano *Campus Serrinha* (Aprovado por meio da Resolução CONSUP no 133, de 28 de maio de 2021).

permitindo o planejamento de forma imediata diante do que deverá repensar o planejamento propondo novas ações para superação das situações-limite à aprendizagem.

Segundo Luckesi (2002), a avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato amoroso, que tem como fim último auxiliar os educandos em sua aprendizagem fazendo-os progredir de um a outro nível de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação dentro dessa visão dialética de ensino, onde tanto a perspectiva dos docentes como dos discentes devem ser consideradas, a ênfase a ser dada deve ser sobre o processo e não meramente sobre os resultados.

Nessa perspectiva, o educando é visualizado como sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem, sendo construtor do conhecimento, desse modo o erro não deve ser visto como limite à aprendizagem, mas deve ser superado através da promoção de ações que promovam o avanço nas situações de ensino. Os resultados não se encerram em si mesmos, mas são diagnósticos que orientam o planejamento didático-pedagógico. Mediante essa concepção, a recuperação da aprendizagem deve ocorrer, preponderantemente, de modo paralelo ao processo de ensino e não ao final das unidades de ensino. No que tange à recuperação da aprendizagem a LDB 9.394/96, no art. 12, inciso V, expressa que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de prover os meios para recuperação dos alunos com menor rendimento. Também no art. 13, incisos III e IV, incumbe ao corpo docente em zelar pela aprendizagem dos educandos e estabelecer estratégias para a recuperação dos alunos que não alcançaram a média escolar.

Nesse sentido, o compromisso com a qualidade do ensino e aprendizagem erige-se como uma das propostas pedagógicas deste projeto ao conceber a avaliação e recuperação da aprendizagem como uma constante no fazer pedagógico. Tais proposições devem estar inseridas no planejamento dos docentes que, por sua vez, mobilizarão os recursos e meios necessários para que os alunos aprendam significativamente.

Para os discentes com necessidades educacionais específicas, a avaliação deve ocorrer considerando as necessidades de aprendizagem desses educandos, diante do que devem ser utilizados instrumentos avaliativos

diferenciados. Sendo assim, ressignificar os instrumentos e tipos de avaliação da aprendizagem considerando a individualidade, especialmente as de discentes com deficiência e limitações, além daqueles que apresentam altas habilidades, torna elemento essencial para que o processo de ensino e aprendizado se desenvolva de forma dinâmica, interativa e inclusiva.

As práticas de avaliação que exercem função diagnóstica podem contribuir para a identificação de necessidades educacionais específicas e também oferecer subsídios para indicação do apoio e recursos pedagógicos que venham auxiliar na superação das dificuldades da aprendizagem e ampliar a interação dos alunos. Nessa perspectiva, a colaboração do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) institui-se imprescindível para o processo avaliativo, uma vez que oferece suporte com equipamentos, materiais e também profissionais habilitados para atuar com determinadas necessidades e, com propósitos claros e foco nas questões.

As variabilidades relacionadas à avaliação deverão se adequar à legislação e à Organização Didática (2019) do IF Baiano, tratada no Capítulo XIV e que no Art. 111 define a avaliação da aprendizagem é compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada dos processos de ensino e aprendizagem, que permite tomar decisões para superar as dificuldades e reorientar o planejamento educacional. Para os critérios de Aprovação delineados na Seção II art. 124 será considerado aprovado o aluno que ao final do ano letivo, obtiver média do componente curricular igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, em todos os componentes curriculares e possuir frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas, desenvolvidas no período letivo do curso.

O IF Baiano observa o Capítulo XV da Organização Didática (2019) que versa sobre Recuperação da Aprendizagem e na Seção I sobre os estudos de recuperação processual delimitado no Art. 126 que: Entende-se por estudos de recuperação processual as estratégias elaboradas pelo docente para promover a superação das dificuldades de aprendizagem identificadas nos discentes durante a unidade didática.

Pela compreensão expressa acima, o ato de avaliar assume as funções

diagnóstica, formativa e somativa, tendo como princípio fundamental o desenvolvimento da consciência crítica, constituindo instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, com o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

13.2. Avaliação do curso

A avaliação do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio será composta de duas etapas: avaliação interna e avaliação externa, com o objetivo de avaliar as dimensões envolvidas no processo ensino-aprendizagem. A avaliação interna envolve aspectos quantitativos e qualitativos das atividades acadêmicas. As dimensões avaliadas por todos os envolvidos no processo, sobretudo professores e alunos, são:

Condições para o desenvolvimento das atividades curriculares: recursos humanos e infraestrutura;

Processos pedagógicos e organizacionais utilizados no desenvolvimento das atividades curriculares: procedimentos didáticos, enfoques curriculares, etc.;

Condições para desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa e extensão: oportunidades, recursos humanos e infraestruturais; Assistência Estudantil;

Resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando: competências para o desempenho das funções básicas da profissão, e capacidade de análise e crítica.

A avaliação do curso ocorrerá através da autoavaliação institucional, estando subdividida em autoavaliação da aprendizagem pelos discentes, avaliação da prática docente e avaliação institucional com questionários estruturados a ser aplicados junto aos sujeitos que fazem do processo de ensino aprendizagem do curso.

A avaliação externa do curso poderá ocorrer a partir da formação de comissões institucionais com esta finalidade serão coletados dados junto aos egressos do ano precedente, aos órgãos regulamentadores e fiscalizadores da profissão e, também, ao empregador.

Nesta parte, buscar-se-á, sobretudo, a identificação de inadequações e

dificuldades de inserção profissional. Os resultados de tais etapas avaliativas serão consolidados em relatórios que além de serem divulgados no sítio institucional, serão discutidos pela comunidade acadêmica do Campus, com vistas à promoção de ações que busquem o melhoramento contínuo do curso.

14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

14.1. Programas de nivelamento

O programa de Nivelamento tem por objetivo assegurar a permanência e êxito do educando, buscando a redução da evasão e repetência. Este programa de aprimoramento da aprendizagem integra as ações do Plano de Avaliação, Intervenção e Monitoramento e objetiva aprimorar o processo de ensino- aprendizagem, por meio de ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a ampliação das possibilidades de permanência dos discentes.

A Organização Didática do IF Baiano (2019), no Capítulo III na Seção III através dos Art. 15, 16, 17 e 18 tratam sobre o nivelamento. Esse programa é oferecido aos discentes ingressantes no curso, sendo ofertado o nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática, tendo o cronograma estabelecido em calendário letivo do curso, aprovado pelo CONSUP.

14.2. Programas de monitoria

A monitoria faz parte das atividades acadêmicas ofertadas ao discente do IF Baiano, conforme preconiza o Capítulo XII da Organização Didática dos

Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, aprovada pela Resolução nº. 05 de 29 de março de 2011, tendo por finalidade, oportunizar aos discentes meios de aprofundar seus conhecimentos e promover a cooperação mútua entre os pares.

A monitoria terá regulamento próprio que estabelecerá os critérios e requisitos para a sua participação. Para conhecimento pode-se aprofundar através dos Art. 103,104,105, 106 e 107.

14.3. Programas de Tutoria Acadêmica

A tutoria tem a finalidade de acompanhar a vida acadêmica dos discentes em todas as suas dimensões, observando para isso a participação destes nas atividades didático-pedagógicas, nas atividades de pesquisa, extensão, desportivas e/ou culturais promovidas pelo IF Baiano, bem como a sua inserção em espaços que propiciem a aprendizagem como a biblioteca e sala de informática. Outra ação da tutoria é acompanhar o desempenho dos discentes nos diferentes componentes curriculares, buscando compreender e realizar encaminhamentos pertinentes diante de reprovações e baixo desempenho. Para que todos os alunos possam ser efetivamente acompanhados sugere-se que o total de alunos seja subdivididos entre os docentes do curso.

14.4. Programas de assistência estudantil

A necessidade de acesso do discente ao ensino equipara-se à indispensabilidade de sua permanência no curso, o que requer a implantação da Política de Assistência Estudantil do IF Baiano, através de seus programas, que possam minimizar os obstáculos à permanência e à conclusão de curso.

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE), que abrange a concessão de benefícios ao discente, dentre os quais: Auxílio Moradia; Auxílio Transporte; Auxílio Material Acadêmico; Auxílio Uniforme; Auxílio Creche; Auxílio Permanência; Auxílio Cópia e Impressão e Auxílio Alimentação.

Os critérios estabelecidos para a participação no PAISE são previstos em edital, dentre os quais se destacam: a matrícula em curso ofertado pelo

Campus, nas modalidades presencial e EaD (Educação a Distância), possuir renda familiar de até um salário-mínimo e meio vigente, bem como estar em condição de vulnerabilidade social.

O Programa de Assistência Integral à Saúde (PRÓ-SAÚDE) visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao discente através de serviço de atendimento odontológico, acompanhamento psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde como: campanha de vacinação, doação de sangue, riscos das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional.

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como finalidade acompanhar os discentes em seu desenvolvimento integral a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional, por meio de atendimento individualizado ou em grupo, por iniciativa própria ou por solicitação, ou ainda por indicação de docentes, pais e/ou responsáveis.

Esse programa deve promover ações de prevenção relativas ao comportamento e situações de risco, fomentar diálogos com familiares dos discentes e realizar acompanhamento sistemático às turmas para identificar dificuldades de natureza diversa que possam interferir direta ou indiretamente no desempenho acadêmico.

O Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica (PROPAC) visa à realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do discente. O PROPAC estimula a representação discente através da formação de Grêmios, Centros e Diretórios Acadêmicos, bem como garante o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter sociopolítico.

O Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL) tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e do fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

O Programa de Auxílios Eventuais (PAE) objetiva contribuir para o atendimento de demandas apresentadas pelos discentes em vulnerabilidade socioeconômica e/ou identificadas pela equipe multiprofissional da assistência estudantil ou por outros servidores, em situações eventuais, nas quais os estudantes necessitem de apoio financeiro para o custeio de despesas, tais como: exames médicos e odontológicos, acompanhamento psicoterapêutico, compra de medicamentos, aquisição de óculos de grau, tratamento dentário, compra de cama e colchão.

14.5. Sistema de Acompanhamento de Egressos

O Sistema de Acompanhamento de Egressos ocorrerá de forma sistemática, através do Programa de Acompanhamento do Egresso, com o propósito de fornecer ao Campus Sr. do Bonfim informações sobre o itinerário profissional dos egressos, confrontando esses itinerários com a proposta do PPC do curso, favorecendo a identificação da aderência da proposta do curso com o contexto local, regional e nacional de demanda para o mundo do trabalho na área de Agroindústria. O Programa de acompanhamento permitirá uma constante atualização do currículo do curso. Serão aplicados questionários online aos egressos com foco na avaliação permanente da formação ofertada no Curso Técnico de Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do Campus Sr. do Bonfim.

Em atendimento à Resolução N. 18, de 20 de agosto de 2015, o acompanhamento do egresso ocorrerá também a partir de ações promovidas pelo Núcleo de Apoio ao Ensino-aprendizagem do campus em parceria com a Assessoria de Comunicação, a fim de que sejam criados canais de comunicação com alcance efetivo deste público. Haverá a manutenção de canais de comunicação entre o estudante egresso do Curso de Agroindústria e o IF Baiano Campus Senhor do Bonfim.

O Acompanhamento do Egresso ocorrerá também através da participação destes sujeitos em eventos de natureza própria, que abordem a importância de acompanhamento dos egressos a fim de balizar a avaliação de seu curso. Nessas atividades serão considerados os aspectos relativos ao desenvolvimento de formação continuada aliada à inserção do egresso no

mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento do Programa de Acompanhamento do Egresso, tornar-se-á necessário o contato regular dos egressos com o Campus, a partir da consolidação de banco de dados permanente, inserção dos mesmos em atividades formativas / acadêmicas. Propõem-se, como atividades a serem desenvolvidas para atender a este Programa, a realização do Dia do Egresso, Dias de Campo, Seminários e/ou Congressos, Cursos de curta duração, a possibilidade de participar em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no Campus ou em associação com as instituições nas quais exercem suas atividades.

Tais programas de permanência do discente no Campus estão em constante processo de avaliação e reformulação, de acordo com a demanda apresentada a cada ano e de acordo com o recurso orçamentário anual. No entanto, as reformulações e adaptações não perdem as diretrizes principais apresentadas no PDI e no PPPI. Dentre os objetivos específicos da avaliação de egressos, cita-se: • averiguar o nível de satisfação dos egressos em relação ao processo formativo; • aferir os benefícios da educação profissional e tecnológica para as instituições formadoras, empresas/organizações, parceiros/empreendedores e egressos; • mensurar a contribuição da educação profissional e tecnológica para a melhoria da qualidade de vida e para o exercício da cidadania do egresso da educação profissional e tecnológica; • buscar subsídios para a melhoria contínua dos currículos, das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos utilizados.

Os sujeitos principais do Sistema de Acompanhamento de Egressos serão os estudantes que concluíram os cursos na instituição, tendo como ano de referência para essa avaliação o ano de conclusão do curso. Os empregadores dos(as) egressos também podem ser consideradas como fontes de informações acerca da situação do egresso no mundo do trabalho, quando necessário.

14.6. Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino, Aprendizagem, Permanência e Êxito do Educando

O Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino, Aprendizagem Permanência e Êxito do Educando (NUAPE) tem a função de acompanhar o estudante no processo de ensino e aprendizagem, estabelecer uma articulação reflexiva das ações educativas relacionadas ao planejamento, acompanhamento e avaliação frente às demandas inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. Para o exercício de suas funções, o Núcleo conta com uma equipe de educadores, que desenvolvem atividades de assessoria pedagógica aos cursos, com o atendimento aos discentes e à comunidade acadêmica por meio de ações que se alinham em direção à permanência e êxito dos educandos e à política de responsabilidade social da Instituição. Dessa forma, o NUAPE operacionaliza suas ações considerando as dimensões de ensino, iniciação científica e extensão, mantendo estreita relação com os objetivos e metas da Instituição.

No Campus Senhor do Bonfim, o Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino, Aprendizagem, Permanência e Êxito do Educando é identificado pela sigla NAPEA, mantendo a mesma função aqui descrita.

14.7 Política de Diversidade e Inclusão

A educação pública, gratuita e de qualidade é a principal concepção da Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, articulado a um ensino que valoriza os direitos humanos, o respeito e aceitação das diferenças. Desse modo, o IF Baiano define como princípios norteadores da política de diversidade e inclusão: a igualdade de condições de acesso, permanência e êxito no percurso formativo; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, os pensamentos, os saberes, as artes, os esportes e as práticas do lazer; pluralismo de ideias; universalização da educação inclusiva; garantia dos valores éticos e humanísticos; convívio e respeito às diversidades étnica, sexual, cultural, social e de crença.

Conforme documento institucional da Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, regulamentado pela resolução nº 12, de 09 de outubro de 2012,

esta política tem como base a efetivação dos direitos fundamentais à dignidade humana, a melhoria da qualidade da educação, a defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e a busca da equidade no acesso às oportunidades educacionais.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano, essas políticas de diversidade e inclusão têm como finalidade buscar alternativas para garantir os direitos das pessoas (com ou sem deficiência) em situação de vulnerabilidade social e assegurar o respeito à diversidade humana.

14.7.1 Educação Especial e Inclusiva

O movimento de inclusão escolar, desencadeado sobretudo a partir do que consta na Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990) e na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), tem proposto que todos têm igualdade de direito ao acesso e permanência na educação escolar, em todos os níveis e modalidades de ensino.

A inclusão escolar, deste modo, seria compreendida como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos estarem juntos, aprendendo e participando com igualdade de direitos, sem nenhum tipo de discriminação e preconceito (BRASIL, 2008). Neste prisma, “o conceito de inclusão no âmbito específico da educação implica, antes de qualquer coisa, rejeitar o princípio da exclusão, tanto presencial quanto acadêmica, de qualquer aluno do ambiente escolar” (RODRIGUES, 2006, p. 301).

Não basta que todos os estudantes tenham oportunidade de acesso e façam a matrícula nas instituições escolares. Para além disso, é necessário garantir a permanência e a aprendizagem dos conteúdos curriculares ofertados no espaço escolar, ou seja, “o direito à educação não se reduz ao direito de estar matriculado na escola. É direito de aprender na escola” (GADOTTI, 2009, p. 52).

Em função disso, no início de cada período letivo, ao realizar a matrícula do estudante na Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) do Campus do IF Baiano, além das documentações já exigidas, é necessário ainda anexar

laudo(s) médico(s) que identifiquem os estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE) ou com necessidades específicas e encaminhá-los ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) para acompanhamento e devidas providências para garantir o acesso, a permanência e oportunidades de aprendizagem dos conteúdos propostos nos componentes curriculares do curso.

Para que essa garantia seja efetivada, deverá ser considerado o que consta nos seguintes documentos: Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano (Resolução nº 45 de 03/07/2019), Regimento do NAPNE do IF Baiano (Resolução nº 03 de 18/02/2019), Regulamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) do IF Baiano (Resolução nº 19 de 18/03/2019), e ainda o que consta nas legislações nacionais vigentes, como por exemplo, a Lei nº 9.394/1996, Decreto nº 5.626/2015, Resolução CNE/CEB nº 4/2009, Nota Técnica nº 11/2010, Decreto nº 7.611/2011, Lei nº 12.764/2012, Lei nº 12.796/2013, Lei nº 13.146/2015, Lei nº 13.234/2015.

Destaca-se que, de acordo com os documentos e legislações supramencionados:

- os estudantes PAEE ou com necessidades específicas deverão ser acompanhados diretamente pelo NAPNE do Campus, conforme as atribuições deste núcleo;
- os estudantes PAEE ou com necessidades específicas têm direito ao AEE com professores da área da Educação Especial, o qual ocorrerá na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), preferencialmente, no contraturno das aulas do curso em que está matriculado, com o intuito de complementar ou suplementar o ensino dos componentes curriculares;
- os estudantes PAEE ou com necessidades específicas têm direito ao ensino colaborativo, conforme necessidade, por meio da parceria entre os professores de AEE e os professores dos componentes curriculares do curso;
- os estudantes surdos têm direito ao acompanhamento de tradutor(es) e intérprete(s) de Língua Brasileira de Sinais (Libras) durante a execução de todas as atividades desenvolvidas no curso, bem como, de orientações e acompanhamento de professor(es) de Língua Portuguesa como Segunda

Língua (L2);

- os estudantes cegos têm direito ao acompanhamento de transcritor(es) e revisor(es) de Braille para a execução de todas as atividades desenvolvidas no curso;
- os estudantes surdo-cegos tem direito ao acompanhamento de guia intérprete;
- quando houver necessidade, os estudantes PAEE ou com necessidades específicas, ao realizarem o estágio curricular obrigatório ou outros projetos propostos nos componentes curriculares do curso, contarão com o auxílio e orientações dos professores de AEE em parceria com o(a) professor(a) orientador(a), conforme suas atribuições;
- parceria entre gestores do Campus, coordenadores de curso, professores dos componentes curriculares, professores de AEE e demais profissionais que atuam com os estudantes PAEE, objetivando a realização de adaptações de grande e pequeno porte para que suas especificidades sejam consideradas para a aprendizagem dos conteúdos propostos nos componentes curriculares do Curso.

Considerando-se as especificidades dos estudantes Público-Alvo da Educação Especial, deverá ser elaborado o Planejamento Educacional Individualizado (PEI), documento que prevê os tipos de suporte, adaptações, serviços e recursos necessários para o processo educacional, de acordo com cada caso de estudante PAEE atendido, propondo ações e metas a curto, médio e longo prazo que visem à superação ou compensação das barreiras identificadas.

O PEI será construído pelo docente de Atendimento Educacional Especializado em parceria com os docentes dos componentes curriculares do curso e com a equipe multiprofissional do Campus que acompanha o(a) estudante PAEE, dando conhecimento a este(a) e/ou ao seu responsável legal.

14.7.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas Com Necessidades Específicas

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) possui natureza propositiva e consultiva e está ligado ao PAPNE –

Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas.

Considerar-se-ão público-alvo do NAPNE, as pessoas cujas as necessidades específicas se originam em função da deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, transtornos funcionais específicos (dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção, transtorno de hiperatividade, transtorno de atenção e hiperatividade, dentre outros) e pessoas com mobilidade reduzida, conforme legislação vigente, em especial a Resolução nº4/2009, Nota Técnica nº11/2010, Decreto nº 7.611/2011, Lei nº 12.764/2012, 12.796/2013, Nota Técnica nº4/2014, Lei 13.146/2015.

Desse modo, o NAPNE busca assegurar a essas pessoas o acesso, fomentar a permanência e a conclusão exitosa do curso pelos estudantes atendidos pelo núcleo na perspectiva da emancipação e da inserção no mundo do trabalho.

14.7.3 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) constitui-se como uma política institucional do IF Baiano e está voltado para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais e tem por objetivo implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-Brasileira e Indígena.

As ações do núcleo estão direcionadas para a educação pluricultural, pluriétnica e para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. Conforme o Regulamento do IF Baiano, o NEABI possui natureza propositiva, consultiva e deliberativa, no tocante às questões da diversidade, na perspectiva dos princípios multiculturais, tendo como escopo o fomento a estudos das questões étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas.

O NEABI tem como objetivo principal articular e promover ações e reflexões referentes à questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos, valorizando a cultura afro-brasileira, a cultura

indígena, os demais grupos socialmente marginalizados e a diversidade na construção histórica e cultural do país, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

14.7.4 Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual

O Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual (GENI) reúne dois de seus importantes núcleos da Política da Diversidade e Inclusão: o Núcleo de Estudos sobre Diversidade Sexual (NEDS) e o Núcleo de Estudos de Inclusão da Mulher (NEIMU).

O Núcleo visa implementar políticas de educação, fomentando a transversalidade do ensino, pesquisa e extensão, incluindo ações de formação continuada e capacitação da comunidade acadêmica; apoiar as propostas da comunidade acadêmica para estas questões; problematizar e subsidiar a discussão acerca dos temas; difundir, promover e criar estratégias e atuar na prevenção e no combate às diferentes formas de violência de gênero e sexualidade.

14.8 Programas de Pesquisa e Extensão

A participação dos discentes em atividades de pesquisa e extensão contribui para a formação acadêmica e amplia a possibilidade de compreensão do ambiente técnico-científico. Possibilita a formação do profissional cidadão credenciando a compreender as demandas sociais como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. Os alunos terão acesso às atividades de pesquisa e extensão, por meio da participação em editais de internos do IF Baiano, bem como junto às agências de fomento.

15 INFRAESTRUTURA

Para atender às necessidades formativas do Curso Técnico em Agroindústria, Integrado ao Ensino Médio, temos um Pavilhão Pedagógico onde ocorrem, atualmente, as aulas do curso. Esse Pavilhão é formado por 14 salas de

aula amplas e iluminadas, dispondo de ar condicionado, tendo como recursos quadro branco e projetor de imagens fixos com caixa de som acoplada, estando, pois, tais salas adequadas às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Ainda no referido pavilhão, temos 2 sanitários – 1 feminino com 6 box de banheiro, sendo 5 deles composto de vaso sanitário e descarga, dentre eles um para pessoa com deficiência física, e outro com chuveiro; há ainda nas dependências do sanitário 1 pia com 3 cubas; 1 masculino com a mesma estrutura e 1 pátio sem cobertura. Ainda nesse pavilhão, podemos contar com uma sala adaptada para o NAPNE para acompanhamento das atividades desenvolvidas com os alunos PNE.

Além da sala de aula regular, os alunos podem assistir aulas nos laboratórios de Físico-Química, Microbiologia, Desenho e Topografia, Informática, na Agroindústria, bem como nas Unidades Educativas de Campo, a saber: Zootecnia I, II e III e Agricultura I, II e III, ambientes em que ocorrem por meio de aulas teóricas e práticas a formação profissional dos educandos.

Cada Unidade Educativa de Produção conta com pelo menos 1 sala de aula com quadro branco, projetor de imagens fixos com caixa de som acoplada, além dos recursos e ambientes específicos, exigidos por cada componente curricular da área técnico- profissional.

O segundo complexo é composto por 29 gabinetes de professores, 2 banheiros com estrutura idêntica ao complexo anterior e 1 sala de Tecnologia da Informação (TI); o terceiro e último complexo é composto por 8 salas, sendo 1 sala da Coordenação Geral de Ensino, 1 sala da Direção Acadêmica, 1 sala da Coordenação de Assistência ao Educando, 1 sala do Serviço de Acompanhamento Pedagógico, 1 sala da Secretaria de Registros Acadêmicos, 1 sala para a coordenação de pesquisa e extensão, 1 Sala para os Técnicos em Assuntos Educacionais, 1 Sala de Reuniões, 1 Sala de Tecnologia da Informação (TI), 1 copa, 2 banheiros com a estrutura idêntica aos demais complexos anteriores, além de 1 Auditório com capacidade para mais de 200 pessoas.

O detalhamento das instalações Físicas da unidade do *Campus* Senhor do Bonfim, encontra-se disposta na tabela 2:

Tabela 2- Instalações Físicas do IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim.

Descrição	Área em m ²
Salas de aula teórica	907,41
Biblioteca	725,51
Unidades Educativas de Produção	3.873,97
Apoio pedagógico	327,01
Atividades Esportivas	2.072,45
Oficinas para manutenção de equipamentos de ensino	443,27
Atendimento médico-odontológico	42,00
Alojamento para discentes	2.078,00
Alojamento para outros usuários	605,50
Área para serviços de apoio	34,81
Atividades Administrativas	250,78
Laboratórios	1.860,00
Piscina	575,00
Ginásio de Esportes	1.500,00
Outras áreas construídas	1.630,29
TOTAL	16.926,00

15.1 Biblioteca

Na biblioteca do IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim, são oferecidos diversos serviços de apoio ao discente, tais como: consulta e pesquisa na internet; acesso ao portal Capes; disseminação seletiva da informação; empréstimo domiciliar; renovação; consulta local dos materiais bibliográficos aos usuários cadastrados na biblioteca; orientação no uso de obras de referências; pesquisas e levantamentos bibliográficos; orientação à pesquisa bibliográfica e treinamento do usuário. O Acervo bibliográfico encontra-se descrito no anexo 1 deste documento.

15.2 Laboratórios e Unidades Educativas de Campo

Segue abaixo lista dos laboratórios e unidades educativas de campo, recomendados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos que darão suporte para o processo de ensino e aprendizagem no Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio.

15.2.1 Laboratório de Análises Microbiológica e Físico-Química:

- Azulejado até 2m de altura
- Vidrarias, tais como placa de petri, vidro de relógio, béquer, erlenmeyer, proveta, bureta, entre outros
- Pinça de madeira
- Ar condicionado,
- Balcões para acondicionamento e manuseio

15.2.2 Laboratório de Físico-química

- Centrífuga para butirômetros
- Crioscópio
- Bico de Bunsen com registro
- Banho maria
- Acidímetro Dornic Completo
- Destilador de proteína
- Extrator Soxhlet
- 1 computador
- 1 mufla
- 1 dessecador
- 1 estufa para secagem de vidrarias
- Balança de precisão

15.2.3 Laboratório de Microbiologia

- Estufa para esterilização
- Autoclave
- Estufa bacteriológica
- Contador de colônias
- Manta de aquecimento

- Refrigerador
- Freezer
- Ar condicionado
- Exaustores
- Câmara de fluxo laminar
- Centrífuga refrigerada
- B.O.Ds
- Lousa digital

15.2.4 Laboratório Didático de Desenho e Topografia

- 30 Cadeiras;
- Lousa;
- Ar condicionado;
- Lousa digital;
- Mesa para desenho técnico

15.2.5 Laboratório de Informática

- 5 Computadores com acesso à informática e programas específicos às disciplinas do curso;
- 30 Cadeiras;
- Lousa;
- Ar condicionado;
- Lousa digital.

15.2.6 Agroindústria

A agroindústria é um complexo de produção de alimentos, dentro do *campus*, que apresenta:

- Laboratório de processamento de leite e derivados (pia; câmara de refrigeração; paredes com isolamento térmico, de superfície impermeável; tanque de fermentação; pasteurizador de placas; empacotadeira; batedor para

manteiga; fogões de 2 bocas; tacho de cozimento 50 litros; mesa inox comum; iogurteira; tacho de cozimento 30 litros; refrigerador; ar condicionado;

- Laboratório de processamento de carnes e derivados (serra fita; cutter; mesa inox para recepção; misturador; seladora à vácuo; modeladora de hambúrguer; fatiador de frios; mesa inox comum; embutidora; moedor; prateleira de metal; seladora de bandeja; câmara de refrigeração; paredes com isolamento térmico, de superfície impermeável; câmara de congelamento construída em alvenaria, paredes com isolamento térmico, de superfície impermeável; lavadora de pedal para as mãos; pia; ar condicionado);

- Laboratório de processamento de vegetais (área suja - recepção, seleção, classificação e câmara-fria e área limpa - 2 mesas em inox, estante com insumos, vidrarias, produtos elaborados, geladeira, pia, balança analítica, desidratador, despoldadeira industrial, liquidificador industrial, misturador industrial, fogão industrial, câmara fria de congelamento, utensílios);

- 1 sala de embalagens;

- 1 sala de panificação (assadeira industrial, copa, formas);

- 1 sala de defumação artesanal;

- 2 salas de aula com 40 cadeiras, quadro branco, projetor de imagens, ar condicionado;

- Sala do professor e técnicos com um computador e armário;

- Sala de análise sensorial (provadores não treinados);

- Banheiro masculino e feminino para discentes;

- Banheiro masculino e feminino para técnicos e docentes.

15.2.7 Zootecnia I

- Sala de aula com 40 cadeiras, quadro branco, projetor de imagens, ar condicionado;

- Sala do professor e técnicos com um computador e armário para guardar equipamentos e medicamentos;

- Galpões para criação de aves (frango e codorna) de corte e postura;

- Galpões para criação de coelhos;
- Apiário (criação de abelhas);
- Unidade de processamento e beneficiamento de mel (centrífuga; decantador de mel, mesa desoperculadora, cilindro alveolador de cera);
- Fábrica de ração (tritador e misturador de grãos);

15.2.8 Zootecnia II

- Sala de aula com 35 cadeiras, quadro branco, projetor de imagens, ar condicionado;
- Sala do professor e técnicos com um computador e armário para guardar equipamentos e medicamentos;
- Instalação para caprinos em piso suspenso com aproximadamente 160m² (solário e área coberta) e capacidade para 30 animais;
- Instalação para caprinos em piso chão batido com aproximadamente 250m² (solário, área coberta e área de recepção) e capacidade para 60 animais;
- Ovil com aproximadamente 400m² e capacidade para 120 animais;
- Suinocultura de ciclo completo (reprodução, gestação, maternidade, creche, crescimento e terminação), com capacidade para 30 matrizes instaladas.
- Materiais e equipamentos: pistola dosificadora para vacinação; kit cirúrgico para práticas de castração, corte de cauda e dentes; Alicates tipo Burdizzo para castração, aplicador de anel de borracha para caudectomia em ovinos e castração; Balança.
- Área de pastagem;
- Campo agrostológico

15.2.9 Zootecnia III

- Sala de aula com 35 cadeiras, quadro branco, projetor de imagens, ar condicionado;
- Sala do professor e técnicos com um computador e armário para

guardar equipamentos e medicamentos;

- Unidade de produção de vacas leiteiras: 35 vacas em produção, uma área de pastagens cultivadas de 40 hectares cercadas com arame liso em 12 piquetes, área de circulação (corredores com pontos de água de ingestão além de cochos com sal mineral);

- Curral de manejo: confeccionado em madeira contando com curral de espera, tronco de vacinação, curral de alimentação para 06 animais, brete, sala de ordenha, bezerreiro, depósito de ferramentas e farmácia;

- Silos tipo trincheira para armazenamento de volumoso e produção de silagem;

- Redondel para equitação.

- Materiais e equipamentos: Brete de contenção para procedimentos individuais em bovinos e equinos; Equipamento para ordenha mecânica compostos por três conjuntos de teteiras e baldes; Tanque de resfriamento de leite com capacidade para 1000 litros; Botijão criogênico para armazenamento de sêmen; Pistola automática para vacinação.

15.2.10 Agricultura I

- Sala de aula com 50 cadeiras, quadro branco, projetor de imagens, ar condicionado;

- Sala do professor e técnicos com um computador e armário para guardar equipamentos e insumos agrícolas;

- Área experimental e demonstrativa para aulas práticas voltada para o cultivo de hortaliças;

- Estufa hidropônica com conjunto moto bomba (Faz-se necessária a realização de reparos);

- Tanque com capacidade para 1000 metros cúbicos – destinado para a captação de água das chuvas, e consequente utilização da mesma em aulas práticas e manutenção da Unidade Produtiva;

15.2.11 Agricultura II

- Sala de aula com 40 cadeiras, quadro branco, projetor de imagens, ar condicionado;
- Sala do professor e técnicos com um computador e armário para guardar equipamentos e insumos agrícolas;
- Área de campo destinada para aulas práticas e produção;

15.2.12 Agricultura III

- Sala de aula com 50 cadeiras, quadro branco, projetor de imagens, ar condicionado;
- Sala do professor e técnicos com um computador e armário para guardar equipamentos e insumos agrícolas;
 - Pomar de frutas tropicais: uma área de 3 hectares cercada com arame liso e culturas implantadas – maracujá, pinha, coqueiro, graviola, citros, banana, mamão, manga;
 - Área experimental de citros;
 - Área experimental de “moringa”, visando alimentação animal e aplicação no clareamento de água para consumo humano;

15.3 Recursos Didáticos

Os recursos didáticos, que serão utilizados no Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, estarão subdivididos em didático-pedagógicos; recursos tecnológicos; materiais de laboratório e máquinas, utensílios e equipamentos agropecuários. Dentre os materiais didático-pedagógicos, tem-se livros e revistas especializadas, disponíveis na biblioteca do *Campus*, documentos escritos e legislações pertinentes, além dos recursos audiovisuais como vídeo aulas, filmes e documentários em mídias dvd e *cd's rooms*.

Como recursos tecnológicos o curso dispõe de *Internet*, *data show*, programas de informática e computadores.

Os materiais de laboratório disponíveis são bastante diversificados, com qualidade e apropriados a cada área, atendendo às especificações de

composição de cada unidade laboratorial, a exemplo de laboratório de microbiologia de alimentos, análise de alimentos, análise sensorial, entre outros como salas de processamento

Devido à variedade de recursos e à qualidade dos mesmos é possível realizar aulas práticas, experimentos e demonstrações que enriquecem e estimulam o processo de ensino aprendizagem com criatividade, interatividade e motivação.

16 SALA DE AULA

As aulas do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio ocorrem em Pavilhão Pedagógico com salas amplas, iluminadas, dispõem de ar condicionado, tendo como recursos quadro branco e projetor de imagens fixos, e lousas digitais, estando, pois, essas salas adequadas às necessidades de aprendizagem dos alunos. Como infraestrutura, ainda no referido pavilhão, tem-se 2 sanitários -1 feminino com 6 box, sendo 5 deles composto por vaso sanitário e descarga, dentre eles um para pessoas com deficiência física e outro com chuveiro; há ainda nas dependências do sanitário 1 pia com 3 cubas; 1 sanitário masculino com a mesma estrutura, 1 sala de apoio aos professores, 1 Sala de Tecnologia da Informação (TI) e 1 pátio sem cobertura. Além da sala de aula regular, os alunos assistem aula nos laboratórios e Unidades Educativas de Campo.

O segundo complexo é composto por 29 gabinetes de professores, 2 sanitários com estrutura idêntica ao complexo anterior e 1 sala de Tecnologia da Informação (TI); o terceiro e último complexo é composto por 8 salas, sendo 1 sala da Coordenação Geral de Ensino, 1 sala da Direção Acadêmica, 1 sala da Coordenação de Assistência ao Educando, 1 sala do Serviço de Acompanhamento Pedagógico, 1 Secretaria de Registros Acadêmicos, 1 Sala para os Técnicos em Assuntos Educacionais, 1 Sala ampla de Reuniões, 1 Sala de Tecnologia da Informação (TI), 1 copa, 2 sanitários com a estrutura idêntica aos demais complexos anteriores, além de 1 Auditório com capacidade para mais de 200 pessoas citado anteriormente.

17 PESSOAL DOCENTE, INTÉRPRETES DE LIBRAS E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO CAMPUS SENHOR DO BONFIM

Tabela 3 – Relação de Docentes do campus de Senhor do Bonfim

Ordem	Servidor	Formação	Área de Formação
01	Aécio José Araújo Passos Duarte	Mestrado	Agronomia
02	Airam Oliveira Santos	Doutorado	Química Orgânica
03	Alaécio Santos Ribeiro	Especialização	Planejamento Educacional
04	Aldenice de Jesus Cardoso de Oliveira	Especialização	Metod. do Ensino da Língua Portuguesa Estrangeira
05	Alessandra Oliveira de Araujo	Doutorado	Zootecnia
06	Américo Fascio Lopes Filho	Mestrado	Engenharia Agrícola
07	Amanda Valente da Silva	Mestrado	Alimentos, Nutrição e Saúde
08	Antonio Sousa Silva	Doutorado	Agronomia
09	Ana Caroline Santos Bittencourt	Mestrado	Antropologia
10	Artus Bolzanni	Mestrado	Engenharia Elétrica
11	Auda Ribeiro Silva	Mestrado	Letras
12	Calila Teixeira Santos	Doutorado	Biotechnology
13	Claudia Kazumi Kiya	Doutorado	Ciência Animal

14	Cleisson Fabrício Leite Batista	Especialização	Gestão de Informação
15	Cristiane da Cruz	Especialização	Metodologia do Ensino de Línguas
16	Daniela Santos Silva	Mestrado	Ecologia
17	Décio Pereira Silva Junior	Mestrado	Música
18	Diêgo Pereira da Conceição	Mestrado	Educação Profissional e Tecnológica
19	Diogo Jose Oliveira Souza	Especialização	Educação Científica e Tecnológica
20	Diogo Pinho Santos Macedo	Especialização	Engenharia Rodoviária
21	Domingos Sávio Henriques Malta	Doutorado	Engenharia Química
22	Edna Maria de Oliveira Ferreira	Mestrado	Educação
23	Edvanda Silva Rocha Reis	Doutorado	Ciências Agrárias
24	Elane Souza da Silva	Mestrado	Educação
25	Enisvaldo Carvalho da Silva	Mestrado	Geografia
26	Enos Figueredo de Freitas	Mestrado	Educação e Diversidade
27	Estela Batatinha de Castro	Especialização	História
28	Florisvaldo Mesquita dos Santos	Mestrado	Fitotecnia
29	Francisco Genesio C. Pereira	Mestrado	Ciências Agrárias

30	Geraldo Caetano de Souza Filho	Mestrado	Matemática
31	Gleice Valeria Pacheco Gomes	Doutorado	Engenharia Química
32	Ilma da Silva Cabral	Mestrado	Educação
33	Izabela Lorena Azevedo	Mestrado	Produção Animal
34	Jaciara Campos da Silva	Doutorado	Zootecnia
35	Jadson de Oliveira Lima	Doutorado	Saúde
36	Jesse Nery Filho	Mestrado	Tecnologia
37	João Luís Almeida Feitosa	Mestrado	Ciências da Educação
38	José Aurimar dos Santos Angelim	Doutorado	Educação e Ciências
39	José Dionísio B. de Macedo	Doutorado	Zootecnia
40	Jose Honorato Ferreira Nunes	Especialização	Gestão da Informação
41	Jose Marcone dos Reis Silva	Graduação	Agronomia
42	José Radamés Benevides de Melo	Doutorado	Letras
43	Juracir Silva Santos	Doutorado	Química Analítica
44	Juracy Lima	Mestrado	Artes
45	Karina Viana dos Santos	Mestrado	Ciências Agrárias
46	Karine Hojo Rebouças	Doutorado	Ciências
47	Larissa Silva Souza	Mestrado	Ciências Agrárias

48	Livia Tavares Mendes Froes	Doutorado	Antropologia
49	Lilian da Silva Teixeira	Doutorado	Educação
50	Marcio Lima Rios	Mestrado	Geografia
51	Marcos José Custódio Dias	Mestrado	Educação Agrícola
52	Maria Talita Rabelo Pinheiro	Especialização	Tecnologias em Educação
53	Mario Lucio G. de Queiroz Pierre Junior	Mestrado	Computação Aplicada
54	Miguel Rodrigues de Almeida	Doutorado	Planejamento Territorial
55	Morgana Mateus Santos	Mestrado	Horticultura
56	Osvaldo Alves Aragao Filho	Mestrado	Educação
57	Patrícia Natália Ribeiro Soares	Graduação	Educação Física
58	Pedro Queiroz Junior	Doutorado	Zootecnia
59	Phelipe Sena Oliveira	Doutorado	Engenharia Elétrica e Computação
60	Rafael Oliva Trocoli	Doutorado	Agronomia
61	Railton César Azevedo Alves	Mestrado	Ciências
62	Renato Batista dos Santos	Doutorado	Física
63	Rita de Cassia Souza Martins	Mestrado	Educação e Cultura
64	Rosângela Caires Viana	Especialização	Atendimento Educacional

65	Silas Macedo Sales Machado	Mestrado	Engenharia Química
66	Tatiane da Silva Lima	Especialização	Práticas Inclusivas
67	Thales Cerqueira Mendes	Mestrado	Ciências da Educação
68	Vandemberg Salvador de Oliveira	Doutorado	Geografia
69	Vanessa Gomes Lopes Angelim	Mestrado	Educação Agrícola
70	Viviane Brito Silva	Doutorado	Educação
71	Wellington Dantas de Sousa	Mestrado	Ciências Contábeis

Tabela 4 – Relação de pessoal Técnico Administrativo do campus de Senhor do Bonfim.

Ordem	Servidor	Cargo	Formação
1	Ademar Francisco Ribeiro	MÉDICO	DOCTORADO
2	Adriano dos Santos Moraes	OPERADOR DE CALDEIRA	MESTRADO
3	Airan Ferreira Meireles	ODONTÓLOGO	ESPECIALIZAÇÃO
4	Alberto Silva Rocha Neto	CONTADOR	ESPECIALIZAÇÃO
5	Aldeino Guimaraes dos Santos	AUXILIAR DE ENCANADOR	NÍVEL MÉDIO
6	Aleilson Vilas Boas dos Santos	ENGENHEIRO	ESPECIALIZAÇÃO
7	Aline Nascimento Paz	ASSISTENTE SOCIAL	ESPECIALIZAÇÃO
8	Ana Carina Freire Barbosa Silva	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	MESTRADO
9	Carlos Kleber Ferreira da Silva	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	GRADUAÇÃO
10	Catarina Prado Sakai	PSICÓLOGO	MESTRADO
11	Catiane Santos de Almeida Bittencourt	BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	ESPECIALIZAÇÃO
12	Daisa Valverde dos Santos	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	ESPECIALIZAÇÃO
13	Dayvid Fernando Carvalho de Queiroz	REVISOR DE TEXTOS BRAILLE	TÉCNICO NÍVEL MÉDIO

14	Dustin Justiniano de Santana Fonseca	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
15	Edeil Reis do Espirito Santo	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	MESTRADO
16	Edicarlos Batista Ferreira	OPERADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS	TÉCNICO NÍVEL MÉDIO
17	Edson Carlos Araujo Medrado	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
18	Edson Fernandes da Silva	AUXILIAR RURAL	ESPECIALIZAÇÃO
19	Eliane Almeida Santos Frossard	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ESPECIALIZAÇÃO
20	Emanoel Marques dos Reis Silva	AUXILIAR RURAL	GRADUAÇÃO
21	Enaide Maciel Beserra Dias	PEDAGOGO	ESPECIALIZAÇÃO
22	Fabiano Lima Silva	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	GRADUAÇÃO
23	Fabio Jose de Lima	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
24	Fabio Xavier Antunes Sampaio	ASSISTENTE DE LABORATÓRIO	MESTRADO
25	Geraldo Soares da Silva Junior	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
26	Glaucia Pinheiro Silva Santana	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	ESPECIALIZAÇÃO
27	Hailton Ferreira de Araujo	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	GRADUAÇÃO
28	Jaime Jose do Amaral Nepomuceno	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	ESPECIALIZAÇÃO
29	Janete Batista Rocha	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	ESPECIALIZAÇÃO
30	Jeniel Mendes Muricy	AUXILIAR RURAL	ENSINO FUNDAMENTAL
31	Jessival Lopes da Silva Santos	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	ESPECIALIZAÇÃO
32	Jigriola Duarte dos Santos	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
33	Joao Crizosto Menezes Junior	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
34	Joao Jose Aleixo	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	ESPECIALIZAÇÃO
35	Jose Francisco Alves Cruz	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO
36	Josenildo da Silva Lima	TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	TÉCNICO NÍVEL MÉDIO

37	Jose Roberto Rodrigues Maia	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	NÍVEL MÉDIO
38	Josevaldo Alves dos Santos	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	ESPECIALIZAÇÃO
39	Kamila Goncalves Rios	ASSISTENTE DE ALUNO	MESTRADO
40	Karmile Maria da Silva	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	MESTRADO
41	Leni Nascimento Pereira de Souza	TÉCNICO EM SECRETARIADO	ESPECIALIZAÇÃO
42	Leonice Francisca de Souza	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	MESTRADO
43	Luciana Cleide da Cruz Damasceno	ASSISTENTE DE ALUNO	ESPECIALIZAÇÃO
44	Marcelo Medrado Borges	MÉDICO VETERINÁRIO	ESPECIALIZAÇÃO
45	Marciene Amorim Rodrigues	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	DOCTORADO
46	Marcio Araujo de Almeida	TRADUTOR INTÉRPRETE DE LINGUAGEM SINAIS	ESPECIALIZAÇÃO
47	Marcos Antonio Marques de Brito	OPERADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS	MESTRADO
48	Marcos Aurelio Bezerra dos Santos	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO
49	Marcos Brito Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
50	Maria de Fatima Santos de Lima	BIBLIOTECÁRIO- DOCUMENTALISTA	ESPECIALIZAÇÃO
51	Marilia de Jesus Ferreira	ASSISTENTE DE LABORATÓRIO	ESPECIALIZAÇÃO
52	Marlucia Francelina da Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
53	Messias da Conceicao Oliveira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO
54	Miriam Batista da Silva	ADMINISTRADOR	ESPECIALIZAÇÃO
55	Nery Rafael Barbosa Galvao	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	GRADUAÇÃO
56	Orlivaldo Kleber Lima Rios	ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	MESTRADO
57	Osmario de Carvalho Santos Filho	TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	MESTRADO
58	Patric Everton da Silva Nascimento	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	ESPECIALIZAÇÃO
59	Patricia Moura dos Santos	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
60	Paula Viviane Dias de Sena	ANALISTA DE TEC DA INFORMACAO	MESTRADO
61	Pedro Rogerio de Oliveira Santos	TÉCNICO EM ALIMENTOS E LATICÍNIOS	GRADUAÇÃO

62	Raimundo Nonato de Souza	AUXILIAR RURAL	ENSINO FUNDAMENTAL
63	Renata Pires da Silva	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	TÉCNICO NÍVEL MÉDIO
64	Rickson Rodrigues Faustino da Silva	TRADUTOR INTÉRPRETE DE LINGUAGEM SINAIS	ESPECIALIZAÇÃO
65	Robson Marques dos Santos	ASSISTENTE DE ALUNO	MESTRADO
66	Rogério Luiz Fernandes	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
67	Rosevana de Jesus Brito	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	ESPECIALIZAÇÃO
68	Sandro Cardoso de Araujo	AUXILIAR RURAL	TÉCNICO NÍVEL MÉDIO
69	Tassia Laine Ferreira Moura	ENFERMEIRO	ESPECIALIZAÇÃO
70	Tercia Dantas Alves	NUTRICIONISTA	ESPECIALIZAÇÃO
71	Tiago Roberto Vilela Grisi	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO
72	Uitamara dos Santos	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	GRADUAÇÃO
73	Valeria Carvalho Sampaio	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
74	Victor Monteiro de Souza	AUXILIAR RURAL	TÉCNICO NÍVEL MÉDIO
75	Wagner Rosa dos Santos	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO
76	Waldisio Almeida de Araujo	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO
77	Weldison Ribeiro dos Santos	TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	GRADUAÇÃO
78	Ynaiara Sonsiaray Jambeiro Cruz e Souza	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	ESPECIALIZAÇÃO

18 DIPLOMA:

O diploma relacionado à vida escolar dos discentes é emitido pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), obedecendo o que consta na Organização Didática IF Baiano (2019) e na Normativa para Emissão e Registro de Certificados e Diplomas do IF Baiano - Resolução 218/CONSUP/IF Baiano, de 07 de junho 2022.

Os diplomas serão expedidos no prazo máximo de 90 (noventa) dias contados da data da certificação técnica, de cada um dos seus egressos, e não será cobrada nenhuma taxa ao discente para a emissão do mesmo.

Terá direito ao recebimento de diploma todo discente que concluir com o aproveitamento de todos os componentes curriculares do curso, com média igual ou superior a 60 (sessenta) pontos; frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, desenvolvidas no período letivo do Curso; e realizar o estágio curricular obrigatório, dentro do prazo previsto no PPC do Curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, A. B. P. C. M. *et al.* Uma experiência interdisciplinar: o projeto integrador na licenciatura em espanhol do CEFET/RN. In: **Revista Holos**, Ano 23, Vol. 3, 2007. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/124>>. Acesso em: 03/mar./ 2016.

BRASIL. Decreto Nº 5.154/04. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 de Julho de 2004.

BRASIL. Lei Federal 11.788/08: Sobre estágio curricular. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 de setembro de 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

BRASIL. **Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Estabelece as Diretrizes e

Bases da Educação Nacional. Brasília- DF.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, Ministério da Educação/Ministério da Justiça e Unesco, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 1/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 30/05/2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 149, n. 116, 18 de junho de 2012.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução Nº 04/1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da União**. Brasília de 5 dezembro de 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA
Parecer CEB/CNE 15/98: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 02 de junho de 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA
Resolução CEB/CNE 3/98: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 26 de junho 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA.
PARECER CNE/CEB Nº 39/2004 Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 8 de dezembro de 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA.
RESOLUÇÃO Nº 3, DE 9 DE JULHO DE 2008 Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 09 de julho de 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008. **Diário Oficial da União**. Brasília, 12 de junho de 2008.

_____. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

MEC/SETEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 01.10.2021. Brasília/DF: 2021.

CORDÃO, Francisco Aparecido. Educação geral e formação profissional na ótica das competências. In: REGATTIERI, Marilza; CASTRO (orgs.). **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração** / Brasília : UNESCO, 2009.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinariedade no Ensino Brasileiro – Efetividade ou Ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus,

2003. FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IF BAIANO. **Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano**. Salvador, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Prática educativa: processo versus produto. In: **Revista ABC Educativo, nº 52**, dez./-jan./, 2005, 2006. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducatio_52_processo_educativ_o_pratica_versus_produto.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008. **Diário Oficial da União**. Brasília, 12 de junho de 2008.

MORAES, Roque. Cotidiano no ensino de Química: superações necessárias. In: GALIAZZI, Maria do Carmo et al (orgs.). **Aprender em rede na educação em ciências**. Ijuí: UNIJUÍ, 2008. (Coleção Educação em Ciências).

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2006.

PIRES, Célia Maria Carolino. **Currículo de matemática: da organização**

linear à idéia de rede. São Paulo: FTD, 2000.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado.**
Disponível em:< http://www.iiiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em:
01/abr./2015.

ANEXO 1

Tabela 5 - Acervo bibliográfico do IF Baiano, *Campus Senhor do Bonfim*

Autores	Título	Subtítulo	Edição	Publicação	Quant.
FILGUEIRA, Fernando Antônio Reis.	Novo manual de olericultura:	Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.	3. ed.	Viçosa: UFV- Universidade Federal de Viçosa, 2008.	6
KISSMANN, Kurt Gottfried; GROTH, Doris.	Plantas Infestantes e Nocivas.		2. ed.	São Paulo: Basf, 1997.	3
EMBRAPA.	Sistema brasileiro de classificação de solos.		2º ed.	Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006:	2
NEVES, Marcos Fava; PINTO, Maurin Junqueira Alves (Organizador).	Estratégias para o algodão no Brasil.			São Paulo: Atlas, 2012.	4
GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAÚJO, Erbert Correia; SILVA, Geraldo Jonas da.	Criação de ovinos de corte:	Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil: (raças e cruzamentos).		Brasília, DF: Lk, 2006.	4
NOGUEIRA FILHO, Antônio.	O agronegócio da caprino- ovinocultura no Nordeste Brasileiro.			Fortaleza: Banco do Nordeste, 2006.	4
VENTOLA, Adriana (Elab.).	Administração e ambiente:	Conhecimento do processo administrativo.	2. ed.	Brasília, DF: SENAR, 2008.	3
PAULA, Oiti Jose de; ALMEIDA, Luiz Carlos; PAIVA, Luiz Ronilson Araújo.	Cercas elétricas:	Da escolha do material a montagem da sustentação da cerca.	2. ed.	Brasília: SENAR, 2008.	3
GUREVITCH, Jessica; SAMUEL M. SCHEINER; GORDON A. FOX.	Ecologia Vegetal.		2. ed.	Porto Alegre: Artmed, 2009.	3

COUTO, Flavio Alencar d'Araújo; FONTES, Jose Roberto Macedo; BERTINI, Leopoldo Araújo.	Cultivo do mamão.			Brasília: SENAR, 2004.	2
CAMARGO, Ana Luísa de Brasil.	Desenvolvimento sustentável:	Dimensões e desafios.	6.ed.	Campinas (SP): Papyrus, 2003, 2011	3
BOAVENTURA, Marcelino Champagnat.	Produção de geleia real.			Brasília: SENAR, 2006.	2
STRINGHETA, Paulo César.	Fabricação de abacaxi e banana desidratados.			Brasília: SENAR, 2006.	3
MARTINS, Gilberto de Andrade.	Estatística geral e aplicada.		4. ed.	São Paulo: Atlas, 2011.	3
ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josemar Ribeiro de; GUERRA, Antônio José Teixeira.	Gestão ambiental de áreas degradadas.		8. ed.	Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.	3
MAGALHÃES, Gildo.	Introdução à metodologia da pesquisa:	Caminhos da ciência e tecnologia.		São Paulo: Ática, 2005.	5
DALBERIO, Osvaldo; DALBERIO, Maria Célia Borges (Autora).	Metodologia científica:	Desafios e caminhos.	2. ed.	São Paulo: Paulus, 2011.	5
FRENCH, Thomas E; VIERCK, Charles J.	Desenho técnico e tecnologia gráfica.		6. ed.	São Paulo: Globo, 1999.	3
STORER, Tracy I.	Zoologia Geral.		6.ed.	São Paulo: Nacional, 2000.	2
VARGAS, Milton Alexandre Teixeira; HUNGRIA, Mariangela. CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DOS CERRADOS (BRASIL).	Biologia dos solos dos cerrados.			Planaltina (DF): Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, 1997.	4

MENDES, Marta Aguiar Sabo.	Fungos em plantas no brasil.			Brasília, DF: EMBRAPA-CNPQ/SPI, 1998.	3
RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida.	Caprinocultura:	Criação racional de caprinos.		São Paulo: Nobel, 1997.	3
MENDES, Ricardo de Albuquerque.	A cadeia produtiva do biodiesel da mamona no Ceará.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.	3
NUNES, Eduardo Pereira; CONTINI, Elísio.	Complexo agroindustrial brasileiro:	Caracterização e dimensionamento.		Brasília: ABAG, 2001.	4
PARDI, Miguel Cione (Et al).	Ciência, higiene e tecnologia da carne.			Goiânia: UFG, 1996.	4
IMHOFF, Karl R.; IMHOFF, Klaus R.	Manual de tratamento de águas residuárias.			São Paulo: Edgard Blucher, 2000.	6
COSTA, José Antônio.	Cultura da soja.			Porto Alegre: Ivo Manica e José Antônio da Costa, 1996.	2
MARQUES, Vicente P. M. de Azevedo.	Aspectos orçamentários e financeiros da reforma agraria no Brasil 2000-2005.			Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2007.	4
VALENTE JÚNIOR, Airton Saboya; CARNEIRO, Wendell Márcio Araújo.	Análises e considerações sobre a economia e setores produtivos do Nordeste.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.	2
FARIA, Roberto Mendonça (Coord).	Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo.			São Paulo: SBPC, 2011.	3
FRANKE, Walmor.	Contribuição ao cooperativismo.			Distrito Federal: Ministério da Agricultura, 1978.	3
BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.	Manual para conselho fiscal de cooperativas.		2. ed.	Aracaju: INCRA, 1980.	4
MELLO, Regina Bandeira de.	Conhecendo melhor as associações:	Uma introdução ao tema.		Salvador: [s.n.], 2002.	5
BENATO, João Vitorino Azolin.	A arte de fiscalizar cooperativas.		3. ed.	Brasília: Ocepar, 1995.	3

FARIAS, Demóstenes Moreira de.	O crédito oficial e o emprego:	Uma avaliação quali-quantitativa em micro e pequenas empresas de Fortaleza-CE .		Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.	5
RIGO, Ariádne Scalfoni; CANÇADO, Airton Cardoso; SILVA JÚNIOR, Jeová Torres (Org).	Casos de ensino:	Cooperativismo e associativismo.		Petrolina: Franciscana, 2011.	6
PINHO, Diva Benevides.	Universidade, gênero e cooperativas:	OCB debatendo grandes temas do século XXI.		Brasília: SESCOOP, 2000.	3
SILVA, Tarcísio Augusto Alves da.	O sindicalismo rural e os caminhos para a autogestão:	Uma superação do assistencialismo?		Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.	3
POPESKO, Peter.	Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos.		5. ed.	São Paulo (SP): Manole, 2012.	3
TESCH, Walter.	Dicionário básico do cooperativismo.			Brasília: SESCOOP, 2000.	3
DEMO, Pedro.	Metodologia do conhecimento científico.			São Paulo (SP): Atlas, 2013.	4
ECO, Umberto.	Como se faz uma tese.		15. ed.	São Paulo, SP: Perspectiva, 1999.	2
GIL, Antonio Carlos.	Como elaborar projetos de pesquisa.		5. ed.	São Paulo: Atlas, 2010.	5
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.	Metodologia do trabalho científico:	Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos.	7. ed.	São Paulo: Atlas, 2009.	7
MEDEIROS, João Bosco.	Redação científica:	A prática de fichamentos, resumos, resenhas.	11. ed.	São Paulo: Atlas, 2009.	5
OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de.	Desmitificando a pesquisa científica.			Belém: Ed. da UFPA, 2008.	3
MOREIRA, Marco Antonio.	Metodologias de pesquisa em ensino.			Porto alegre: Editora Livraria da Física, 2011.	4

SEVERINO, Antônio Joaquim.	Metodologia do trabalho científico.		23. ed. rev. e atual.	São Paulo: Cortez, 2007.	5
BAGNO, Marcos.	Pesquisa na escola:	O que é, como se faz.	24. ed.	São Paulo: Loyola, 2010.	7
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de.	A geografia das lutas no campo.		6.ed.	São Paulo: Contexto, 1996.	5
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL.	Política produtiva para o nordeste:	Uma proposta.		Fortaleza, 2006	4
CRUZ, Lindalva Alves.	Construção da cidadania das mulheres trabalhadoras rurais no Piauí.			Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2013.	6
GOIS, Francisco F. de; SANTOS, Arnaldo (Org).	Microcrédito e desenvolvimento regional.			Fortaleza: Premium, 2011.	4
PEREIRA, Bruno Bezerra de Souza.	Caminhos do desenvolvimento:	Uma história de sucesso e empreendedorismo em Santa Cruz do Capiberibe.		São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.	6
FALCÃO SOBRINHO, José et al.	Olhares do semiárido no campo e no urbano.			Sobral, CE: Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2012.	7
ARAÚJO, Iara Maria de.	Os novos espaços produtivos:	Relações sociais e vida econômica no Cariri Cearense.		Fortaleza: BNB, 2011.	4
ANGELOTTI, Francislene; SÁ, Iêdo Bezerra; MENEZES, Eduardo Assis; PELLEGRINO, Giampaolo Queiroz.	Mudanças climáticas e desertificação no semi-árido brasileiro.			Petrolina, PE: Embrapa Semi-Árido; Campinas: EMBRAPA, 2009.	5
MARTINEZ, Paulo, 1933.	Multinacionais:	Desenvolvimento ou exploração?	22. ed. rev. e ampl.	São Paulo: Moderna, 1993.	3
PINHO, Diva Benevides.	Gênero e desenvolvimento em cooperativas:	Compartilhando igualdade e responsabilidades.		Brasília: ESETEC, 2000.	4

FRANÇA, Ceci Parreira de Araújo; ALMEIDA, Jacinto Alves.	Associativismo.			Brasília: SENAR, 2008.	2
TOSCANO JUNIOR, Luis Carlos.	Guia de referência para o mercado financeiro.			São Paulo: Ei-Edicoes Inteligentes, 2004.	3
FERNANDES, J. Batista.	Banco do Nordeste do Brasil:	Retrospecto histórico, 1954-1994.		Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.	2
SILVA, Clébia Mardônia Freitas.	As múltiplas faces da exclusão na política de microcrédito para geração de trabalho e renda.			Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.	4
HOLANDA, Ariosto.	Biodiesel e inclusão social.			Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2004.	2
GUIMARÃES, Alberto Passos.	Quatro séculos de latifúndio.		6. ed.	Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.	4
GONÇALVES, Marcos Falcão et al.	Avaliação do FNE rural.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2012.	2
BEZERRA, Francisco Diniz; BEZERRA, Francisco Diniz; MENDONÇA, Kamila Vieira de (Org.).	Desafios do desenvolvimento econômico.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.	3
KIM, Linsu; NELSON, Richard R. (Org).	Tecnologia, aprendizado e inovação:	As experiências das economias de industrialização recente.		Campinas: UNICAMP, 2009.	3
AMARAL FILHO, Jair do; CARRILLO, Jorge (Coordenador).	Trajetórias de desenvolvimento local e regional:	Uma comparação entre a região Nordeste do Brasil e a Baixa Califórnia, México.		Rio de Janeiro: E-papers, 2011.	6
SACHS, Ignacy.	Desenvolvimento:	Includente, sustentável, sustentado.		Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2004.	5
MENDONÇA, Sonia.	A Industrialização brasileira.		4. ed.	São Paulo: Moderna, 1996.	3
SILVA, Roberto Marinho Alves da.	Entre o combate à seca e a convivência com o semiárido:	Transições paradigmáticas e sustentabilidade no desenvolvimento.		Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.	5

CASTELLI, Geraldo.	Hospitalidade:	A inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços.		São Paulo: Saraiva, 2010.	3
FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves.	Economia agrícola e desenvolvimento rural.			Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2011.	3
BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.	Agricultura familiar:	Identidade, cultura, gênero e etnia.		Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.	4
BURIOLLA, Marta A. Feiten.	O estágio supervisionado.		7. ed.	São Paulo, SP: Cortez, 2011.	7
BARROSO NETO, Hildeberto.	Avaliação do processo de implementação do programa de incentivo às fontes alternativas de energia (PROINFA), no Estado do Ceará:	A utilização da fonte eólica.		Fortaleza: BNB, 2012.	3
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. Coordenadoria de Educação Ambiental.	Conceitos para se fazer educação ambiental.		2. ed.	São Paulo: Secretária de Meio Ambiente, 1997.	2
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi.	Educação Ambiental e Sustentabilidade.			Barueri: Manole, 2005.	5
SANTOS, Adriana Paula Oliveira; RAPÔSO, Áurea; FARTES, Vera.	Eco práticas na EPT:	Desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade.		Maceió: F&A, 2011.	6
INSTITUTO DE GESTÃO DAS ÁGUAS E CLIMA (INGÁ).	Justiça pelas águas:	Enfrentamento ao racismo ambiental.		Salvador, BA: INGÁ, 2010.	3

TRAJBER, Rachel; MANZOCHI, Lucia Helena. INSTITUTO ECOAR PARA A CIDADANIA.	Avaliando a educação ambiental no Brasil: materiais impressos.			São Paulo: Gaia, 1996.	2
BRANCO, Samuel Murgel.	O Meio ambiente em debate.		24. ed.	São Paulo: Moderna, 1988.	7
BRASIL. MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL.	O Brasil e a proteção da camada de ozônio.			Brasília: MMA, 1997.	3
BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental.	Política e plano municipal de saneamento ambiental:	Experiências e recomendações.	2. ed.	Brasília: Ministério das Cidades, 2011.	3
CASAGRANDE JUNIOR, Eloy Fassi; AGUDELO, Libia Patricia Peralta.	Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.			Curitiba: Livro Técnico, 2012.	3
DORST, Jean.	Antes que a natureza morra:	Por uma ecologia política.		São Paulo: Edgard Blucher, 1973.	4
GORBACHEV, Mikhail Sergeevich.	Meu manifesto pela Terra.		[2. ed.].	São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.	3
XIMENES, Luciano J. F. (Coord).	Investimento do Banco do Nordeste para o desenvolvimento com preservação ambiental.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.	3
JAMES, Barbara.	Lixo e reciclagem.		3. ed.	São Paulo: Scipione, 1993.	5
MARTINS, Sebastião Venâncio.	Recuperação de áreas degradadas:	Ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração.	3. ed.	Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013.	5

HELENE, Maria Elisa Marcondes.	Poluentes atmosféricos.			São Paulo: Scipione, 1994.	4
OLIVEIRA, Gilvan Sampaio de.	Conservação do meio ambiente, aquecimento global e desafios para o século 21.			São Paulo: Barsa Planeta, 2010.	6
FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ENGENHARIA DO MEIO AMBIENTE - FEEMA.	Manual do meio ambiente.			Rio de Janeiro: FEEMA, 1983.	3
MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro; DRUMMOND, Gláucia Moreira (Edit); PAGLIA, Adriano Pereira (Edits).	Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção.			Brasília: MMA, 2010.	3
ANDRADE, Dalton Francisco de.	Estatística para as ciências agrárias e biológicas:	Com noções de experimentação.			3
BANZATTO, David Arioaldo; KRONKA, Sergio do Nascimento.	Experimentação agrícola.		4. ed.	Jaboticabal: FUNEP, 2006.	4
COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio.	Topografia:	Altimetria.	3. ed.	Viçosa, MG: UFV, 2005.	3
BORGES, Alberto de Campos.	Topografia.		2. ed. rev. ampl.	São Paulo: Edgard Blücher, 2011.	6
BORGES, Alberto de Campos.	Topografia aplicada à engenharia civil.		2. ed. rev. ampl.	São Paulo: Blucher, 2013.	4
CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio.	Topografia geral.		4. ed. atual. Aum.	Rio de Janeiro: LTC, c2007.	9
MOREIRA, Maurício Alves.	Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.		4. ed. atual. e ampl.	Viçosa: UFV, 2012.	5

TEIXEIRA, Wilson (Org).	Decifrando a Terra.			São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.	3
PRUSKI, Fernando Falco; BRANDÃO, Viviane dos Santos; SILVA, Demetrius David da.	Escoamento superficial.		2. ed.	Viçosa, MG: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2003.	3
VALENTE, Osvaldo Ferreira; GOMES, Marcos Antônio.	Conservação de nascentes:	Produção de água em pequenas bacias hidrográficas.	2. ed.	Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.	4
PESSOA, Dirceu; CAVALCANTI, Clóvis.	Caráter e efeitos da seca nordestina de 1970.			Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.	3
OLIVEIRA, Gilvan Sampaio de; SILVA, Neilton Fidelis da; HENRIQUES, Rachel (Org).	Mudanças climáticas:	Ensinos fundamental e médio.		Brasília, DF: 2009.	8
PINTO, Nelson L. de Sousa; HOLTZ, Antonio Carlos Tati; MARTINS, José Augusto; GOMIDE, Francisco Luiz Sibut.	Hidrologia básica.			São Paulo, SP: Edgard Blücher, 1976.	4
TUCCI, Carlos E. M.	Hidrologia:	Ciência e aplicação.	4. ed.	Porto Alegre, RS: UFRGS, 2013.	3
ESAU, Katherine.	Anatomia das plantas com sementes.			São Paulo: Edgard Blücher, 1974.	3
FERRI, Mario Guimarães.	Botânica:	Morfologia interna das plantas (anatomia).	9. ed.	São Paulo, SP: Nobel, 1999.	6
EDWARDS, Peter J; WRATTEN, Stephen D.	Ecologia das interações entre insetos e plantas.			São Paulo: EPU, 1981.	6

LORENZI, Harri.	Árvores brasileiras:	Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil.	5.ed.	Nova Odessa, SP: Plantarum, 2008.	7
FREITAS, Denise de.	Uma abordagem interdisciplinar da botânica no ensino médio.			São Paulo: Moderna, 2012.	3
CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho.	Espécies arbóreas brasileiras.			Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011.	11
ANDRIGUETTO, José Milton (Et. al).	Nutrição animal.		3. ed.	São Paulo: Nobel, 1983.	2
ANDRIGUETTO, José Milton.	Nutrição Animal:	As bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos.	4. ed.	São Paulo: Nobel, 1988.	2
REECE, William O.	Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos.		3. ed.	São Paulo: Roca, 2008.	5
REECE, William O. (Ed).	Dukes / fisiologia dos animais domésticos.		12. ed.	Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	4
GETTY, Robert.	Sisson/Grossman:	Anatomia dos animais domésticos.	5. ed.	Rio de Janeiro: 1981.	5
SOERENSEN, Bruno.	Acidentes por animais peçonhentos:	Reconhecimento clínica e tratamento.		São Paulo: Atheneu, 1996.	5
CORINGA, Josias do Espírito Santo.	Biossegurança.			Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.	6
BARSOSA, Adriano Aurelio Ribeiro.	Segurança do trabalho.			Curitiba: Livro Técnico, 2011.	7
LUCAS JÚNIOR, Jorge de.	Construções e operação de biodigestores.			Viçosa: CPT, 2006.	3
TELLES, Pedro Carlos da Silva.	Tubulações industriais:	Cálculo.	6. ed., rev. e ampl.	Rio de Janeiro - RJ: Livros Técnicos e Científicos, 1982.	4

AZEVEDO NETTO, José M. de; FERNANDEZ Y FERNANDEZ, Miguel; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acácio Eiji.	Manual de hidráulica.		8. ed.	São Paulo: E. Blucher, 1998.	3
GARCEZ, Lucas Nogueira.	Elementos de engenharia hidráulica e sanitária.		2 eds.	São Paulo: E. Blücher, 1974.	4
BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni.	Manual de irrigação.		8. ed., atual. e ampl.	Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2006.	7
DAKER, Alberto.	Irrigação e drenagem.		7. ed rev. e ampl.	Rio de Janeiro: F. Bastos, 1988.	3
DAKER, Alberto.	Captação, elevação e melhoramento da água.		7. ed rev. e ampl.	Rio de Janeiro: F. Bastos, 1988.	2
GOMES, Heber Pimentel.	Engenharia de irrigação:	Hidráulica dos sistemas pressurizados aspersão e gotejamento.	3. ed. rev. e ampl.	Campina Grande: UFPB - Universidade Federal da Paraíba, 1999.	4
LÓCIO, Airson Bezerra.	Além da Califórnia.			Brasília: Gráfica Charbel, 1999.	5
GHEYI, Hans Raj.	Recursos hídricos em regiões semiáridas:	Estudos e aplicações.		Campina Grande, PB: INSA, 2012.	4
BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental.	Guia para a elaboração de planos municipais de saneamento básico.		2. ed.	Brasília: Ministério das Cidades, 2011.	6
BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental.	Peças técnicas relativas a planos municipais de saneamento básico.			Brasília: Ministério das Cidades, 2011.	3

BATALHA, Mário Otávio.	Recursos humanos para o agronegócio brasileiro.			Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2000.	5
		Volume II.		Curitiba: EMATER, 2010.	5
MARTINS, Sebastião Venâncio.	Recuperação de matas ciliares.		2. ed. rev. ampl.	Viçosa: Aprenda Fácil, 2007.	4
RAMACHANDRAN, Nair P. K.	An introduction to agroforestry.			Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1993.	3
CONTINI, Elisio (Org.).	Alimentos, política agrícola e pesquisa agropecuária.			Brasília: EMBRAPA, 1989.	5
AMARAL, Atanasio Alves do.	Fundamentos de agroecologia.			Curitiba: Livro Técnico, 2011.	7
BAHIA. Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.	Bahia, cenários de uma agricultura.			Salvador: SEAGRI, 2001.	4
GOMES, Arao A.	Fundamentos da Agricultura.			Aracaju: Grafica Alvorada, 2006.	6
GUILHOTO, Joaquim J. M.	A participação da agricultura familiar no PIB do Nordeste.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2012.	3
SABOURIN, Eric (Org.).	Planejamento municipal.			Brasília: Embrapa, 1999.	3
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO - FORTALEZA.	Produtor de milho.		2. ed.	Fortaleza, CE: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004.	3
AMARAL, Fernando Cezar Saraiva do (Editor).	Sistema brasileiro de classificação de terras para irrigação:	Enfoque na região semiárido.	2. ed.	Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2005.	4
TAVARES, Edson Diogo.	Da agricultura moderna à agroecológica:	Análise da sustentabilidade de sistemas agrícolas familiares.		Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2009. EMBRAPA,	5

RIBEIRO, José Paulo.	A saga da extensão rural em Minas Gerais.			São Paulo: 2000. Annablume,	4
FREITAS, George Alberto.	Decomposição dos fatores de crescimento pró-pobre:	Evidências para a zona rural brasileira.		Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.	3
GRANDI, Luiz Alan.	O trator e sua mecânica.			Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.	3
GRANDI, Luiz Alan.	O prático:	Máquinas e implementos agrícolas.		Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.	2
RUTTAN, W. VERNON.	Desenvolvimento agrícola:	Teoria e experiências internacionais.		Brasília, DF: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, 1988.	2
FABICHAK, Irineu.	Pequenas construções rurais.		8. ed.	São Paulo: Nobel, 1989.	4
PEREIRA, Milton Fischer.	Construcoes rurais.			São Paulo: Nobel, 1986.	13
REIS, Breno G.	Silo-trincheira misto.		2. ed.	Porto Alegre: UFRGS, 1979.	3
BALASTREIRE, Luiz Antônio.	Máquinas Agrícolas.			São Paulo: Manole, 1990.	3
COMETTI, Nilton Nélio.	Mecanização Agrícola.			Curitiba- PR:	2
GALETI, Paulo Anestar.	Mecanização agrícola:	Preparo do solo.		Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981.	4
MIALHE, Luiz Geraldo.	Manual de mecanização agrícola.			São Paulo: Agronômica Ceres, 1974.	2
MIALHE, Luiz Geraldo.	Máquinas agrícolas para plantio.			Campinas, SP: Millenium, 2012.	3
SILVEIRA, G. M. da.	Os cuidados com o trator.			Viçosa MG: Aprenda Fácil, 2001.	3
SILVEIRA, Gastão Moraes da.	As máquinas para colheita e transporte.			São Paulo: Globo, 1991.	4
SILVEIRA, Gastão Moraes da.	O Preparo do solo:	Implementos corretos.	3. ed.	Rio de Janeiro, RJ: Globo, 1989.	3

BERETTA, Claudio Catani.	Tracao animal na agricultura.			São Paulo: Nobel, 1988.	3
REIS, Elton Fialho dos; VIEIRA, Luciano Baiao.	Operação de semeadoras- adubadoras para plantio direto.			Brasília: SENAR, 2003.	4
BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco.	Conservação do solo.		8. ed.	São Paulo: Ícone, 2012.	4
BRADY, Nyle C.	Natureza e propriedades dos solos.		7. ed.	Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989.	3
GUERRA, Antonio Jose Teixeira; SILVA, Antônio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado (Org.).	Erosão e conservação dos solos:	Conceitos, temas e aplicações.	8. ed.	Rio de Janeiro: Bertand, 2012.	3
SANTOS, Gabriel de Araujo (Ed.).	Fundamentos da matéria orgânica do solo:	Ecosistemas tropicais e subtropicais.	2. ed.	Porto Alegre: Metropole, 2008.	5
GALETI, Paulo Anestar.	Práticas de controle à erosão.			Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1985.	3
GALETI, Paulo Anestar.	Guia do técnico agropecuário:	Solos.		Campinas: ICEA, 1983.	4
LEPSCH, Igo F.	Formação e conservação dos solos.		2. ed.	São Paulo: Oficina de Textos, 2010.	5
OLIVEIRA, João Bertoldo de.	Pedologia aplicada.		4. ed.	Piracicaba, SP: FEALQ, 2011.	5
RESENDE, Mauro et al.	Pedologia:	Base para distinção de ambientes.	5. ed. rev.	Lavras, MG: UFLA, 2007	5
PRIMAVESI, Ana.	Manejo ecológico do solo:	A agricultura em regiões tropicais.		São Paulo: Nobel, 2002.	5
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos.	Solo, planta e atmosfera:	Conceitos, processos e aplicações.	2.ed.	São Paulo: Manoele, 2012	5
SOUZA, Caetano Marciano de; PIRES, Fabio Ribeiro.	Prevenção da erosão do solo e seus efeitos.			Brasília: SENAR, 2008.	3

VIEIRA, Lucio Salgado.	Manual da ciência do solo:	Com ênfase aos solos tropicais.	2. ed. rev. ampl.	São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1988.	5
EMBRAPA.	Sistema brasileiro de classificação de solos.		2. ed.	Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.	2
OLIVEIRA, João Bertoldo de; JACOMINE, Paulo Klinger T.; CAMARGO, Marcelo Nunes.	Classes gerais de solos do Brasil:	Guia auxiliar para reconhecimento.	2. ed.	Jaboticabal: FUNEP, 1992.	5
NOVAIS, Roberto Ferreira et al.	Fertilidade do solo.		1. ed.	Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.	4
JONG VAN LIER, Quirijn de (Editor).	Física do solo.		1. ed.	Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010.	4
TRINDADE, Tiago Pinto da et al.	Compactação dos solos:	Fundamentos teóricos e práticos.		Viçosa: UFV, 2008.	3
BRANDÃO, Viviane dos Santos; CECÍLIO, Roberto Avelino; PRUSKI, Fernando Falco; SILVA, Demetrius David da.	Infiltração da água no solo.		3. ed. atual. e ampl.	Viçosa, MG: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2006.	4
MELO, Vander de Freitas; ALLEONI, Luis Reynaldo Ferracciú.	Química e mineralogia do solo.		1. ed.	Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009.	4
SCHNEIDER, Paulo; KLAMT, Egon; GIASSON, Elvio.	Morfologia do solo:	Subsídios para a caracterização e interpretação de solos a campo.		Guaíba, RS: Agrolivro, 2007.	4
CESAR, Heitor Pinto.	Manual prático do enxertador:	E criador de mudas de arvores frutíferas e dos arbustos ornamentais.		São Paulo: Nobel, 1996.	3

RAMALHO, Magno Antonio Patto; SANTOS, Joao Bosco dos; PINTO, Cesar Augusto Brasil Pereira.	Genética na agropecuária.		7. ed.	São Paulo: Globo, 2000.	8
FILGUEIRA, Fernando Antônio Reis.	Novo manual de olericultura:	Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.	2. ed.	Viçosa: UFV- Universidade Federal de Viçosa, 2003.	4
BORÉM, Aluizio (Ed).	Melhoramento de espécies cultivadas.		2. ed.	Viçosa MG: UFV, 2005.	4
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de mudas.		2. ed. rev.	Fortaleza: D. Rocha, 2004.	3
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de sementes.		2. ed. rev.	Fortaleza: D. Rocha; Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004.	3
PRIETO MARTINEZ, Herminia Emilia.	Manual prático de hidroponia.			Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005.	3
JUCKSCH, Ivo.	Práticas vegetativas de controle da erosão.			Brasília: SENAR, 2003.	5
MARQUELLI, Waldir Aparecido; CARVALHO E SILVA, Washington Luiz de; SILVA, Henoque Ribeiro da.	Manejo da irrigação em hortaliças.		5. ed. rev. e ampl.	Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996.	2
BERNARDO, Salassier.	Manual de irrigação.		6. ed. rev. e ampl.	Viçosa: UFV, 1995.	2
GALETI, Paulo Anestar.	Guia do técnico agropecuário:	A água.		Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983.	3
KIEHL, Edmar José.	Fertilizantes orgânicos.			São Paulo: Ceres, 1985.	7

BLOOM, Arnold Jeffrey.	Nutrição mineral de plantas:	Princípios e perspectivas.	2. ed.	Londrina, PR Planta, 2004	3
MALAVOLTA E.	Manual de química agrícola:	Adbos e adubação.	3. ed. rev. e atual.	São Paulo: Ed Agrônômica Ceres, 1981	4
MALAVOLTA, Eurípedes.	ABC da adubação.		5. ed.	São Paulo: Agronomica Ceres, 1989.	2
MALAVOLTA, E.	Manual de calagem e adubação das principais culturas.			São Paulo: Fundação Joaquim Nabuco Massangana, 1987	4
FERNANDES, Manlio Silvestre.	Nutrição mineral de plantas.			Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006.	3
EMBRAPA.	Ureia:	Fertilizante: 46% de Nitrogênio: informações técnicas.		[S. I.]: EMBRAPA, [1997].	4
RIBEIRO, Antônio Carlos; GUIMARAES, Paulo Tacito G; ALVARES V., Victor Hugo. COMISSAO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS.	Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais:	5 aproximações.		Viçosa: CFSEMG, 1999.	4
SANTOS, Ricardo Henrique Silva.	Agricultura orgânica.			Brasília: SENAR, 2004.	2
AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (Ed).	Agroecologia:	Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.		Brasília: EMBRAPA, 2005.	4
GLIESSMAN, Stephen R.	Agroecologia:	Processos ecológicos em agricultura sustentável.	4. ed.	Porto Alegre: UFRGS, 2008.	5
ZAMBERLAM, Jurandir; FRONCHETI, Alceu.	Agroecologia:	Caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente.		Petrópolis: Editora Vozes, 2012.	2

SOUSA, Ivan Sergio Freire de.	Agricultura familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária.			Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.	5
ALVES, Maria Odete.	Pluriatividade no espaço rural do polo Baixo Jaguaribe, Ceara.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.	4
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de.	Modo capitalista de produção e agricultura.		3. ed.	São Paulo: Ática, 1990.	4
SAO PAULO (ESTADO). Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico.	Retrato falado da alternância:	Sustentando o desenvolvimento rural através da educação.		São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2000.	4
CESAR, Heitor Pinto.	Manual prático do enxertador:	E criador de mudas de Árvores frutíferas e dos arbustos ornamentais.	14. ed.	São Paulo: Nobel, 1986.	3
FREITAS, Antônio Carlos; FREITAS, Patrícia Mazon.	Planejando e implantando restaurantes rurais.			Paraná: SENAR, 2003.	4
BERGAMIN FILHO, Armando; AMORIM, Lilian.	Doenças de plantas tropicais:	Epidemiologia e controle econômico.		São Paulo: Agronômica Ceres, 1996.	3
BUENO, Vanda Helena Paes.	Controle biológico de pragas:	Produção massal e controle de qualidade.	2. ed.	Lavras, MG: UFLA, 2009	7
GALLO, Domingos (Et al).	Entomologia agrícola.			Piracicaba, SP: FEALQ, 2002.	5
LOPES, Carlos Alberto.	Doenças do pimentão:	Diagnose e controle.		Brasília: EMBRAPA Hortaliças, 2003	2
GALLI, Ferdinando (Coord.).	Manual de fitopatologia,	Volume 2: doenças das plantas cultivadas.	2. ed.	São Paulo: Agronômica Ceres, 1980.	3
KIMATI, H; AMORIM, L.	Manual de fitopatologia,	Volume 2: doenças das plantas cultivadas.	4. ed.	São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.	4
GALLO, Domingos.	Manual de entomologia agrícola.		2. ed.	São Paulo: Agronômica Ceres, 1988.	3

AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando.	Manual de fitopatologia:	Volume 1: princípios e conceitos.	4. ed.	São Paulo: Agronômica Ceres, 2011.	5
MARTIN, Luiz Carlos Tayarol.	Nutrição mineral de bovinos de corte.		2. ed.	São Paulo: Nobel, 1994	2
MATOS, Francisco J. A (Et al).	Plantas tóxicas:	Estudo de fitotoxicologia química de plantas brasileiras.		São Paulo, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.	4
SILVA, Sebastião.	Plantas tóxicas inimigo indigesto.			Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010.	3
ANDREI, Edmondo.	Compendio de defensivos agrícolas.		6. ed. rev. e atual.	São Paulo: Andrei, 1999.	3
SEIJAS, Carlos Augustin Rava; SARTORATO , Aloisio.	Principais doenças do feijoeiro comum e seu controle.			Brasília: EMBRAPA, SPI, 1994.	3
CARNEIRO, Wendell Marcio Araújo.	Grãos nos cerrados nordestinos:	Produção, mercado e estruturação das principais cadeias.		Fortaleza, CE: BNB, 2006.	8
ANDRADE, Paulo Paes de; NEPOMUCENO, Alexandre Lima; VIEIRA, Maria Lucia Carneiro; BARROSO, Paulo Augusto Vianna.	Milho geneticamente modificado:	Bases científicas das normas de coexistência entre cultivares.		Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2009.	3
GALVÃO, João Carlos Cardoso; MIRANDA, Glauco Vieira (Coord).	Tecnologias de produção do milho.			Viçosa, MG: Ed. Universidade Federal de Viçosa, 2004.	5
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de arroz.		2. ed. rev.	Fortaleza: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004.	3

SILVA, Manuel Vianna.	A cultura do arroz.			Lisboa: clássica, 1975.	2
CPT				Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2002.	2
PIRES, Wagner.	Manual de pastagem:	Formação, manejo e recuperação.		Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006.	4
FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaina Azevedo (Ed.).	Plantas forrageiras.			Viçosa, MG: UFV, 2010.	2
SILVA FILHO, José Pereira da; BLANCO, Luiz.	Plante certo.		3. ed.	São Paulo (SP): Sementes Naterra, 1998.	3
PRIMAVESI, Ana.	Manejo ecológico de pastagens:	Em regiões tropicais e subtropicais.	5 eds.	São Paulo: Nobel, 1999.	4
PUPO, Nelson Ignacio Hadler.	Manual de pastagens e forrageiras.			Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979.	3
CPT				Viçosa: CPT, 2007.	2
VASCONCELOS, Cândido Nunes de.	Pastagens:	Implantação e manejo.		Salvador: EBDA, 2006.	2
VILELA, Herbert.	Pastagem:	Seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação.	2. ed.	Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.	3
KASSAB, Álvaro Luís.	Algodão:	Do artesanato indígena ao processo industrial.		São Paulo: Icone, 1986.	3
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO.	A Saga do algodão:	Das primeiras lavouras a ação na OMC.		Rio de Janeiro: Insight, 2004.	2
VIDAL, Maria de Fatima; CARNEIRO, Wendell Márcio Araújo.	Cotonicultura nos cerrados nordestinos:	Produção, mercados e estruturação da cadeia produtiva.		Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006	4

INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de algodão.		2. ed. rev.	Fortaleza: D. Rocha; Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004.	2
NEVES, Marcos Fava; PINTO, Mairun J. A. (Org).	A cadeia do algodão brasileiro safra 2012/2013:	Desafios e estratégias.		Brasília: ABRAPA - Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, 2013.	2
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de cana-de-açúcar.		2. ed. rev.	Fortaleza: D. Rocha; Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004.	2
GOMES, Jayme de Cerqueira.	Cultivo da mandioca.			Brasília: SENAR, 2008.	2
OLIVEIRA, Edson Alva Souza; CARVALHO, Benedito Carlos Lemos de; LEITE, Vagner Maximino; DOURADO, Valfredo Vilela.	Informações técnicas para o cultivo do pinhão-mansão no estado da Bahia.			Salvador: EBDA, 2009.	2
MATTOS, Sérgio Horta et al.	Plantas medicinais e aromáticas cultivadas no Ceará:	Tecnologia de produção e óleos essenciais.		Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.	3
CARVALHO, José Maria Marques de.	Apoio do BNB à pesquisa e desenvolvimento da fruticultura regional.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2009.	4
BAHIA. SECRETÁRIA DA AGRICULTURA, IRRIGAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA.	Frutas: a caminho de um grande mercado.			Salvador: CER, 1996.	3
MURAYAMA, Shizuto.	Fruticultura.		2. ed.	Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola- ICEA,	3

GUIMARÃES, Jorge Anderson; FREITAS, José de Arimatéia Duarte de.	Produção integrada de melão.			Fortaleza, CE: Embrapa, 2008.	2
GOMES, Raimundo Pimentel.	Fruticultura brasileira.		13. ed.	São Paulo: Nobel, c1972.	2
MEDEIROS, Ênio Carneiro de; FREITAS, Gilberto Bernardo de; GODINHO, Francisco de Paula; VIEIRA, Jackson A. Gomes; BUENO, Oswaldo Francisco; SOUTO, Rosilene Ferreira.	Instalação do pomar.		2. ed.	Brasília: SENAR, 2008.	3
MARINO NETTO, Luiz.	Acerola:	A cereja tropical.		São Paulo: Nobel, 1986.	3
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de acerola.		2. ed. rev.	Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004.	3
BASTOS, Edna.	Cacau:	A riqueza agrícola da América.		São Paulo: Icone Ed. 1987.	4
MANICA, Ivo (Et al).	Frutas anonáceas:	Ata ou pinha, atemólia, cherimólia e graviola: tecnologia de produção, pós-colheita e mercado.		Porto Alegre: Cinco continentes, 2003.	3
MANICA, Ivo.	Fruticultura tropical:	2. Manga.		São Paulo: Ceres, 1981.	4
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. VALENTE JUNIOR, Airton Saboya; GUANZIROLI, Carlos.	Cadeia produtiva da castanha de caju:	Estudo das relações de mercado.		Fortaleza, CE, 2009.	4
INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS; MEDINA, Júlio Cesar.	Banana:	Cultura, matéria-prima, processamento e aspectos econômicos.	2. ed.	Campinas: ITAL, 1985.	3

ALVES, Elio Jose.	Cultivo da bananeira tipo Terra.			Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2001.	4
SIGRIST, Jose Maria Monteiro; NISIDA, Alba Lucia Andrade Coelho; LEITE, Rosangela S. S. Fernandes; GARCIA, Ana Elisa Brito; MEDINA, Julio Cesar; BLEINROTH, Ernesto W; MARTIN, Zeno Jose De; BALDINI, Vera Lucia Signoreli.	Mamão:	Cultura, matéria-prima, processamento e aspectos econômicos.	2. ed.	Campinas: ITAL, 1989.	5
SIMÃO, Salim.	Tratado de fruticultura.			Piracicaba: FEALQ, 1998.	7
MOURA, José Inácio Lacerda; DONALD, Emanuel Richard Carvalho; LEITE, Pedro Correia.	Cultivo do coco.		2. ed.	Brasília: SENAR, 2004.	2
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de coco.		2. ed. rev.	Fortaleza: D. Rocha, 2004.	2
MANICA, Ivo.	Fruticultura tropical:	3. Mamão.		São Paulo: Ceres, 1982.	4
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de mamão.		2. ed. rev.	Fortaleza: D. Rocha; Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004.	2

DANTAS, Ana Cristina Vello Loyola; DANTAS, Jorge Luiz Loyola; RAMOS, Domingos Souza.	Cultivo da banana.		2. ed.	Brasília: SENAR, 2008.	2
COUTO, Flávio Alencar D'Araújo.	Cultivo do abacaxi.			Brasília: SENAR, 2008.	2
FILGUEIRA, Fernando Antônio Reis.	ABC da olericultura:	Guia da pequena horta.		São Paulo: Agronômica Ceres, 1987.	5
ALBERONI, Robson de Barros.	Hidroponia:	Como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo.		São Paulo: Nobel, 1998.	4
DOUGLAS, James Sholto; MARCOS, Zilmar Ziller.	Hidroponia:	Cultura sem-terra.		São Paulo, SP: Nobel, 1987	3
SANTOS, Ricardo Henrique Silva.	Produção orgânica de hortaliças folhosas.			Brasília: SENAR, 2006.	2
SANTOS, Ricardo Henrique Silva.	Produção orgânica de hortaliças-fruto.			Brasília: SENAR, 2006.	2
ARAÚJO, Jairo Augusto Campos de.	Cultivo hidropônico da alface.			Brasília: SENAR, 2004.	3
ESPINOZA, Waldo.	Manual de produção de tomate industrial no Vale do São Francisco.			Brasília: IICA, 1991.	3
SILVA, Joao Bosco Carvalho da; GIORDANO, Leonardo de Britto (Org).	Tomate para processamento industrial.			Brasília: EMBRAPA, Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000.	3
BARBOSA, Antônio Carlos da Silva.	Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais.		6. ed. -.	São Paulo: Iglu, 2000.	4
BRAINER, Maria Simone de Castro Pereira; OLIVEIRA, Alfredo Augusto Porto.	Floricultura:	Perfil da atividade no Nordeste brasileiro.		Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.	3

OLIVEIRA, Alfredo Augusto Porto; BRAINER, Maria Simone de Castro Pereira.	Floricultura:	Caracterização e mercado.		Fortaleza: Banco do Nordeste/CE, 2007.	2
SANTOS, Eduardo Elias Silva dos; OLIVEIRA, Marcos Orlando de.	Planejamento, implantação e manutenção de jardins.			Viçosa: CPT, 2008.	2
MILLEN, Eduardo.	Guia do técnico agropecuário/	"Veterinária e zootecnia".		Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983.	3
VERNEQUE, Rui da Silva; TEODORO, Roberto Luiz (Coord.).	Melhoramento genético de gado de leite.			Viçosa: CPT, 2002	3
CRUZ, Joao Teixeira da; MICHELETTI, Jose Valdir.	Bovinocultura leiteira:	Instalações.	4. ed.	Curitiba: Litero-Tecnica, 1985.	2
RIBEIRO, Antonio Candido de Cerqueira Leite.	Ordenha mecânica:	Implantação e operação.		Viçosa: CPT, 2008	5
HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. (Editor).	Reprodução animal.		7. ed.	São Paulo: Manole, 2004.	3
TORRES, Alcides di Paravicini; JARDIM, Walter Ramos; JARDIM, Lia M. B. Falanghe.	Manual de zootecnia:	Raças que interessam ao Brasil (bovinas, zebuínas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícolas, avícolas).	2. ed. ampl. e rev.	São Paulo: Agronômica Ceres, 1982.	4
CORRÊA, André Buzzi; SANTOS, Leonardo Godinho; RUAS, Ricardo Reuter.	Inseminação.		2. ed.	Brasília: SENAR, 2007.	2
BERTECHINI, Antônio Gilberto.	Nutrição de monogástricos.			Lavras: UFLA, Universidade Federal de Lavras, 2012.	4

CPT		Alimento de baixo custo para bovinos.		Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2003.	4
MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Adriano.	Nutrição animal fácil.			BambuÍ: 2011.	3
LOPES, Marcos Aurélio.	Conservação de forragens pelo método de ensilagem.			Brasília: SENAR, 2007.	2
AIELLO, Susan E; MAYS, Asa.	Manual Merck de veterinária.		8. ed.	São Paulo (SP): Roca, 2001	2
FURLONG, John (Coord).	Controle de carrapato, berne e mosca dos chifres.			Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2001.	3
SALLES, Augusto Cançado e (Et al).	Adestramento básico de equídeos:	Utilizando exercícios de rédeas e equitação.	2. ed.	Brasília: Lk, 2006.	4
BALL, P. J. H; PETERS, A. R.	Reprodução em bovinos.		3. ed.	São Paulo (SP): Roca, 2006.	5
PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de.	Bovinocultura leiteira:	Fundamentos da exploração racional.	3. ed.	Piracicaba, SP: FEALQ, 2000.	2
CAMPOS, Aloisio Torres de; OLIVEIRA, Marcos Orlando de. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (MG).	Conforto animal para maior produção de leite.			Viçosa: CPT, 2008.	2
FONSECA, Walter.	Bufalo:	Estudo e comportamento.		São Paulo: Ícone, 1987.	2
LUCCI, Carlos de Sousa.	Bovinos leiteiros jovens:	Nutrição, manejo, doenças.		São Paulo: Nobel, 1989.	3
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da.	Manejo de vacas leiteiras a pasto.		1. ed.	Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.	4
MARTIN, Luiz Carlos Tayarol.	Bovinos volumosos suplementares.			São Paulo: Nobel, 1997.	5
MARTIN, Luiz Carlos Tayarol.	Confinamento de bovinos de corte:	Modernas técnicas.		São Paulo: Nobel, 1987.	3
SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE	Anais:	Minerais e aditivos para bovinos.		Piracicaba, SP: FEALQ, 2006.	4

BOVINOS (, 8. 2006, Piracicaba, SP.; BITTAR, Carla Maris; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de; MATTOS, Wilson Roberto Soares (Ed).					
PROF. DR. LUCIANO P. NOVAES.	Manejo da Vaca Gestante no Parto e Pós-Parto.				2
OLIVEIRA, Mauro Dal Secco de; SOUSA, Clayson Correia de.	Bovinocultura leiteira:	Fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras.		Jaboticabal-SP: FUNEP, 2009	5
PEREIRA, Jose Carlos; DOMINGUES, Alício Nunes; LEONEL, Fernando de Paula.	Alimentação de bovinos de corte na estação seca.			Brasília: LK Editora e Comunicação, 2006.	4
PIRES, Alexandre Vaz. FUNDAÇÃO DE ESTUDOS AGRÁRIOS LUIZ DE QUEIROZ.	Bovinocultura de corte.			Piracicaba, SP: FEALQ, 2010.	3
XIMENES, Luciano J. F. (Coor.).	Produção de bovinos no Nordeste do Brasil:	Desafios e resultados.		Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.	2
QUEIROZ, Sandra Aidar de.	Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte.			Guaíba, RS: Agro livros, 2012.	4
SILVA SEBASTIAO.	Perguntas e Respostas sobre Gado de Leite.			Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006.	3
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da.	Raças de Gado Leiteiro.			Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.	2
OLIVERA, Leon Enrique Kalinowski.	Aplicação de vacinas e medicamentos injetáveis em bovinos.		2. ed.	Brasília: SENAR, 2004.	2
OLIVEIRA, Leon Enrique Kalinowiski; OLIVEIRA,	Aplicação de medicamentos em bovinos utilizando		2. ed.	Brasília: SENAR, 2007.	5

Leon Enrique Kalinowiski; OLIVEIRA, Marcos Severino de (Elaborador).	pulverizador costal manual e sistema pour-on.				
RIET-CORREA, Franklin.	Doenças de ruminantes e eqüinos.		2. ed.	São Paulo: Varela, 2001.	4
CASTRO, Aristobulo de.	A cabra.		3.ed.	Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984.	3
GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; CARVALHO JÚNIOR, Custódio Antônio; TARTARI, Silvia Leticia.	Manejo para saúde de ovinos.			Brasília, DF: L. K. Editora, 2010.	3
SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da.	Criação de ovinos.		3. ed. rev. ampl.	Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006.	2
ZACHARIAS, Farouk.	Verminose em ovinos:	Novos conceitos e estratégias de controle.		Salvador, BA: EBDA, 2005.	4
SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da et al.	Nutrição de ovinos.			Jaboticabal: FUNEP, 1996.	4
GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAÚJO, Erbert Correia; ULHOA, Maurício Fonseca Pimentel de.	Instalações para a criação de ovinos tipo corte:	Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.		Brasília, DF: Lk, 2007.	3
ALVES, Francisco Selmo Fernandes; BARBASA, Joselito Araújo; ALVES, Luiz Ricardo Vieira.	Sanidade.		2. ed.	Brasília: SENAR, 2004.	3
CAVALCANTI, Sergito de Souza.	Produção de suínos.			Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.	2
FERREIRA, Rony	Suinocultura:	Manual prático de criação.		Viçosa, MG: Aprenda	5

Antônio.				Fácil, 2012.	
FIALHO, Elias Tadeu.	Alimentos alternativos para suínos.		3. ed.	Lavras, MG: UFLA, 2003.	3
CORREIA, Marcio Nunes.	Inseminação artificial em suínos.			Pelotas: [s.n.], 2001	2
TORRES, Alcides Di Paravicini.	Alimentos e nutrição dos suínos.		4. ed.	São Paulo: Nobel, 1986.	3
BARRETO, Sérgio Luiz de Toledo.	Criação de codornas para produção de ovos e carne.			Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.	9
APRENDA FACIL		Avicultura alternativa.	2.ed. rev. e ampl.	Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.	7
ENGLERT, Sérgio Inácio.	Avicultura:	Tudo sobre raças, manejo e nutrição.	7. ed. atual.	Guaíba: agropecuária, 1998.	2
LANA, Geraldo Roberto Quintao.	Avicultura.			Campinas: rural, 2000.	3
MENDES, Ariel Antônio; NÃÃS, Irenilza de Alencar; MACARI, Marcos.	Produção de frangos de corte.			Campinas: FACTA, 2004.	2
FABICHAK, Irineu.	Codorna:	Criação, instalação, manejo.		São Paulo: Nobel, 1987.	4
VIEIRA, Infante Márcio.	Codorna doméstica:	Muito ovo, ótima carne, bastante lucro.		São Paulo: Prata, 1996.	3
VIEIRA, Marcio Infante.	Produção de coelhos/	Caseira - comercial - industrial.	Rev. e ampl.	São Paulo: Nobel, 1987	14
CHAPAVAL, Léa; PIEKARSKI, Paulo R. B.	Leite de qualidade:	Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário.		Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.	5
COSTA, Paulo Sergio Cavacanti.	Processamento de mel puro e composto.			Viçosa: CPT, [2003].	4
BENEDETTI, Edmundo.	Produção de leite a pasto:	Bases práticas.		Salvador: Sec. Agricultura, 2002.	3
TERRA, Nelcindo Nascimento; BRUM,	Carne e seus derivados:	Técnicas de controle de qualidade.		São Paulo: Nobel, 1988.	2

Marco A. R.					
BENEDETTI, Edmundo.	Produção de leite a pasto:	Bases práticas.	2º.ed.	Uberlândia, MG: EDUFU, 2010.	9
MARTINS, Paulo do Carmo. EMBRAPA GADO DE LEITE.	Competitividade da cadeia produtiva do leite no Ceará:	Análise de ambientes.		Juiz de Fora: EMBRAPA Gado de Leite, 2008.	7
DUTRA, Eliane Said; MATOS, Francisco Hercílio da Costa; SÁLVIO, Rita de Cássia Mello.	Resfriamento em tanque de imersão e em tanque de expansão [e] pasteurização lenta pós-envase.		2. ed.	Brasília: 2007.	2
FURTADO, Múcio Mansur.	Fabricação de Queijo de Leite de Cabra.		6.ed.	São Paulo: Nobel, 1986.	5
LISBOA, Alberto et al. ().	logurte, doce de leite pastoso e em barra.		2. ed.	Brasília, DF: SENAR, 2004.	4
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos; CAMPOS, José Maurício de Souza.	Ordenha manual e mecânica:	Manejo para maior produtividade.		Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.	3
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos.	Manejo para maior qualidade do leite.			Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.	4
LISBOA, Alberto et al. ().	Queijo minas frescal, ricota, bebida láctea, queijo minas meia cura.		2. ed.	Brasília, DF: SENAR, 2007.	3
LISBOA, Alberto (Et.al.).	Queijo mussarela, queijo provolone fresco defumado.		2. ed.	Brasília, DF: SENAR, 2008.	3
ALENCAR, Newton de.	Fabricação de produtos defumados de ovino e caprino.			Brasília: SENAR, 2004.	8
WIESE, Helmuth.	Apicultura:	Novos tempos.	2. ed.	Guaíba, RS: Agrolivros, 2005.	12

BAHIA. SECRETÁRIA DA AGRICULTURA, IRRIGAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA.	Sistema de produção de apicultura para o estado da Bahia.			Salvador: Polen, 2002.	2
BRAGA, Augusto de Sousa.	Apicultura:	O caminho para a cidadania.		Salvador: Gráfica Trio, 1998.	2
COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva (Co-aut).	Manual prático de criação de abelhas.			Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.	3
LIMA, Nelson Mello de.	Abelhas e mel:	Criação-extração: curso de apicultura.		Rio de Janeiro: Tecnoprint, c1979.	4
XIMENES, Luciano J. F.; COSTA, Larissa Sales de Aquino; NASCIMENTO, Jorgiana Leila Silva do (Org).	Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponíneos no Nordeste do Brasil.			Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.	3
MARTINHO, Mauro Roberto.	A criação de abelhas.		2. ed.	São Paulo: Globo, 1989.	6
NOVAES, Alexandre Barbosa.	Produção e inseminação artificial de rainhas de abelhas:	<i>Apis mellifera</i> .		Uberlândia: EDUFU, 2011.	3
PINHEIRO, Antônio Lelis; CÂNDIDO, José Flávio.	As árvores e a apicultura.			Viçosa, MG: Arca, 2009.	3
SANTANA, Claudenei Neiva; MARTINS, Maria Amélia Seabra; ALVES, Rogério Marcos de Oliveira.	Criação de abelhas para produção de mel.			Brasília: SENAR, 2008.	2
WIESE, Helmuth.	Novo manual de apicultura.			Guaíba: agropecuária, 1995.	5
WINSTON, Mark L.	A biologia da abelha.			Porto Alegre: Magister, 2003.	5
CASTAGNOLLI, Newton.	Criação de peixes de água doce.			Jaboticabal: FUNEP, 1992.	2

XIMENES, Luciano J. Feijão (Coord).	Ciência e tecnologia para aquicultura e pesca no Nordeste.			Fortaleza: Banco Nordeste do Brasil, 2011.	4
GALLI, Luiz Fernando; TORLONI, Carlos Eduardo C.	Criação de peixes.			São Paulo: Nobel, 1999.	2
SALINAS, Rolando D.	Alimentos e nutrição:	Introdução à bromatologia.	3. ed.	Porto Alegre: Artmed, 2002.	3
FRANÇA, Ceci Parreira de Araujo.	Administração de empreendimentos comunitários.			Brasília: SENAR, 2004.	3
BARBIERI, Jose Carlos.	Gestão de Ideias para inovação Contínua.			Porto Alegre: bookman, 2009.	2
BERNARDI, Luiz Antonio.	Manual de empreendedorismo e gestão:	Fundamentos, estratégias e dinâmicas.		São Paulo: Atlas, 2011.	6
BESSANT, John; TIDD, Joe.	Inovação e Empreendedorismo.			Porto Alegre: Bookman, 2009.	2
GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JUNIOR, Silvestre.	Empreendedorismo.			Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.	4
CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França de (Org.).	Gestão integrada da inovação:	Estratégia, organização e desenvolvimento de produtos.	3. reimp.	São Paulo: Atlas, 2011.	4
GONÇALVES, Claudinei Pereira.	Métodos e Técnicas administrativas.			Curitiba: Livro Técnico, 2011.	3
ROCHA, Lygia Carvalho.	Criatividade e Inovação:	Como adaptar-se às mudanças.		Rio de Janeiro: 2009.	3
SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre.	Gestão da inovação na prática:	Como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação.		São Paulo, SP: Atlas, 2009.	6
EDUARDO OLIVEIRA TELES.	Apoio á Decisão em Sistemas de Gestão Empresarial: Um manual simplificado.	Conceitos e Modelagem.	1º ed.		2

	Gestão de negócio para pequenos empreendimentos.			Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	
	Fábio zugman.			Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
	Dicas para a sobrevivência e crescimento do seu negócio.			Blumenau: SEBRAE, 2005.	
	Como ganhar mais dominando a arte e as técnicas mais modernas de vendas.			Rio de Janeiro: <i>Campus</i> ; Elsevier, 2005.	
SOUSA, Antonio de.	Gerência financeira para micro e pequenas empresas:				
RAMAL, Silvina Ana.	Como transformar seu talento em um negócio de sucesso:				
ZUGMAN, Fábio.	Administração para profissionais liberais/				
BERNARDEZ, Gustavo.	Marketing para pequenas empresas:				
COSTA, Evaldo.	Como garantir três vendas extras por dia:				
FELLIPE JÚNIOR, Bernardo de.	Marketing para a a pequena empresa:	Comunicação e vendas.		Caxias do Sul, RS: Maneco, Brasília: SEBRAE, 2007.	4
RIBAS, João.	Confidencial:	Por dentro de uma franquia.		Caxias do Sul, RS: Maneco, 2006.	3
VALERIO NETTO, Antonio.	Gestão das pequenas e médias empresas de base tecnológica.			Barueri: Brasília: 2006. Minha Editora, SEBRAE,	7
PRAHALAD, C. K.; KRISHNAN, M. S.	A nova era da inovação.			Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	2

BLACKADDER, D. A; NEDDERMAN, R. M.	Manual de operações unitárias:	Destilação de sistemas binários, extração de solvente, absorção de gases, sistemas de múltiplos componentes, trocadores de calor, secagem, evaporadores, filtragem.		São Paulo, SP: Hemus Ed., 1982. 2004 (IFGMB)	3
TRINDADE, Diamantino Fernandes.	Como fabricar produtos de limpeza:	Barato, rapido, pratico.	3. ed.	São Paulo: Icone, 1997.	3
VARNAM, A. H; SUTHERLAND, Jane P.	Bebidas:	Tecnologia, química y microbiología .		Zaragoza: Acribia, [1997].	3
SOUZA, Antônio Carlos Gomes de.	Fabricação de polpa de maracujá, mamão, goiaba e abacaxi.			Brasília: SENAR, 2006.	2
CANECCHIO FILHO, Vicente.	Tecnologia agrícola:	Indústrias rurais.	2. ed.	Campinas: ICEA, 1973.	4
EVANGELISTA, José.	Tecnologia de alimentos.		2. ed.	São Paulo: Atheneu, 2008.	5
GAVA, Altanir Jaime.	Princípios da tecnologia de alimentos.			São Paulo: Nobel, 1999.	3
JAY, James M.	Microbiologia de alimentos.		6. ed.	Porto Alegre: Artmed, 2005.	5
MORETTO, Eliane; FETT, Roseane (Autor).	Processamento e análise de biscoitos.			São Paulo: Varela, 1999.	2
SILVA, Eduardo Roberto da; SILVA, Ruth Rumiko Hashimoto da.	Conservação de alimentos.		3. ed.	São Paulo: Scipione, 1994.	3
SANTOS, Raphael David dos.	Manual de descrição e coleta de solo no campo.		5.ed.	Viçosa MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2013.	4
ORDONEZ PEREDA, Juan A (Editor).	Tecnologia de alimentos.			Porto Alegre: Artmed, 2005.	2
PEREDA, Juan A. Ordóñez (Org.).	Tecnologia de Alimentos:	Componentes dos alimentos e processos.		Porto Alegre: Artmed, 2005.	3

MARAFANTE, Luciano J.	Tecnologia da fabricação do álcool e do açúcar.			Ícone, 1993.	3
PEREIRA, José Antonio Marques.	Fabricação de melado.			Brasília: SENAR, 2006.	2
PEREIRA, José Antonio Marques.	Fabricação de rapadura, rapadurinha e açúcar mascavo.			Brasília: SENAR, 2006.	3
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO.	Produtor de rapadura.		2. ed. rev.	Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004.	2
VISENTAINER, Jesuí Vergílio; FRANCO, Maria Regina Bueno.	Ácidos graxos em óleos e gorduras:	Identificação e quantificação.		São Paulo: Varela, 2006.	5
SANTOS, Jose Ailton Nogueira dos.	A agroindústria de alimentos de frutas e hortaliças no Nordeste e demais áreas de atuação do BNB:	Desempenho recente e possibilidades de políticas.		Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.	4
CRUZ, Guilherme Armênio.	Desidratação de alimentos.		2. ed.	São Paulo: Globo, 1990.	4
CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco.	Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças:	Fisiologia e Manuseio.	2. ed. rev. e ampl.	Lavras, MG: UFLA, 2005.	10
COUTINHO, Aurora Maria Aredes.	Fabricação de frutas cristalizadas:	Abacaxi [e] figo.	2. ed.	Brasília: SENAR, 2004.	2
DUTRA, Eliane Said.	Fabricação de geleias goiaba - morango.		2. ed.	Brasília: SENAR, 2008.	2
RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G.	Química de alimentos.			São Paulo: Instituto Mauá de Tecnologia, Edgard Blucher, 2004.	3
FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza.	Microbiologia dos alimentos.			São Paulo: Atheneu, 2006.	6

FREIRE, Eleusio Curvelo (Editor).	Algodão no cerrado do Brasil.		2. ed. rev. ampl.	Aparecida de Goiânia/GO: Mundial Gráfica, 2011.	4
INSTITUTO FNP.	Agrianual 2014:	Anuário da agricultura brasileira.		São Paulo (SP): Instituto FNP, 2014.	2
CPT				Viçosa: CPT, 2007.	2

Documento Digitalizado Público

Projeto Pedagógico de criação do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - versão pós ajustes indicados pelo CEPE

Assunto: Projeto Pedagógico de criação do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - versão pós ajustes indicados pelo CEPE
Assinado por: Lilian Teixeira
Tipo do Documento: Diversos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Lilian Pereira da Silva Teixeira, Diretora de Ensino - CD3 - SBF-DDE**, em 20/10/2022 17:43:24.

Este documento foi armazenado no SUAP em 20/10/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 495748

Código de Autenticação: 24479fd90c

